



Nos cinemas. Roger Rogério em cena de "Geste outra vez"



BAIXA NA ESPLANADA

Juscelino Filho é 1º ministro a cair por suspeita de corrupção

Décima mudança no governo Lula, titular das Comunicações é acusado pela PGR de desviar recursos de emendas quando era deputado

Denunciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) sob acusação de participar de um esquema de desvios de emendas parlamentares quando era deputado federal, o ministro das Comunicações, Juscelino Filho, durou poucas horas no cargo. Ainda ontem, ele se viu obrigado a

pedir demissão, sendo a décima mudança ministerial no terceiro mandato de Lula, a primeira motivada por uma denúncia de corrupção. O União Brasil deverá manter o controle da pasta e avalia indicar o atual líder da bancada partidária, o deputado Pedro Lucas Fernandes. PÁGINA 4

Maioria defende prisão de Bolsonaro por trama golpista, aponta pesquisa

Segundo Datafolha, 52% são a favor desse desfecho, e 42%, contra. PL muda de tática na Câmara em busca de apoio dos deputados à anistia. PÁGINA 8

Governo leva ao Congresso PEC da Segurança, e oposição tentará fazer mudanças

Em resposta à acusação de inação federal na área, proposta amplia atribuições da PRF e da PF no combate a crimes. Motta promete priorizar o tema. PÁGINA 10

EUA escalam guerra cambial com supertarifa de 104% à China

Sem recuar, gigante asiático adota câmbio mais flexível. Crise se acentua, e dólar chega a quase R\$ 6 no Brasil

A crise provocada pela política econômica de Donald Trump escalou um pouco mais ontem, quando o governo americano, diante da negativa chinesa em recuar da retaliação, confirmou que entrará em vigor hoje a supertarifa de 104% sobre produtos importados do gigante asiático. Além de descartar um recuo, a China adotou medidas práticas de reação: o Banco Central do

país afrouxou seus rígidos controles cambiais, forçando uma desvalorização do yuan frente ao dólar. Isso deve, porém, aumentar a competitividade chinesa no mercado global virado de cabeça para baixo pelo tarifaço trumpista. Nos EUA, as Bolsas voltaram a cair e, no Brasil, o dólar teve forte alta (1,47%), tendo batido a marca de R\$ 6, mas fechando a R\$ 5,99. PÁGINA 17

EDITORIAL É UM ERRO EXCLUIR RECEITA DO JUDICIÁRIO DAS REGRAS FISCAIS PÁGINA 2

ZEINA LATIF As placas tectônicas da ordem econômica se moverão PÁGINA 18

BERNARDO MELLO FRANCO Juscelino ficou mesmo com 'currículo' de denúncias PÁGINA 3

ELIO GASPARI Bolsonaro se aproveita da situação dos presos pelo 8/1 PÁGINA 3

MARCIO ATALLA Exercício físico é a melhor receita para o vício em telas PÁGINA 24

MARTHA BATALHA É um bom momento para lembrar a Graúna de Henfil SEGUNDO CADERNO

Como a política radical de Trump pode desfigurar as cadeias de produção globais

Economistas avaliam que pulverização entre países das cadeias de produção, processo crescente desde os anos 2010, mas que estagnou desde a pandemia, sofrerá os maiores impactos do tarifaço. PÁGINA 18

ENTREVISTA/SAMUEL PESSOA

'Trump quer levar a indústria de volta aos EUA para gerar empregos. Vão voltar robôs'

O economista prevê inflação mais alta e estagnação econômica como consequências da política tarifária de Trump. "Ele quer trazer de volta atividades que foram para a China. A tecnologia mudou, a indústria está robotizada." PÁGINA 19

Lira avalia primeiras mudanças no projeto de isenção do IR

Relator da proposta na Câmara, deputado cogita taxar diretamente lucros e dividendos e pretende evitar perdas drásticas de arrecadação para estados e municípios. PÁGINA 20

ANÁLISE

Novo tom dos EUA dá a Netanyahu rédea solta

Com o presidente Trump como aliado, o premier israelense já cogita a ocupação permanente de Gaza e leva adiante o avanço sobre o Judiciário de seu país. PÁGINA 22

ACORDO NUCLEAR

Sob pressão de Trump, Irã fala em 'oportunidade'

PÁGINA 21

'VALE TUDO' DA VIDA REAL

Amor de pais impede punição de filhos golpistas

Casos de patrimônio desviado por herdeiros, como o de Maria de Fátima na novela, são comuns, mas vítimas tendem a perdoar, e lei dificulta punição. PÁGINA 23

Vereadores autorizam Paes a contrair empréstimo de valor abaixo do pedido

Câmara Municipal liberou a prefeitura do Rio a tomar R\$ 2,2 bilhões em empréstimo; pedido era de R\$ 6 bilhões. Paes tem prazo para detalhar aplicação dos recursos. PÁGINA 26



Relíquia do século XVIII em busca de salvação

Denúncia ao Iphan pede ação urgente para frear a deterioração da Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, no Centro, de quase 300 anos, que está fechada. A imagem acima integra a demanda ao Iphan, que ontem vistoriou o local. Laudo aponta interior "todo comprometido" por infestação de cupins, que põe em risco estrutura e peças sacras. PÁGINA 25

RELAÇÃO COM PETS

O melhor amigo, mas nem sempre

Ciência tenta desvendar o que leva uma boa parte das pessoas a ter conexão emocional com animais de estimação. Gênero e certos traços de personalidade podem influenciar. PÁGINA 23



OBITUÁRIO/MANGA, 87 ANOS

Número 1 histórico

Inspiração para o Dia do Goleiro, foi um dos maiores do país, ídolo do Botafogo e atuou na Copa de 66. PÁGINA 30



Botafogo marca dois no fim e ganha a primeira na Libertadores PÁGINA 30

CEO, Fernando Cabeca, Demétrio Magalhães (quintavali), Miguel de Almeida (quintavali), Inês Sá (quintavali), Paulo José (quintavali)
 TER, Merval Pereira, Pedro Dória, QUA, Vera Magalhães, Elio Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto Gullotta (quintavali), QUI, Merval Pereira, Maki Gaspar
 SEX, Vera Magalhães, Rênia Oliveira, Bernardo Mello Franco, SAB, Carlos Alberto Tanderberg, Eduardo Affonso, Paulo Gullotta, DOM, Merval Pereira, Dorci Herculano, Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



blogs.oglobo.com/opiniao
 editoria.argo@oglobo.com.br



A anistia virou guerrilha

Jair Bolsonaro simula que põe na mesa a carta da anistia para os condenados pelo 8 de Janeiro, mas pretende embaralhar o jogo. Ele e os demais denunciados pela Procuradoria-Geral da República são acusados de tentar um golpe de Estado no exercício de funções públicas. Nada a ver com o batom de uma cabeleireira.

As duas últimas anistias no Brasil serviram a regimes exauridos para fechar feridas da política nacional. Assim foi em 1945 e em 1979. (Durante seu governo, Juscelino Kubitschek — 1956-1961 — enfrentou dois levantes de militares alopados e conseguiu antes que as feridas se abrissem.)

Bolsonaro não conseguiu reunir multidões, mas foi hábil ao embaralhar as cartas, beneficiado pela bizarrice da dureza (teórica) das sentenças já proferidas.

O Datafolha informa: 56% dos entrevistados são contra uma anistia para os condenados pelo 8 de Janeiro (há um ano eram 63%) e 37% são a favor (eram 31%). Noutro recorte, 36% acham que as penas impostas deveriam ser menores, e 34% acham que são adequadas, enquanto 25% acreditam que deveriam ser maiores.

O sistema penal brasileiro tem uma jabuticaba do tamanho de um mamão. O cidadão condenado por certos crimes tem direito a uma progressão da pena que lhe permite, tendo cumprido sua sexta parte, respeitando algumas condições, deixar a cadeia durante o dia para trabalhar, retornando à noite. Em alguns casos, no regime semiaberto, pode ir para casa com uma tornozeleira eletrônica.

Esse sistema tem a melhor das intenções, mas delas o inferno está cheio. Como um condenado a seis anos de prisão pode deixar a cadeia durante o dia ao cabo de um ano, metem-lhe uma pena de 12 para que fique trancado por dois.

Formou-se no próprio Supremo Tribunal Federal uma corrente propensa a baixar as penas já impostas. Nada de novo sob o céu de anil. A anistia de agosto de 1979 criou uma geringonça pela qual não seriam beneficiados condenados e encarcerados por práticas terroristas, assaltos ou sequestros. Aqueles que viviam na clandestinidade ou no exterior estavam anistiados; os presos, não.

Aos poucos, o Superior Tribunal Militar reduziu as penas e assim, em outubro de 1980, o último preso deixou a prisão, em Fortaleza. Estava na cadeia desde 1971, condenado à prisão perpétua, mais 84 anos. Sua pena foi reduzida para 16 anos e, tendo cumprido a metade, obteve liberdade condicional. Beneficiada pela extensão da anistia aos que cometeram crimes "conexos" (leia-se torturas e execuções), a tigrada não reclamou.



Noutra jabuticaba, do tamanho de uma jaca, passados dois anos, 78 dos 155 presos pelo 8 de Janeiro ainda não foram sentenciados. São os presos provisórios. A cabeleireira do batom ainda não foi sentenciada e passou a cumprir prisão domiciliar.

Há meio século, o STM desatou o nó. Hoje, o Supremo Tribunal Federal meteu-se no

enroscado que dá pista livre a Bolsonaro. Misturando a trama do golpe de Estado de 2022-23, coisa de peixes grandes, a delitos praticados no 8 de Janeiro, deu-se agenda a Bolsonaro. Ele tirará proveito da situação enquanto houver presos provisórios ou pessoas encarceradas por condenações superiores a 12 anos de prisão.

BERNARDO MELLO FRANCO



blogs.oglobo.com/opiniao
 X: @bernardmf
 bern@oglobo.com.br



A lenta queda de Juscelino

Lula ainda não havia completado um mês no Planalto quando Juscelino Filho estreou nas páginas policiais. Em janeiro de 2023, o jornal O Estado de S. Paulo informou que o ministro das Comunicações tinha usado verbas do orçamento secreto para beneficiar uma fazenda da família no interior do Maranhão. O presidente deveria ter afastado o auxiliar, mas preferiu deixar para lá. A história se repetiria por dois anos e três meses, numa incrível sucessão de escândalos com o mesmo protagonista.

Juscelino foi acusado de ocultar patrimônio da Justiça Eleitoral. De usar auxílio da FAB e embolsar diárias para assistir a um leilão de cavalos. De pendurar o gerente de seu haras na folha de pagamentos da Câmara. De falsificar dados sobre voos de helicópteros custeados pelo fundo partidário. A cada suspeita, o ministro ganhou um novo voto de confiança do chefe. Mesmo quando sua permanência já se mostrava insustentável.

Em junho de 2024, a Polícia Federal indiciou Juscelino por desvio de emendas parlamentares. As investigações apontaram um combo de irregularidades. Além de usar verba pública para asfaltos e o caminho até sua propriedade privada, o ministro foi acusado de cobrar propina e manter "relações criminosas" com um empreiteiro responsável que se valia de empresas de fachada.

Instado a opinar, Lula se saiu com mais uma defesa da presunção de inocência. "O fato de o cara ter sido indiciado não significa que ele cometeu um erro", pontificou. A frase soou como uma confissão de fragilidade. Sem uma base parlamentar sólida, o presidente se assumia refém de políticos fisiológicos, pouco confiáveis e enrolados com a polícia. Juscelino não é o único ministro a se encaixar nesse perfil.

As acusações se referem ao governo passado, quando o ministro exercia o cargo de deputado. Isso não livra Lula do desgaste por ter feito vista grossa por tanto tempo. A blindagem de Juscelino só ruíu ontem à noite, depois da notícia de que ele foi denunciado pela Procuradoria-Geral da República. Os áulicos do governo dirão que o presidente agiu rápido. Entre o indiciamento pela PF e a demissão, ele levou 301 dias para se livrar do aliado encrascado.

O deputado Rui Falcão anuncia hoje sua candidatura à presidência do PT. Quer repetir o próprio feito em 1993, quando uniu a esquerda petista e derrotou o grupo de Lula e José Dirceu.

ROBERTO DAMATTA



blogs.oglobo.com/opiniao
 editoria.argo@oglobo.com.br



O passado reprimido do Brasil

O Brasil certamente mudou, mas permanências contraditórias reprimidas na mudança. Testemunhos da incompetência decorrente da ausência de um olhar crítico sobre as simpatias pessoais responsáveis por um sistema jurídico kafkiano, claramente desenhado para anistiar e anular corruptos desenhos e inibir conflitos de interesses. Tudo isso produz a certeza desanimadora de que leis e instituições que valeriam para todos são passíveis de

particularização se o criminoso tiver o benefício de estar do nosso lado.

O exemplo mais contundente dessa afirmação é o documento que oficializa a descoberta ou achamento de nossa terra por Cabral. Nessa carta-ceridão, o escrivão da frota reitera ao rei sua lealdade para, em seguida, solicitar um favor. Vale citar o original:

— Vossa Alteza há de ser de mim muito bem servida, a Ela peço que, por me fazer singular mercê, mande vir da ilha de São Tomé a Jorge de Osório, meu genro — o que d'Ela receberei em muita mercê.

Beijo as mãos de Vossa Alteza.

Deste Porto Seguro, da Vossa Ilha de Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.

Pero Vaz de Caminha.

Nesse palaciano pedido de favor, testemunhamos o costume fabricado pelo relacionamento pessoal obviamente particular — chamado "empenho" em Portugal — engloba a notícia oficial. É como se o oficial não pudesse se separar (como ocorre até hoje) do pessoal. O particular não se isola do universal, como seria o caso nas formas modernas de dominação. O tarifaço trumpista não tem simpatias ou jeitinhos.

Comunica-se ao rei um acontecimento feliz, e seu escrivão — saindo de seu papel insti-

tucional — aproveita o evento feliz para pedir um favor para sua filha e seu genro. O particular da casa derrete-se ao oficial, caracterizando uma intrusão vedada pela lógica burocrática existente, mas, como tenho aqui insistido, permanente nos sistemas relacionais.

Numa monarquia, o rei é a fonte da lei; numa burocracia, até mesmo o que burocratas e engendram regras são, como diz Max Weber, obrigados a segui-la. Esse, ob-

A impessoalidade da lei que concretiza os interesses da coletividade é para os outros e, com certeza, para os inimigos

servo enfaticamente, é um detalhe permanentemente reprimido, por isso sistematicamente reformulado na vida pública brasileira. O rompimento da lei por um costume — um gesto de esperteza consideração — é justamente o que permanece em nosso espaço de "modernização". Nele, mudamos regimes imaginando ingenuamente que formas de governo mudam hierarquias e favores relacionais estabelecidos no código das reciprocidades do parentesco e da amizade. O que Caminha realizou na carta caracteriza o que chamamos de "política", que os jornais de hoje noticiam e elaboram.

Entre Estado e sociedade; leis e costumes,

deveres ligados a cargos públicos e simpatias pessoais, não conseguimos abandonar o relacional. A impessoalidade da lei que concretiza os interesses da coletividade é para os outros e, com certeza, para os inimigos.

A intrusão do familístico (a tal fulanização de um saudoso FH) no mundo público é uma forma de prêmio ou vingança. Nosso estilo político trata tal intrusão como dimensão legítima da "política" que, hoje (graças à revolução digital) promove impasse, ineficiência e atraso. Antigamente desvios "saíam no jornal", hoje pipocam nos iPhones, destruindo segredos particularistas. Tal novidade demanda uma indesejável sinceridade, esse traço avesso a nossa concepção da esfera "política". Para nós, ser político é ser Pedro Malasartes, como digo em meu velho livro "Carnavais, malandros e heróis".

O favor do apadrinhamento confirma o axioma de Oliveira Vianna, segundo o qual temos coragem para tudo, menos para negar o pedido de um amigo. Somos universalistas e igualitários no papel que afirma — a lei vale para todos! — e somos particularistas nas solidariedades que devemos aos familiares e amigos. Governamos o Estado que é da "rua" — e seria de todos — se relativizássemos nossas simpatias.

Se você duvida, leia este jornal!

Política



COMISSÃO DA CÂMARA

PL para desarmar segurança de Lula avança

Colegiado de Segurança aprova texto da oposição, visto como provocação ao petista



BAIXA NA ESPLANADA

DENÚNCIA E QUEDA

PGR acusa Juscelino Filho de desviar emendas, e ministro deixa governo sob suspeita de corrupção

MARIANA MUNIZ, SARAH TEÓFILO, JENIFFER GULARTE E SÉRGIO BONO publicam@globo.com.br BRASIL

A Procuradoria-Geral da República (PGR) denunciou ontem o ministro das Comunicações, Juscelino Filho, por desvio de emendas parlamentares no período em que era deputado federal. Após a acusação ser apresentada ao Supremo Tribunal Federal (STF), Juscelino entregou, no mesmo dia, sua carta de demissão. O indicado do União Brasil, que pode ser condenado a até 38 anos de prisão, é o primeiro integrante do primeiro escalão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a ser denunciado neste terceiro mandato.

Com o rápido desdobramento, o União decidiu indicar, segundo integrantes da sigla, o líder na Câmara, Pedro Lucas Fernandes (União-MA), para substituí-lo. Lula, porém, não bateu o martelo sobre a sucessão e embarcou no fim da tarde de ontem para Honduras, onde participará de agenda internacional. Antes, recebeu uma ligação do próprio Juscelino, que oficializou a saída.

Depois de entregar o cargo a Lula, Juscelino comunicou sua decisão a aliados e à ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, como antecipou o colunista Lauro Jardim. O parlamentar é acusado pelo Ministério Público de participar de uma organização criminosa, além de cometer fraude licitatória, peculato (desvio de dinheiro público) e corrupção ativa, o que ele nega.

A denúncia trata de suspeitas de desvio de emendas para pavimentação de ruas de Vitorino Freire, no interior do Maranhão. A cidade era comandada por sua irmã, Luanna Rezende, que chegou a ser afastada do cargo no curso das apurações, mas retomou o mandato após decisão do Supremo.

10º MINISTRO A SAIR

O agora ex-ministro é o décimo a deixar o cargo na atual gestão, mas o primeiro após suspeita de corrupção. Antes de embarcar para o exterior, Lula já havia indicado, segundo pessoas próximas, que o melhor nesta situação seria a demissão.

Gleisi foi a responsável por conversar com Juscelino, que teria resolvido pela saída de forma "espontânea". Em um almoço na casa do presidente do União, Antônio Rueda, e ao lado do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), Juscelino disse a Gleisi que não iria criar constrangimento ao governo e que se dedicaria à sua defesa. Também estava na mesma reunião Pedro Lucas, possível sucessor.



O relator do caso de Juscelino no STF é o ministro Flávio Dino, que foi colega de Juscelino na Esplanada quando ocupou a pasta da Justiça. O material completo da denúncia está sob sigilo.

"Hoje tomei uma das decisões mais difíceis da minha trajetória pública. Solicitei ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva meu desligamento do cargo de ministro das Comunicações. Não o fiz por falta de compromisso, muito pelo contrário. Saio por acreditar que, neste momento, o mais importante é proteger o projeto de país que ajudamos a construir e em que sigo acreditando", escreveu Juscelino na carta de demissão.

O agora ex-ministro, que reassumirá o mandato de deputado federal pelo Maranhão, classificou as acusações contra ele como "infundadas". Mais cedo, ele havia afirmado, também em nota, que seu papel se limitou a indicar a emenda. "Os processos de licitação, execução e fiscalização dessas obras são de competência exclusiva do Poder Executivo, não sendo responsabilidade do parlamentar que indicou os recursos", afirmou.

Em declarações em 2024, após indiciamento pela Polícia Federal (PF), Lula defendeu o direito de o auxiliar "provar que é inocente", mas disse que ele perderia o cargo se as investigações avançassem.

— O que eu disse para ele: só você sabe a verdade. Se o procurador indiciar (denunciar), você sabe que tem que mudar de posição. Enquanto não houver indiciamento (denúncia), ele fica como ministro. Se houver indiciamento (denúncia), ele será afastado — afirmou o presidente.

Ontem, antes de Juscelino comunicar sua saída, o União Brasil chegou a afir-



De saída.

Juscelino Filho, acima, ao celular em seu gabinete: antes de entregar o cargo, ele falou sobre a decisão com aliados. Ao lado, uma das propriedades do ministro que, segundo a CGU, teriam sido beneficiadas por estrada custeada por emenda

PERSONAGENS E EVIDÊNCIAS APONTADAS PELA PF

Juscelino Filho



Foi autor, quando exercia o mandato de deputado federal, de emendas do orçamento secreto destinadas, por meio da Codevasf, a Vitorino Freire (MA). Parte do recurso foi direcionada à pavimentação de uma estrada que dá acesso a fazendas de sua família. Ele nega irregularidades

Luanna Rezende



Filiada ao União Brasil, é irmã de Juscelino Filho e era prefeita de Vitorino Freire. Sua gestão foi responsável por contratar a Construservice para entregar a obra investigada. Luanna chegou a ser afastada do cargo no curso das apurações, mas retomou o mandato após decisão do STF.

Eduardo Costa ("DP")



Seria sócio oculto da Construservice. Eduardo "DP" foi preso em 2022 durante a Operação Odoacro, sob acusação de comandar um esquema de lavagem de dinheiro por meio de fraude em licitações. Segundo o Ministério Público Federal, seria agiota de políticos e empresários. Ele nega.

Relatório da CGU



Um parecer da Controladoria-Geral da União (CGU), de março do ano passado, apontou que 80% da estrada custeada pela emenda enviada por Juscelino Filho beneficiaria propriedades dele e de seus familiares. A obra foi orçada em R\$ 7,5 milhões.

Trocas de mensagens



Mensagens apreendidas no celular de Eduardo "DP" registraram conversas com Juscelino Filho, entre os anos de 2017 e 2020, sobre a destinação de emendas e obras. Para a Polícia Federal, "resta cristalina a relação criminosa" entre os dois acusados.

Empresa de fachada



A apuração aponta pagamento feito por Eduardo "DP" à Arco Construções e Incorporações. Para a PF, trata-se de uma empresa de fachada do ministro. O jornal O Estado de S. Paulo revelou que duas ex-assessoras de Juscelino já foram sócias da Arco.

mar, em nota, que o ministro era inocente e que confiava na Corte para rejeitar a denúncia.

O dinheiro da emenda parlamentar, alvo da denúncia, foi enviado por meio da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) do Maranhão.

Um relatório da Controladoria-Geral da União (CGU) apontou que 80% da estrada custeada pela emenda beneficiou propriedades dele e de seus familiares na região de Vitorino Freire.

Quando Juscelino foi indiciado pela PF, ele afirmou que a obra em questão era "um bem do povo de Vitorino Freire e a sua pavimentação, uma demanda antiga da população".

Ainda de acordo com o parlamentar, as emendas indicadas por ele foram repassadas dentro da legalidade.

"A estrada em questão conecta 11 povoados, onde centenas de pessoas sofrem, diariamente, com grandes desafios para se locomoverem ao trabalho, escolas, hospitais e postos de saúde, especialmente durante períodos chuvosos, quando a via se torna intransitável, isolando essa população", afirmou.

A obra de pavimentação foi orçada em R\$ 7,5 milhões e tocada pela construtora Construservice, que tinha como sócio oculto o empresário Eduardo José Barros Costa, mais conhecido como "Eduardo DP" ou "Imperador".

MENSAGENS ANALISADAS

Em relatório, a Polícia Federal aponta que Juscelino integraria uma "organização criminosa" com o empresário com base em mensagens analisadas pelos investigadores no celular de Eduardo DP no período entre 2017 e 2020.

Em uma conversa de 18 de janeiro de 2019, Juscelino passa ao interlocutor o nome de uma pessoa e indica o valor de R\$ 9,4 mil. No dia seguinte, Costa responde com um recibo de depósito efetuado. O empresário ainda troca mensagens com seu irmão, responsável por sua movimentação financeira, explicando o pagamento.

"Isso é do Juscelino lá de Vitorino, o deputado, faz isso aí, que a terraplanagem daquela pavimentação quem fez foi ele, é pra descontar, viu?", diz Eduardo ao parente em uma mensagem de áudio. Juscelino chegou a prestar um curto depoimento à PF no ano passado, via videoconferência, que foi interrompido depois de 15 minutos.

Pela manhã, a defesa de Juscelino disse que não havia sido notificada da denúncia e que havia "indício perigoso de estarmos voltando à época punitivista do Brasil".

FALAR DE EVOLUÇÃO É FALAR DE ITAÚSA.

Desde 1975, investimos em empresas e setores que transformam o Brasil.

Com ética, transparência e visão de longo prazo, fortalecemos negócios que geram resultados sólidos e impacto positivo: Itaú Unibanco, Alpargatas, Dexco, Aegea, Copa Energia, CCR e NTS.

Um legado que não para. Por isso, somos uma das maiores holdings de investimentos do país.

Itaúsa. Há 50 anos, colocamos valores em ação.

SAIBA MAIS EM



ITAUSA.COM.BR

ITAÚSA
VALORES EM AÇÃO

50
ANOS

BAIXA NA ESPLANADA

ENTREVISTA

Elmar Nascimento (União Brasil)/ DEPUTADO FEDERAL

Ex-líder do partido, Elmar Nascimento defende Juscelino Filho, diz que presidente também foi alvo de injustiça, e afirma que legenda precisa decidir até o fim do ano se fica ou não no governo

VICTORIA ABEL E GABRIEL SABÓIA politica@oglobo.com.br e mauricio

'LULA DARIA O MESMO TRATAMENTO A UM MINISTRO DO PT?'

Como o senhor avalia a saída de Juscelino Filho do Ministério das Comunicações?

A decisão estava na mão dele, resolveu pedir demissão para preservar a família. Vai voltar para a Câmara. O nome natural para sucedê-lo é o do líder da Câmara (Pedro Lucas Fernandes), naturalmente indicado (ao governo).

Havia ambiente para ele continuar no governo após a denúncia da PGR?

A denúncia não se refere a nenhum ato dele como ministro. Foi um ato típico da atividade parlamentar, de distribuição de emendas. A denúncia que é recebida é de uma atividade no ministério? É sobre uma coisa que antecedia. O presidente (Lula) foi vítima disso, foi denunciado, foi condenado, chegou a cumprir pena, que foi anulada. No lugar do presidente, essas coisas não me pautariam, porque ele foi a maior vítima disso. Ele daria o mesmo tratamento a um ministro do PT?

O senhor vê a possibilidade de o União Brasil apoiar a reeleição de Lula em 2026?

Não é justo o partido ficar até junho do ano que vem no governo e não ir com o presidente. Tem que deixar o governo até o fim deste ano se não for apoiar o Lula. Não é correto chegar no meio do ano que vem e mudar de lado. Hoje, a maioria não vai com o governo. Você tem uma parte que apoia o (Ronald) Caiado, uma parte que quer um candidato da direita, e tem uma parte que é do governo. Está dividido.

Qual é o caminho que o senhor acredita que o partido deve seguir?

Nós estamos dando governabilidade ao governo, isso não vai mudar. Com relação à questão eleitoral, vai depender do comportamento de quem vai ser o candidato da direita. Tem candidato que não dá pra ir, e tem candidato que pode convergir todo mundo. (Jair) Bolsonaro dá para ir, se a Justiça Eleitoral o liberar. Com Tarcísio

(de Freitas, governador de São Paulo), vai todo mundo.

Sem Bolsonaro, Tarcísio então deve ser a escolha da direita?

É uma escolha pelo pragmatismo. Vai mercado financeiro, vão os sete governadores da direita. Mas o Tarcísio só vai (se candidatar à Presidência) se for convocado pelo Bolsonaro. Ai vai todo mundo, falando dos partidos de centro.

E como fica a candidatura de Ronaldo Caiado, do seu partido?

Eu vejo um Brasil polarizado entre o presidente Lula e o ex-presidente Bolsonaro, ou um candidato dele. Eu não vejo, em 2026, possibilidade de fugirmos dessa polarização. O Caiado aposta numa coisa diferente. Se ele conseguir, vou me render e dizer que eu estava errado.

Após ser preterido por Arthur Lira (PP-AL) para sucedê-lo na presidência da Câmara, ficou alguma mágoa?



"A denúncia não se refere a nenhum ato dele (Juscelino Filho) como ministro. Foi um ato típico da atividade parlamentar, de distribuição de emendas"

"(União) tem que deixar o governo até o fim deste ano se não for apoiar o Lula. Não é correto chegar no meio do ano que vem e mudar de lado"

Eu não diria mágoa, diria decepção. Não por não ter sido indicado, mas porque ele chegou a chamar os líderes para dizer que eu seria o indicado e, no outro dia, não fui. Todo mundo acompanhou isso. Mas isso é passado. Eu vou no gabinete dele, ele vem no

meu, tratamos de assuntos em que pensamos iguais. Agora, passar o Réveillon juntos, o carnaval juntos? Não.

Como o senhor vê o seu futuro político?

A decisão a gente toma quando o momento exige, todas as opções estão postas. Em fevereiro, nós vamos ter uma vaga no Tribunal de Contas da União (TCU), quem não gostaria? Vou avaliar, porque se eu sair (candidato), é para ganhar.

Essa vaga estava cotada para o PT.

Como você vai convencer, em ano de eleição, a bancada do PL a votar em alguém do PT? Por ser ano eleitoral, eles começam com 150 votos contra.

Como avalia o início da gestão de Hugo Motta?

Cada um tem seu estilo. O Arthur pautava tudo de uma vez, com muita celeridade. É algo positivo essa decisão do Hugo de reoxigenar as

comissões. Quando você debate matérias, há chance de sair coisas melhores.

O senhor apoia o projeto que prevê anistia para os condenados do 8 de Janeiro?

A anistia irrestrita e geral pode estimular aquela balbúrdia com depredação de áreas públicas. Eu não estou dizendo que não houve preparação e tentativa de golpe, planejamento. Aquela turma que estava pode ter sido incentivada, mas aquilo não é golpe. Sou a favor de encontrarmos um meio termo que separe as coisas.

APF investiga esquema de emendas, e um primo do senhor chegou a ser preso. O que tem a dizer sobre o caso?

Cada um sabe o que fez na vida. Eu sei o que fiz e o que não fiz. Não tenho nada a ver com isso. Tenho uma amizade pessoal com o chamado Rei do Lixo, fiz um negócio imobiliário com ele, que está registrado, declarado em Imposto de Renda.

A saída de Juscelino Filho do Ministério das Comunicações já representa a décima troca do primeiro escalão do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Desde o início do terceiro mandato do petista, em janeiro de 2023, a média é de uma mudança na Esplanada a cada 83 dias, ou pouco menos de três meses.

Ao longo dos pouco mais de dois anos do terceiro mandato de Lula, as trocas foram justificadas, princi-

Esplanada chega à décima troca e tem média de uma mudança a cada 3 meses

Desgastes políticos, aceno ao Centrão e acusações de assédio já motivaram demissões de ministros

palmente, pela necessidade de acomodar aliados do Centrão, como nos casos de Daniela Carneiro (ex-ministra do Turismo) e Ana Moser (ex-ministra do Esporte), e pelo desempenho considerado abaixo

do esperado pelo presidente, a exemplo de Paulo Pimenta (PT) e Nísia Trindade, que deixaram a Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) e a pasta da Saúde, respectivamente. Houve ainda a

demissão do ex-ministro dos Direitos Humanos Silvío Almeida em meio a acusações de assédio. Já Juscelino Filho é o primeiro a sair da cadeia após suspeitas de corrupção. No período, Lula foi criti-

cado pela demissão de mulheres de cargos do primeiro e do segundo escalão do governo. Além de Ana Moser, Daniela Carneiro e Nísia, o petista decidiu tirar Rita Serrano da presidência da Caixa, um dos postos de co-

mando do governo federal.

Lula substituiu, porém, Silvío Almeida por uma mulher, a petista e deputada estadual Macacé Evaristo. O presidente também escolheu a deputada federal Gleisi Hoffmann para a Secretaria-Geral da Presidência. A gestão tem, ao todo, dez mulheres no primeiro escalão. O petista assumiu o governo com 11, batendo o recorde de Dilma Rousseff, que tinha nove auxiliares na largada da gestão, em 2011.

OS AJUSTES NO PRIMEIRO ESCALÃO

Gonçalves Dias



Primeiro a cair, o general deixou o comando do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) em 19 de abril de 2023,

após imagens das câmeras de segurança do Palácio do Planalto mostrarem que ele interagiu com invasores durante os atos antidemocráticos do 8 de Janeiro.

Daniela Carneiro



A deputada licenciada deixou o Ministério do Turismo após perder o apoio da bancada de seu partido, o

União Brasil. Em seu lugar, assumiu o deputado federal Celso Sabino (União Brasil-PA), aliado do então presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Ana Moser



Foi demitida do Ministério do Esporte para acomodar o deputado André Fufuca (MA), indicado pelo PP.

Assim como aconteceu com Daniela Carneiro no Turismo, o movimento teve o objetivo de ampliar a base do governo no Congresso Nacional, atraindo o Centrão.

Márcio França



O ex-governador de São Paulo foi deslocado do Ministério de Portos e Aeroportos para a pasta da Pequena e

Média Empresa, criada naquele momento. O intuito foi abrir espaço para o Republicanos, com a nomeação do deputado federal Silvío Costa Filho (PE).

Flávio Dino



Deixou a pasta da Justiça para se tornar ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Em seu lugar entrou Ricardo Lewandowski, ex-magistrado da Corte. Dino ganhou visibilidade à frente do ministério e passou a ser cotado para o STF às vésperas da aposentadoria de Rosa Weber.

Silvío Almeida



Foi demitido após denúncias de assédio sexual envolvendo inclusive a ministra Anielle Franco (Iguatema Racial).

Em seu lugar foi nomeada Macacé Evaristo. Almeida negou as acusações e repudiou "com absoluta veemência as mentiras que estão sendo assacadas contra mim".

Paulo Pimenta



O petista foi substituído na chefia da Secretaria de Comunicação Social (Secom) pelo

marqueteiro Sidônio Palmeira, em uma estratégia para melhorar a comunicação do governo e reforçar o enfrentamento à direita bolsonarista nas redes.

Nísia Trindade



Nome técnico e indicação pessoal de Lula, a ministra foi demitida da Saúde, em fevereiro, após o presidente demonstrar insatisfação com a falta de resultados da gestão na área, em especial no programa Mais Acesso a Especialistas. Ela passou por um longo processo de "fritura política".

Alexandre Padilha



O ministro petista deixou a pasta responsável pela articulação política do governo, hoje comandada por Gleisi Hoffmann, para reassumir a Saúde, área que comandou entre 2011 e 2014, durante o governo de Dilma Rousseff. Ele substituiu Nísia Trindade no cargo.

Juscelino Filho



O ministro das Comunicações, indicado pelo União Brasil para o posto, pediu demissão ontem após a Procuradoria-Geral da República (PGR) denunciá-lo por suposto desvio de emendas parlamentares no período em que era deputado federal.

TRE de Goiás derruba decisão que tornou Caiado inelegível

Governador havia sido condenado por usar a sede de sua administração para realizar eventos de campanha para seu candidato à prefeitura de Goiânia, Sandro Mabel

MARIANA MUNIZ
mariana_muniz@folha.globo.com.br
estilista

O Tribunal Regional Eleitoral de Goiás (TRE-GO) reverteu, ontem, a decisão que condenou o governador Ronaldo Caiado (União Brasil) e determinou sua inelegibilidade por oito anos por abuso de poder político durante as eleições municipais de 2024. A decisão foi unânime. Na última sexta-feira, Caiado lançou sua pré-candidatura à Presidência da República.

Em dezembro de 2024, uma decisão da 1ª Zona Eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral de Goiás havia condenado Caiado por usar a sede de seu governo, o Palácio das Esmeraldas, para realizar eventos de campanha para o candidato que ele apoiava em Goiânia, Sandro Mabel, logo após o primeiro turno das eleições. Mabel foi eleito prefeito da capital goiana.

Embora o Ministério Público Eleitoral (MPE) tenha reconhecido que as reuniões no Palácio das Esmeraldas causaram desequilíbrio nas eleições, o parecer considerou as sanções excessivas.

Ontem, o governador afirmou em suas redes sociais ter recebido com "o sentimento de tranquilidade e confiança no Judiciário" a decisão do tribunal.

"Aguardei com muita serenidade e respeito o julgamento do TRE sobre minha conduta durante as eleições municipais de 2024. Recebo a decisão com o sentimento de tranquilidade e confiança no nosso Judiciário. Minha trajetória é de absoluto respeito às leis do nosso país e seguirei sempre neste caminho", escreveu nas redes sociais.

MULTA MANTIDA

O relator do caso no TRE-GO, desembargador José Mendonça Carvalho Neto, entendeu que os eventos não comprometeram o pleito eleitoral, mas decidiu manter a multa que foi aplicada:

— Compreendo que as vedações praticadas pelos investigados não tiveram grande vulto a ponto de contaminar qualquer ato ou ação do governo estadual durante o segundo turno nas eleições de Goiânia em 2024. Se materializando restritamente no uso dos salões da residência oficial do governador e somente em duas ocasiões — afirmou o desembargador.

De acordo com o desembargador, porém, ficaram configuradas algumas condutas vedadas por lei, como o uso de servidores do palácio nas ocasiões. Em razão disso, votou pela aplicação de multa aos envolvidos. Caiado e Mabel terão de pagar multas nos valores de R\$ 60 mi e R\$ 40 mil, respectivamente. O relator foi seguido por todos os demais desembargadores.

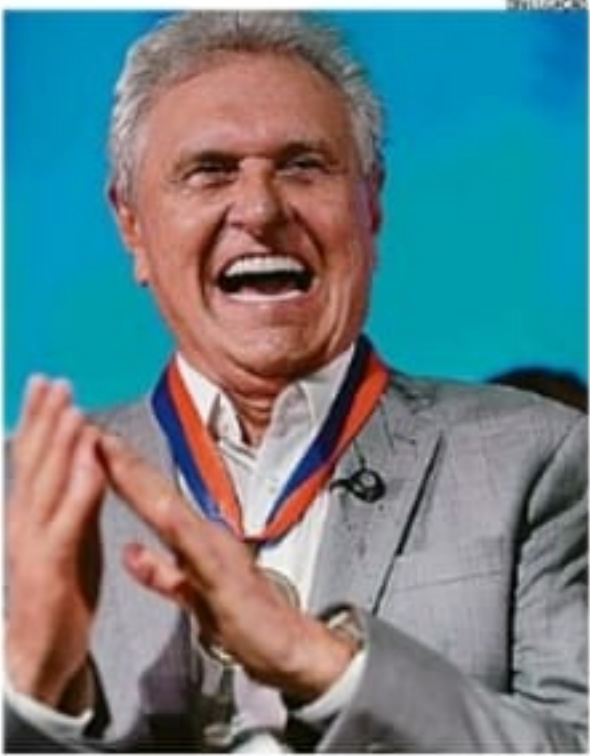
O lançamento de sua pré-candidatura à Presidência, em evento na última sexta-feira em Salvador, foi marcado por ausências importan-

tes: o presidente do União Brasil, Antonio Rueda, e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (AP), do mesmo partido, não compareceram. A direção nacional do União foi representada pelo vice-presidente e ex-prefeito de

Salvador, ACM Neto.

Sandro Mabel, um dos aliados de Caiado presentes no evento, justificou a ausência de Rueda afirmando que ele "teve um problema", mas que tentaria chegar ao final da solenidade, o que não ocorreu.

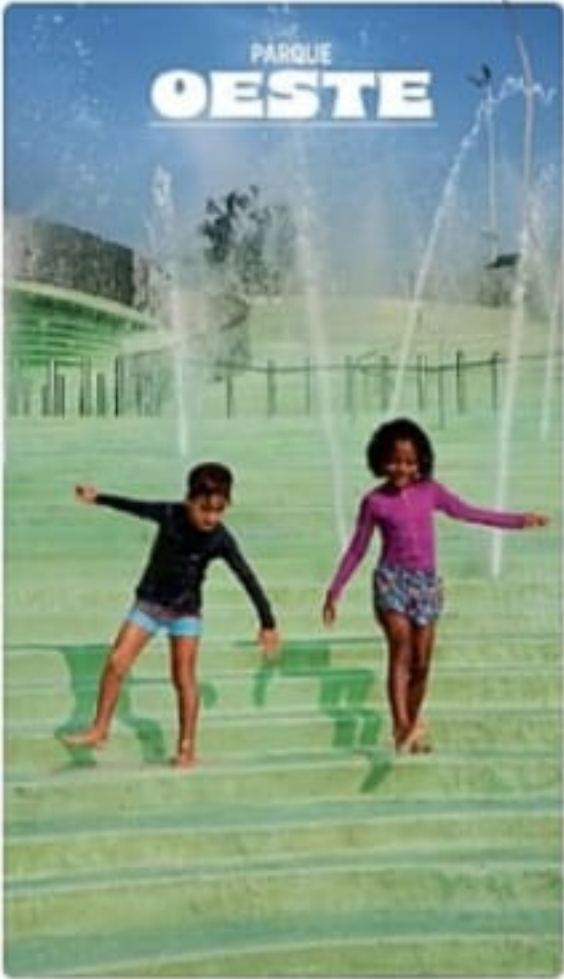
O governador foi pressionado no partido a adiar o evento, considerado prematuro por algumas lideranças. ACM Neto minimizou a ausência de Rueda e enfatizou que o partido buscará unidade no momento certo.



Planos para 2026. Governador de Goiás, Ronaldo Caiado mira no Planalto

PARQUES DO RIO

ONDE TEM MAIS PARQUE, TEM MAIS VIDA.



ETEM MAIS VINDO AÍ!

EM BREVE, OS PARQUES PIEDADE E TERRA PROMETIDA VÃO LEVAR AINDA MAIS QUALIDADE DE VIDA PARA OS CARIOCAS.

Os novos parques do Rio estão mudando a vida de muitos cariocas. Realengo, Pavuna, Rita Lee, Oeste, sem falar no primeirão de todos, o Parque Madureira. É mais verde, mais lazer e segurança para as famílias curtirem pertinho de casa. É também preservação ambiental e ocupação de espaços vazios. Um exemplo de sucesso que pode se espalhar por todo o Brasil e que tem deixado a nossa cidade mais maravilhosa.

SAIBA MAIS



PREFEITURA



Sem apoio para anistia, PL recua de confronto e busca partidos

Após resistência, legenda desiste de pressão com obstrução e 'carômetro'. Estratégia é buscar presidentes de siglas

VICTORIA ABEL E NAIRA TRINDADE
politic@oglobo.com.br
assafur

O PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, decidiu recuar em parte da ofensiva pelo projeto da anistia, na Câmara, e passou a adotar um tom de negociação. Orientado por Bolsonaro, o líder da sigla na Casa, Sóstenes Cavalcante (RJ), retirou a avaliação para a bancada obstruir a pauta e desistiu de divulgar o "carômetro" dos deputados que não assinaram o requerimento de urgência para anistiar os condenados pelo 8 de Janeiro. A estratégia agora é pressionar os presidentes dos partidos.

O recuo ocorre após o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), resistir em pautar a proposta, mesmo depois de ter virado alvo de ato bolsonarista na Avenida Paulista, no domingo. A obstrução promovida pelo PL também causava insatisfação nos líderes dos partidos de centro.

—(O recuo) Foi um gesto para mostrar uma oxigenada, para dar que não somos tão radicais. Estamos com 201 assinaturas. Vamos conseguir as 257 até

quinta-feira — disse Sóstenes, em referência ao apoio necessário para a apresentação de um requerimento de urgência.

No fim de semana, o líder do PL disse que "a anistia será pautada, querendo ou não" e que divulgaria a lista de deputados que não assinaram o requerimento de urgência para a proposta, ou estão indecisos. O GLOBO teve acesso ao número de deputados por partido que já assinaram o requerimento. Sete deputados do PL não registraram seus apoios. Entre partidos de centro, o União Brasil é o que mais tem assinaturas, com 25, e o PP, com 24.

Mesmo que o PL consiga as assinaturas necessárias para apresentar o requerimento de urgência, o presidente da Câmara não é obrigado a colocá-lo em votação.

ORIENTAÇÃO DE BOLSONARO
De acordo com o blog da coluna de Lauro Jardim, Sóstenes foi orientado pelo próprio Bolsonaro a desistir de divulgar o "carômetro" dos deputados que não assinaram o requerimento de urgência. Depois da tentativa frustrada de conse-



Ajuste. Sóstenes Cavalcante, líder do PL: sigla recua de obstrução por anistia após resistência de Motta. Bolsonaro: sigla vai pressionar presidentes dos partidos

Não faz sentido discutir o tema, afirma Gilmar

> Em meio à investida para pautar o projeto na Câmara, o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), defendeu ontem que "não faz sentido algum" discutir uma anistia a quem foi ou for condenado por tentativa de

golpe de Estado e pelos ataques do 8 de janeiro de 2023. A declaração foi dada em entrevista à GloboNews.

> — Não faz sentido algum discutir anistia neste ambiente e os próprios presidentes das duas Casas (Câmara e Senado) têm consciência disso. Seria a consagração da impunidade em um fato que foi e é extrema-

mente grave — argumentou o ministro. — Estivemos muito perto de um golpe de Estado, uma tragédia política. Isso é extremamente grave.

> Questionado sobre as penas de condenados no 8 de Janeiro, Gilmar disse que houve aplicação correta da lei e que aquele dia não foi "um passeio no parque". A frase é similar à usada pelo ministro Ale-

xandre de Moraes, relator do caso no Supremo, ao defender a punição dos envolvidos e condenados durante o julgamento que tornou Jair Bolsonaro réu pela trama golpista, no mês passado.

> Gilmar afirmou que não defende uma revisão das penas dos condenados pelo 8 de Janeiro, mas "a apreciação caso a caso". (Com g1)

nifestação convocada pelo ex-presidente. Para esses líderes, aceitar a pressão faria o PL não ter limites. A sigla é a maior da Casa, com 92 deputados.

COBRANÇA DE LÍDERES

Aliados de Motta entendem que já "cederam demais" ao partido de Bolsonaro durante as escolhas das comissões da Casa. O PL tem os colegiados com as maiores cifras em emendas: Saúde, Agricultura e Turismo, se o PL tivesse uma postura diferente, mais negociada e serena, as chances de conseguir avançar com a proposta seriam maiores.

Motta vinha defendendo junto a líderes de centro que fosse criada uma comissão especial para debater o projeto, formular um texto que abordasse a dosimetria das penas e só depois pautar a matéria em plenário. A proposta, porém, foi rejeitada por Sóstenes.

Maioria defende prisão de Bolsonaro por trama golpista

Para 52%, ex-presidente deveria ser preso por tentar golpe. Mesmo percentual, porém, acredita que esse não será o desfecho

Mais da metade da população brasileira defende que o ex-presidente Jair Bolsonaro deveria ser preso pela trama golpista, caso no qual se tornou réu por decisão da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) no mês passado. Segundo dados do Datafolha, divulgados ontem, a opinião é compartilhada por 52% dos entrevistados.

Ainda segundo a pesquisa, somam 42% os que se dizem contra o ex-presidente ir para a cadeia por liderar uma tentativa de golpe de Estado para permanecer no poder e impedir a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Outros 7% não souberam opinar.

Ao mesmo tempo que a maioria é favorável à prisão de Bolsonaro, somam os mesmos 52% os que acreditam que ele não será preso, apesar das acusações feitas pela Procuradoria-Geral da República (PGR). Apenas 41% creem que o ex-presidente acabará condenado e preso no julgamento sob responsabilidade da Primeira Turma do STF. Os demais 7% não souberam responder sobre sua posição.

O ex-presidente se tornou réu por decisão unânime do colegiado do STF. A denúncia da PGR, baseada em investigação da Polícia Federal,

aponta que Bolsonaro liderou uma organização criminosa com o objetivo de tentar um golpe de Estado. O ex-presidente nega as acusações.

VARIAÇÕES NOS GRUPOS

A opinião sobre a prisão de Bolsonaro acompanha o padrão de apoio que ele ainda mantém em certos grupos da população. No Norte e Centro-Oeste, há empate técnico: 47% acreditam que ele deve ser preso, enquanto 45% defendem que ele permaneça em liberdade. No Sul do país o cenário é semelhante, mas com 49% contra a prisão e outros 46% favoráveis.

A religião também está ligada à posição sobre o caso da trama golpista, ainda segundo o Datafolha. Entre os católicos, grupo majoritário no país, 55% apoiam a prisão de Bolsonaro, e 39% são contra. O cenário se inverte entre os evangélicos, tradicional base de apoio do ex-presidente: 54% rejeitam a ideia de vê-lo atrás das grades, enquanto 38% concordam com a medida.

Outro grupo em que o apoio a Bolsonaro é maior são os eleitores que têm intenção de votar no governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), aliado do ex-presidente, para o Planalto em 2026. Além de responder à de-

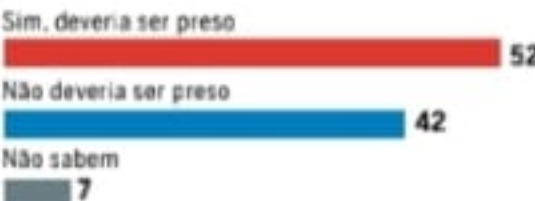


Visões. Bolsonaro em ato pela anistia no Rio: evangélicos e católicos têm opiniões opostas sobre eventual prisão

VISÃO DA POPULAÇÃO SOBRE CASO CONTRA EX-PRESIDENTE

Datafolha mostra maioria favorável à prisão de Bolsonaro

Bolsonaro deveria ser preso por liderar trama golpista em 2022?



O Datafolha entrevistou 3.054 eleitores entre 7º e 3 de abril. A margem de erro é de dois pontos percentuais.

Acredita que Bolsonaro será preso pela trama golpista para impedir a posse de Lula?



CRISTINA DE ABRE

núncia sobre a tentativa de golpe, Bolsonaro está inelegível até 2030 por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e Tarcísio é cotado para substi-

tuir-no no campo da direita. Nessa fatia do eleitorado, 79% dizem que o ex-presidente não deveria ser preso. Ao mesmo tempo, 62% acreditam que is-

so ocorrerá, índice muito acima da média.

Já a oposição à prisão de Bolsonaro é menor no Nordeste, reduzido do PT e do pre-

sidente Lula. Na região, 59% defendem que Bolsonaro deveria ir para a cadeia. O índice dos que são contra Bolsonaro ir para a cadeia é menor entre as mulheres (36% dizem que ele não deveria ser preso) e entre os que completaram até o ensino fundamental (35%).

CRENÇA EM DESFECHO

O levantamento aponta ainda que os eleitores com ensino superior e mais ricos, com renda acima de dez salários mínimos, acreditam mais que a prisão de Bolsonaro acontecerá — 50% e 47% deste grupo dizem que esse será o desfecho do julgamento. Já os mais jovens, com idade entre 16 e 24 anos, e o grupo com escolaridade e renda média são os que menos acreditam na prisão de Bolsonaro. Chegam a 57% os que dizem que ele ficará livre entre os jovens, índice que é de 56% entre quem tem ensino médio e tem renda familiar entre dois e cinco salários mínimos mensais.

A pesquisa Datafolha foi feita entre 1º e 3 de abril e ouviu 3.054 brasileiros acima de 16 anos, em 172 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

O mesmo levantamento do instituto mostrou que 56% dos brasileiros são contra uma anistia aos responsáveis pelos ataques do 8 de janeiro de 2023, agenda defendida por Bolsonaro e aliados. São a favor do perdão 37%; 6% disseram não saber e 2% disseram ser indiferentes.

Oposição se articula para alterar PEC da Segurança

Governo busca azeitar o apoio à proposta antes de protocolar o texto no Congresso, temendo que bolsonaristas dominem a narrativa sobre o assunto. Parlamentares de direita querem rebatizar as guardas municipais como 'Polícia Municipal'

BERNARDO MELLO, EDUARDO GONÇALVES E VICTÓRIA ABEL
publica@oglobo.com.br
no estúdio

Pressionado para apresentar entregas concretas na segurança pública, uma das áreas que têm puxado a queda de popularidade do presidente Lula em pesquisas recentes, o governo alinhou ontem o envio de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) à Câmara que, entre outros pontos, reforça o papel federal no combate ao crime organizado. A minuta da PEC foi levada pelo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, e de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, a líderes partidários e ao presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), que sinalizou "total prioridade" ao texto.

O governo busca azeitar ao máximo o apoio à PEC antes de protocolar o texto, devido a receios na base do PT de que a oposição domine a narrativa sobre o assunto. Nos últimos meses, Lewandowski cedeu em alguns pontos do projeto para aplacar resistências, especialmente de governadores, que alegaram risco de a União invadir competências que hoje são das polícias Civil e Militar, sob alçada estadual. Mesmo assim, a bancada bolsonarista se articula para, por meio da PEC, rebatizar as



Projeto. Gleisi, Motta e Lewandowski durante solenidade de apresentação de proposta para área de segurança pública

PRINCIPAIS PONTOS DO TEXTO

Papel da União

A PEC diz que a União fará "a política e o plano nacional de segurança" junto a estados e municípios. O texto também reforça que não haverá invasão de prerrogativas, por exemplo, das polícias estaduais.

Polícia Viária Federal

Anova entidade substitui os termos "polícia rodoviária" e "polícia ferroviária". Além de patrulhar vias federais, atuará na "proteção de bens, serviços e instalações" da União e poderá auxiliar os estados.

Ampliação da PF

O texto pretende incluir na Constituição que a Polícia Federal pode atuar em crimes relacionados ao meio ambiente e a "milícias privadas", reforçando seu papel de combate a organizações criminosas.

Guardas municipais

Na versão final, Lewandowski incluiu as guardas municipais no rol de órgãos de segurança da Constituição. Isto vai de encontro a uma decisão do STF que formalizou o papel de policiamento ostensivo comunitário.

guardas municipais como "Polícia Municipal", proposta com apelo na direita e que não consta na versão do governo.

Ontem, Motta afirmou que há uma "convergência" para discutir a PEC na Câmara. O texto será protocolado na semana que vem, seguirá para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e depois para uma comissão especial.

— Todos concordaram com a urgência para a Câmara dar uma resposta na segurança. Precisamos ser enérgicos — afirmou Motta.

A PEC explicita que a Polícia Federal (PF) poderá investigar "milícias privadas" e estabelece uma "Polícia Viária Federal", no lugar da atual PRE, atuando em vias e na "proteção de bens, serviços e instalações" federais. Outra mudança é a inclusão das guardas municipais no artigo da Constituição que lista os órgãos de segurança pública.

Membro da Comissão de Segurança do Senado, Fabiano Contarato (PT-ES) reconheceu que "existe um risco" de que a oposição tente, a rebuque da PEC, avançar em outros projetos de lei mais punitivistas. Ele avalia, porém, que o governo acerta em tomar as rédeas do assunto.

— Se a gente não entra, eles (oposição) vão pautar da pior maneira. A PEC é uma resposta para esclare-

cer as competências de cada ente e dar mecanismos para o governo federal diante da inação e das falhas dos estados — disse o senador.

Presidente da Comissão de Segurança da Câmara, o deputado Paulo Bilynskyj (PL-SP) afirmou, por sua vez, que a oposição tentará esvaziar a PEC de "tudo que apontar para concentração de poder na União" e usá-la para criar a figura da "Polícia Municipal".

— Todos os órgãos de segurança na Constituição se chamam "polícia". Queremos aplicar o mesmo para as Guardas Municipais — afirmou.

O peso da segurança no humor do eleitorado veio à tona em pesquisa Genial/Quaest, divulgada em março, que apontou a "violência" como o tema mais citado entre as preocupações dos brasileiros, com 29%. Também em março, pesquisa Ipsos-Ipec mostrou um salto da avaliação negativa nesta área. No recorte das maiores cidades do país, 62% classificaram o governo Lula como "ruim" ou "pessimista" na segurança, dez pontos a mais do que em dezembro.

— Nosso campo político está sendo engolido nesse tema da segurança. Precisamos nos posicionar, fugindo de mais do mesmo e de propostas simplistas, e a PEC cumpre esse papel — afirmou o deputado Reginaldo Lopes (PT-MG).

ela

INSPIRA

25/04

Sexta-feira

Teatro Copacabana Palace

Av. Nossa Sra. de Copacabana, 261

Copacabana

Vem aí a terceira edição do Ela Inspira!

As mulheres têm muito a dizer e, aqui, nós potencializamos suas falas. Pelo terceiro ano consecutivo, a ELA, publicação feminina de maior circulação do Brasil, reunirá mulheres inspiradoras, de diversas áreas de atuação em bate-papos que provocam reflexão e acolhimento.

Não fique de fora desta tarde especial. Participe.

CONVIDADOS

• BRUNO ASTUTO

• CLÁUDIA RAIA

• LUANA GÉNOT

• MARIA RIBEIRO

• MARTHA MEDEIROS

• ROSIZKA DARCI

• VANESSA CAVALIERI

E OUTRAS PERSONALIDADES INSPIRADORAS!

*Nomes sujeitos à alteração

INSCRIÇÕES EM BREVE!

PATROCÍNIO

APOIO

PARCERIA

REALIZAÇÃO

CARE

MSD

TIM

Firjan

SESI

COPACABANA PALACE

ela | 100

Brasil



MOTOCICLISTA ATIRADO DA PONTE

PM indiciado por tentativa de homicídio

Luan Felipe Alves Pereira está preso desde dezembro em São Paulo

PARA
ACESSAR
A PONTE
O CELULAR
DEVE
SER
USADO

Na ficção e no fato. Regina Duarte e Gloria Pires e Bella Campos e Taís Araújo (com Antonio Pitanga), nas duas versões de "Vale Tudo": deputada espera que novela impulse projeto que aumenta pena de estelionato contra o pai ou a mãe



MARIAS DE FÁTIMA REAIS

Golpes de filhos contra os pais, como em 'Vale Tudo', são frequentes. E difíceis de punir

LUCAS ALTINO E FERNANDA ALVES
lucas@oglobo.com.br

Uma mãe perdeu sua casa após a filha adotiva vender o imóvel por R\$ 70 mil e fugir com o dinheiro. A trama, semelhante à protagonizada por Maria de Fátima e Raquel Acioli, papéis de Bella Campos e Taís Araújo na novela "Vale Tudo", da TV Globo, aconteceu com uma idosa de 72 anos em Teresina. Golpes financeiros contra os próprios pais não são raros, contam advogados e delegados. Mas as punições são: que é frequente que a vítima resista a levar o caso adiante na Justiça, a fim de preservar os filhos. Além disso, a lei exige quem cometer um crime sem violência contra os pais, a não ser que eles tenham mais de 60 anos.

A piauiense, que prefere não ser identificada, escolheu não denunciar criminalmente a filha por acreditar que ela não agiu de má-fé. Mesmo tendo a jovem de 34 anos fugido para Minas Gerais após a transação ser descoberta, levando todo o valor pago pelo imóvel.

— A idosa tinha deixado a casa para morar com familiares, e a filha pediu que assinasse uma procuração para alugar o espaço. Um tempo depois, foi questionar o novo ocupante sobre uma reforma no local, e ele respondeu que tinha adquirido o imóvel por R\$ 70 mil com a jovem — diz Sara Melo, titular da 1ª Defensoria Pública do Idoso do Piauí, que atua no caso.

A vítima quis processar o novo proprietário, mas a defensora a convenceu de que o correto seria cobrar indenização da filha. Já o crime de apropriação de bens não será denunciado, respeitando a vontade da mãe.

— Vi toda a documentação e de fato a transação foi legal — reconhece Sara.

A frente da Delegacia Especial de Atendimento à Pessoa da Terceira Idade (Depati) do Estado do Rio, o delegado Mário Luiz da Silva explica que o desvio



Exceção à regra. Sabine Coll Boghici foi presa após ser denunciada pela própria mãe, viúva do colecionador Jean Boghici, em desvio de dinheiro e obras de arte

de bens é o crime sem violência mais registrado contra idosos. O delito é cometido por pessoas íntimas das vítimas, principalmente filhos e parentes diretos, já que exige acesso aos dados bancários e patrimoniais, explica o delegado.

— Na maioria desses casos, o filho se aproveita de algum declínio físico ou psicológico dos pais idosos para dilapidar o patrimônio. Muitos relutam em denunciar pelo vínculo afetivo — acrescentou.

Em um caso notório, a dificuldade em acreditar que a filha Sabine Coll Boghici seria capaz de enganar a impiedosa Geneviève Boghici, então com 82 anos, de identificar a tempo o esquema criminoso de que foi vítima. Só após um ano e quatro meses de extorsões, que somaram R\$ 5 milhões, além do desvio de joias e obras de arte avaliadas em mais de R\$ 725 milhões, incluindo o "Sol Poente", de Tarsila do Amaral, que a viúva do marchand Jean Boghici procurou a delegacia, em 2022.

A idosa foi ludibriada por pessoas que ofereceram um tratamento espiritual para

evitar que Sabine morresse. Após meses de pagamentos, ela desconfiou e, ao negar novas transferências, foi feita de refém em seu apartamento na Zona Sul do Rio. Após ela escapar e denunciar o crime, quatro pessoas foram presas, entre elas Sabine e a esposa da filha, Rosa Stanesco Nicolau, conhecida como Mãe Valéria de Oxossi. A mãe tentou retomar os laços com Sabine, mas a filha cometeu suicídio em 2023, conta o advogado da idosa, Ary Brandão de Oliveira.

— Geneviève nunca deixou de nutrir o sentimento de mãe. Após a prisão de Sabine, ela lutou pela liberdade da filha e queria que ela recebesse um atendimento psicológico e psiquiátrico ao seu lado, o que infelizmente não aconteceu.

DESVIOS PERDOADOS

Advogados relatam que é comum que as denúncias sejam feitas por alguém próximo mas que não se deixa deter por laços afetivos, como um irmão, amigo ou outros parentes. Há seis meses, Fernando Magri, advogado e coordenador da Pós-



"O filho se aproveita de algum declínio dos pais idosos para dilapidar o patrimônio. Muitos relutam em denunciar pelo vínculo afetivo"

Mário Luiz da Silva, delegado que trabalha com atendimento a vítimas da terceira idade

"Entende-se que não seria saudável aplicar o Código Penal em uma relação familiar"

Fernando Magri, advogado, sobre a dificuldade em punir

Graduação em Direito Penal e Processual Penal da Escola Paulista de Direito, atendeu um rapaz que queria denunciar o irmão por desviar, às escondidas, dinheiro do pai doente. Mas a mãe e, em seguida, o pai procuraram Magri para impedir uma ação na Justiça.

— Mesmo sabendo do erro, o pai não queria ver os ir-

mãos brigando, nem o filho preso, ainda mais no fim de sua vida. O outro irmão desistiu — lembra Magri.

Advogada e professora em Direito de Família e Sucessões, Vanessa Paiva conseguiu uma solução pacífica em um caso recente em São Paulo. Após a morte do marido, uma viúva vendeu as cotas que herdou da empresa dos dois, investiu em uma aplicação financeira e pediu para uma de suas filhas administrá-la. Meses depois, a irmã percebeu o repentino luxo nas roupas e acessórios da guardiã do dinheiro e descobriu um desvio de cerca de R\$ 300 mil.

— Essa irmã nos procurou, mas a mãe não queria. A solução foi declarar o dinheiro desviado como adiantamento da herança — explicou a advogada.

Fora da esfera criminal, estelionatos de filhos contra pais podem ser condenados com pedidos de ressarcimento ou indenização. Também há impactos no direito sucessório, diz Vanessa. Pode haver a deserção, que precisa ser escrita pelo pai ou pela mãe, e depois validada pela Justiça no inven-

tário. Outro caminho é a "indignidade", quando um dos herdeiros acusa o outro por crime contra o dono do patrimônio. Mas o crime, seja estelionato, furto ou até calúnia, precisa ter condenação judicial para o nome ser tirado do testamento.

— Nas duas hipóteses, há a diminuição ou exclusão do herdeiro que aplicou o golpe. Mas estamos falando de um morto. Enquanto vivo, o que pode se tentar é indenização e ressarcimento na esfera cível. E na esfera criminal, depende do caso — diferencia a advogada.

O ato de Maria de Fátima em "Vale Tudo" não poderia ser considerado um crime, pois o apartamento estava no nome dela. Mesmo se fosse um golpe, a filha não seria presa. Crimes patrimoniais não são punidos se cometidos por cônjuges ou entre pais e filhos, explica Magri.

— Entende-se que não seria saudável aplicar o Código Penal em uma relação familiar. Nem se a vítima quiser, o Ministério Público pode abrir um processo — diz o advogado.

'GATILHO POP' PARA PROJETO

A regra não vale se houver violência ou grave ameaça no golpe, ou se as vítimas forem acima de 60 anos, porque aí se aplica o Estatuto do Idoso. Na Câmara, um projeto que aumenta em um terço a pena para estelionato contra pai ou mãe já foi aprovado em duas comissões e espera desde 2022 para ser pautado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). A deputada Geovânia de Sá (PSDB-SC), relatora do texto na Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (Cidosa), acredita que a novela pode ajudar o projeto.

— Quando esse tipo de comportamento é dramatizado em uma novela popular, ganha visibilidade e pode ser uma excelente oportunidade para retomar o debate. Muitas vezes, a cultura pop é o gatilho que faltava para que um tema ganhe força política.

Moradores de rua viram alvos de grupos do Discord

Extremistas se mobilizariam em rede social para ataques em busca de status; polícia investiga em quatro estados

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@globo.com.br

Na mira da Polícia Civil de São Paulo pela transmissão de cenas de estupro virtuais e automutilação, o Discord também tem integrantes de comunidades investigados por atentados contra moradores de rua. Há apurações de casos no Rio, em Goiás, no Espírito Santo e em São Paulo, além de ter sido preso um português suspeito de incentivar esses crimes no Brasil.

Os ataques são transmitidos ao vivo pelas comunidades extremistas como uma forma de "lulz", a maneira com que eles denominam atos cruéis que são tratados como entretenimento pelos integrantes. Essa também é a motivação para crimes de incentivo à automutilação e suicídio e estupro virtuais coletivos (em que as vítimas são forçadas a se expor e cometer atos sexuais na rede virtual), muitas vezes baseados em chantagens.

— Lulz é uma variação de LOL, que significa "laughing out loud" (rindo muito ou rindo alto, em português). Ele é usado para dizer na internet para dizer que você está gargalhando. Mas nesse caso é gargalhar de violência extrema — afirma Letícia Oliveira, pesquisadora que faz o monitoramento dessas redes radicais.

Com os ataques, os autores ganham status dentro dos grupos extremistas. Um exemplo é o líder de uma das "panelas" (gíria usada para designar esses núcleos criminosos) que costumava, antes

de ser preso, cultivar o mito de que já havia matado uma pessoa em situação de rua — não há, até agora, nenhuma confirmação de que isso aconteceu de fato. Ele responde atualmente por estupro de duas adolescentes, de 13 e 16 anos, pelo Discord.

— Um paneleiro de 15 anos que entrevistei diz que conduziu um desafio para matar pessoas em situação de rua e conseguiu seis vítimas (em diferentes cidades). Para eles, é um crime que é fácil de esconder, por ser uma população marginalizada e que não chama atenção — diz Leandro Louro, que pesquisa o tema pela UFRJ.

O caso mais recente ocorreu no Rio. Um adolescente de 17 anos foi apreendido em fevereiro por atear fogo em um homem que vivia em uma rua na Zona Oeste. Dias depois, um militar de 20 anos que transmitia o crime ao vivo também foi preso.

TERRITÓRIO LIVRE

O Discord é uma plataforma que se popularizou muito durante a pandemia. Ela foi criada para a interação enquanto as pessoas estão jogando videogame on-line. Funciona com chamadas de vídeo em ambientes fechados chamados servidores que, às vezes, só são acessados com convites dos administradores. No entanto, a rede passou a ser um local seguro para criminosos, por conta da pouca moderação e da falta de registros dos vídeos, que não são armazenados depois das sessões on-line.

Em 2023, após uma série de



Transmitido por plataforma. Adolescente com explosivos antes de ataque a morador de rua na Zona Oeste do Rio

OS ATAQUES QUE TERIAM SIDO PLANEJADOS NA PLATAFORMA

São Paulo

Em 2023, a polícia de São Paulo prendeu quatro jovens de 19 a 22 anos acusados de matar uma pessoa em situação de rua. Eles teriam se organizado pelo Discord para cometer o crime, que não teve outros detalhes revelados.

Esírito Santo

Após a denúncia de uma família da Serra (ES), a Polícia Civil passou a investigar um grupo que, entre outros crimes, planejava atear fogo em sem-tetos. Na operação, uma adolescente de 15 anos foi apreendida no Rio.

Rio

Um jovem de 17 anos foi apreendido e um militar de 20 anos foi preso por atear fogo em uma pessoa dormindo na rua em fevereiro. O crime foi transmitido ao vivo em uma "panela" do Discord.

Goiás

A Polícia Civil apreendeu um menor acusado de ser um dos organizadores do ataque ao morador de rua no Rio.

Os investigadores também analisam uma possível segunda vítima desse mesmo grupo de extremistas, semanas antes, no estado de São Paulo.



Discord pode ter sido usado para ataques

menor acusado de ser um dos organizadores do ataque ao morador de rua no Rio.

Cidade do Sul de Minas é alvo de quadrilha do novo cangaço

Tiros e bombas aterrorizaram município durante uma hora na madrugada

RAFAELA GAMA E DANA RUSSO*
rafa.gama@globo.com.br

Um ataque nos moldes do "novo cangaço" foi feito na madrugada de ontem em Guaxupé, no Sul de Minas Gerais. Criminosos invadiram uma agência bancária e, ao mesmo tempo, atacaram o quartel da Polícia Militar e uma base da Guarda Civil Municipal, para impedir qualquer reação das forças de segurança. Moradores publicaram vídeos nas redes sociais com dois homens encapuzados e armados caminhando pelo local, enquanto são ouvidas rajadas e explosões.

A PM de Minas informou que o ataque foi por volta de 1h45 e durou cerca de uma hora. Foram feitos vários disparos e atirados explosivos contra uma agência bancária no centro, que foi inva-

dida em seguida. Os integrantes da quadrilha estavam encapuzados, fortemente armados e usaram ao menos cinco carros SUV. Pela manhã, as polícias Militar, Civil e Federal sobrevoaram a região e identificaram veículos que podem ter sido usados pela quadrilha, na zona rural do município de Monte Santo de Minas.

PM FERE A MÃO

O primeiro prédio a ser atacado foi o quartel da polícia, em que um agente ficou ferido por estilhaços do vidro partido pelos tiros, que danificaram portas, janelas e paredes. Segundo o chefe do 18º Departamento de Polícia Civil, Marcos de Sousa Pimenta, os caixas eletrônicos da agência não eram o principal alvo dos criminosos. Até o fechamento desta edição, não ha-

via confirmação se valores foram levados do banco.

Conforme os registros da PM, guardas municipais tentaram perseguir a quadrilha, que reagiu abrindo a porta traseira de um dos carros que usava e disparando contra o veículo dos agentes.

— Fiquei aterrorizada porque achei que tivessem destruindo a porta do apartamento. Minha mãe ficou morrendo de medo, achou que estivessem derrubando o prédio — contou a comerciante Mariana de Melo Silva, que se escondeu debaixo da cama durante todo o ataque, em entrevista à EPTV. — Fiquei horrorizada, porque nunca imaginei, isso principalmente do lado de onde a gente trabalha. A gente não imagina que em uma cidade tão pequena vai acontecer uma coisa dessa.

Dois batalhões da PM no



Alvejada. Sede da PM teve vidros estilhaçados, que feriram mão de agente



Encapuzados. Ação de criminosos armados foi gravada em vídeo

geral, nota-se que os membros de panelas são dessensibilizados em relação a conteúdos extremos", dizem as estudiosas.

Além do adolescente do Rio, outros jovens e casos também estão na mira da polícia. No começo do ano passado, uma adolescente carioca foi apreendida, acusada de participar de uma dessas panelas. Segundo a Polícia Civil do Espírito Santo, que investigou o caso por conta de uma vítima de 15 anos da Serra (ES), o grupo planejava, entre outros crimes, queimar uma pessoa em situação de rua e transmitir ao vivo. Em maio, um português de 17 anos também foi detido em seu país, acusado de incentivar esses crimes no Brasil.

PEDIDO NÃO ATENDIDO

Em março, a Polícia Civil de São Paulo instaurou um inquérito para investigar a própria plataforma Discord. A decisão ocorreu após investigadores terem pedido que a rede social derrubasse uma live em um grupo fechado em que imagens de violência eram transmitidas a crianças e adolescentes. Mas o pedido não foi atendido, segundo a Secretaria de Segurança Pública.

Na avaliação de Tatiana, o Discord precisa deixar de terceirizar a moderação dos servidores. Segundo a pesquisadora, se não houver uma denúncia, a plataforma não atua: — O Discord colabora depois que o problema acontece. Ele precisa implantar uma moderação que seja proativa para fazer prevenção.

O Discord informou que tem equipes para "combater esse tipo de rede, identificando e removendo usuários e espaços em que pessoas mal-intencionadas estejam se organizando em torno de ideologias de ódio". A plataforma acrescentou ter ferramentas automatizadas de bloqueio de envio de conteúdos que violem as diretrizes da comunidade e argumentou que investe em tecnologias para detectar casos de exploração infantil. A empresa informou que mantém diálogo com órgãos como o Ministério da Justiça e está comprometida em expandir a colaboração para outras autoridades. "Ódio e a violência não têm lugar em nossa plataforma", afirmou a empresa em comunicado.

Sul de Minas foram mobilizados para reforçar a perseguição aos criminosos. O vice-governador de Minas Gerais, Mateus Simões (Novo), afirmou que a ação gera preocupação, mas destacou que o número de ocorrências deste tipo diminuiu nos últimos anos no estado.

— Temos reduzido gravemente esse tipo de ataque em Minas Gerais, não é? Saímos de números que superavam 150 ataques por ano em 2018, há apenas quatro ocorrências no ano passado. Esse ano, essa é a primeira ocorrência — afirmou.

PERTO DE SP

Guaxupé tem cerca de 50 mil habitantes e fica perto da divisa de Minas com São Paulo, e por isso a polícia paulista também foi acionada. As polícias Federal e Civil vão investigar o caso. A Polícia Civil mineira recolheu projéteis que restaram da ação criminosa, que passarão por exames para identificação de DNA, buscando rastrear a origem das armas utilizadas. Os veículos supostamente usados também serão pericidados.

*da CBN

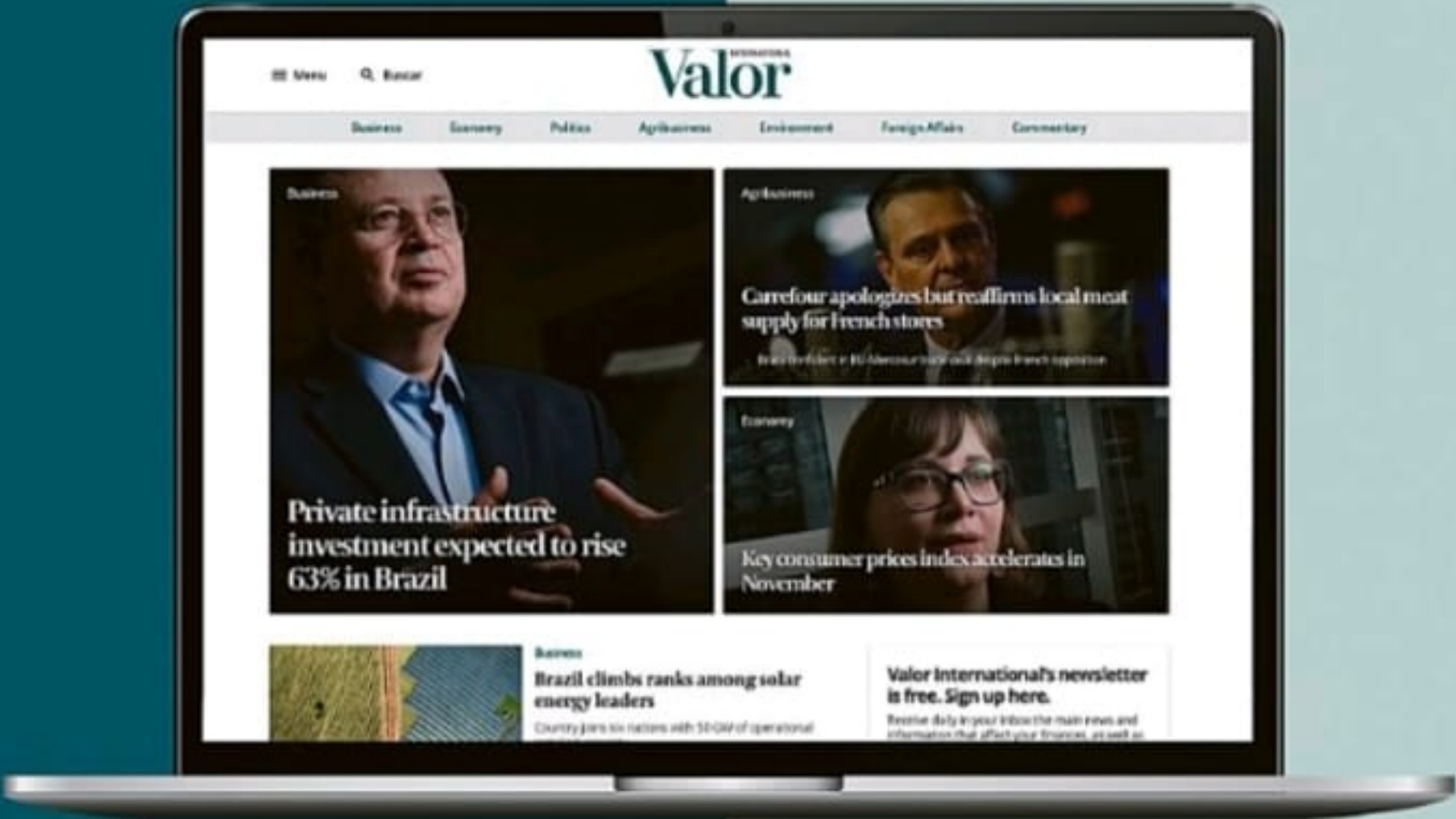
INTERNATIONAL
Valor

Valuable insights
for foreign
investors in
Brazil

Whether you are an experienced investor or someone planning to invest in Brazil, **Valor International** is your trusted resource for a comprehensive understanding of the country's economic and political environment.

Maior cobertura
para investidores
estrangeiros
no Brasil

Seja você um investidor experiente ou alguém que pretende investir no Brasil, o **Valor International** é a referência para entender o cenário econômico e político do país de forma clara e aprofundada.



Sign up for the
Valor International newsletter
and stay always informed!
valorinternational.com.br



Inscreva-se agora na newsletter
do **Valor International**
e fique sempre bem-informado!
valorinternational.com.br

Valor utilizes generative AI to translate its content, with oversight from the editorial team to ensure accuracy. In accordance with Grupo Globo's Editorial Principles, the texts contain notices indicating the use of AI under human supervision.

O **Valor** utiliza IA generativa na tradução dos conteúdos, sempre supervisionados pela equipe editorial para garantir precisão. Em conformidade com os Princípios Editoriais do Grupo Globo, os textos incluem avisos indicando o uso de IA sob supervisão humana.

Acidente de ônibus mata 11 no Triângulo Mineiro

Veículo que ia de Goiânia para Ribeirão Preto (SP) capotou em Araguari. Sobreviventes disseram que motorista ia em alta velocidade. Entre os mortos, estão duas crianças de 2 e 6 anos, irmãs de bebê em estado grave

SHIRLEY SOUZA
@shirleysoouza
RIO DE JANEIRO

O capotamento de um ônibus da companhia Real Expresso na madrugada de ontem deixou 11 pessoas mortas e 36 feridas em Araguari, no Triângulo Mineiro. Parte dos passageiros foi atirada para fora do veículo, enquanto outros ficaram presos às ferragens. Entre os mortos, estão duas crianças de 2 e 6 anos, que eram irmãs.

O ônibus levava 53 passageiros de Goiânia para Ribeirão Preto (SP), depois de parar para embarques em Anápolis e Caldas Novas, em Goiás. O motorista teria perdido o controle da direção, atravessado o canteiro central que liga duas rodovias e capotando na alça de acesso, em um ponto conhecido como "Trevo do Queixinho", segundo o Corpo de Bombeiros.

Os feridos foram levados a unidades de saúde da região, como o Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, onde uma mulher em estado grave acabou morrendo, e a Unidade de Pronto Atendimento de Araguari. Um bebê de seis meses, irmão das duas crianças mortas, foi internado em estado grave no Hospital Sagrada Família de Araguari com a mãe, que sofreu um ferimento na clavícula. A prefeitura de Araguari chegou a informar que a UPA do município ficou com superlotação por causa do atendimento aos passageiros.

Ao serem atirados do ônibus pela força do choque, os passageiros tiveram parte do cabelo arrancada e fraturas expostas nos braços. Pelo menos um deles teve de sofrer uma amputação, segundo as equipes que socorreram as vítimas. O motorista saiu ileso.

— O veículo, ao capotar, ejetou diversos passageiros. Os indícios levam a crer que aqueles que foram atirados para fora, infelizmente e fatalmente, estavam sem o cinto de segurança — afirmou o major do Corpo de Bombeiros, Fabrício Silva Araújo.

"ALTA VELOCIDADE"

Um dos passageiros, o engenheiro mecânico Alessandro Ártico, relatou que o motorista corria muito antes do acidente, o que foi confirmado por outras pessoas que estavam no ônibus à Polícia Militar Rodoviária, segundo o gl. Ártico contou que o veículo teria saído atrasado de Goiânia.

— O motorista, na imprudência, estava em alta velo-



Ejetados. Força do choque fez passageiros serem atirados para fora do ônibus, segundo equipes de socorro

NO MEIO DO CAMINHO

O ônibus transportava 53 passageiros e seguia de Goiânia para Ribeirão Preto (SP) quando capotou na madrugada de ontem na MG-223, em Araguari, no Triângulo Mineiro



cidade. Ele chegou a dizer em uma parada que iria acelerar para tirar o atraso. No momento do acidente, dentro do ônibus, era uma cena de terror. Braços amputados, crânios esmagados, crianças chorando — contou o engenheiro mecânico.

A Polícia Civil informou que conduziu o motorista para a delegacia de plantão de Araguari para prestar depoimento e que depois ele foi liberado por falta de elementos para a prisão e porque ele prestou socorro às vítimas. O nome do motorista não foi divulgado e as circunstâncias do acidente ainda são apuradas. Vítimas e testemunhas também fo-

ram ouvidas pela polícia.

O Corpo de Bombeiros de Araguari informou que dos 36 feridos, 18 foram levados para hospitais. Os outros 18 tiveram ferimentos leves e recusaram atendimento.

ZEMALAMENTA

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) informou que o ônibus estava com a documentação e os cadastros regulares para o transporte interestadual de passageiros e instaurou processo administrativo sobre o caso. A agência acrescentou que fornecerá todas as informações necessárias às autoridades "para apoiar as investigações" do desastre. Nas redes sociais, o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), se solidarizou com os parentes das vítimas.

A Real Expresso informou que mobilizou equipes para dar apoio às vítimas e trabalha "em estreita colaboração com as autoridades responsáveis para investigar as causas do acidente". A companhia também disponibilizou um canal de atendimento 24 horas para fornecer informações sobre as vítimas. A prefeitura de Araguari decretou luto de três dias. (com gl)



Cuide da sua saúde mental com apenas 10 minutos diários



Neste guia prático e acolhedor, a consagrada psiquiatra e autora best-seller Ana Beatriz Barbosa Silva propõe reflexões e exercícios inspiradores para incluir o autocuidado mental na rotina diária. Em meio ao ritmo acelerado dos dias atuais, a obra nos convida a uma reconexão com o nosso interior e nos ensina como conquistar uma vida mais leve e equilibrada.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK



principium

100 ANOS DE GLOBO

**CANSADO DE
PERDER TEMPO
PROCURANDO “DICAS”
DE INVESTIMENTOS
POR AÍ?**

VALOR ECONÔMICO

apresenta

one Valor

Com a autoridade de quem traz, todos os dias, o melhor conteúdo sobre economia, negócios e finanças no Brasil, lançamos o **Valor One**: uma plataforma completa **para ajudar você a tomar as melhores decisões sobre seus investimentos.**

ONE STOP SHOP

Educação, informação, análise e controle de carteira, tudo em um só lugar.



PERSONALIZAÇÃO

Notícias, painéis, comparações e alertas sob medida, com base na sua carteira de investimentos.



NOTÍCIAS

- Notícia sobre o aumento do PIB do Brasil
- Como manter a calma para pagar dívidas antes do vencimento
- Produtos e serviços para o Brasil, mas os preços estão altos
- Pela Petrobras, o que você mais faz para o Brasil
- Agência de Petróleo: o que você mais faz para o Brasil

SUPERFEED DE NOTÍCIAS

Acesso aos conteúdos do **Valor Econômico**, **Valor Investe**, **Pipeline** e **Valor PRO**.



APRENDA COM ESPECIALISTAS

Cursos exclusivos para iniciantes e investidores experientes.



A informação que você precisa no tempo certo.
Valor One, dê mais valor aos seus investimentos.
 Cadastre-se agora e conheça o que só o **Valor** pode oferecer.
valorone.com.br

Valor ECONÔMICO 25 ANOS

Valor one

100 ANOS DE GLOBO

SEB, Ricardo Henrique (colunista), TER, Milken Latif, QUA, Zeina Latif, QUI, Milken Latif, SEX, Felipe Giamberini (colunista), Rogério Fonguen Werneck (colunista), DOM, Milken Latif

ZEINA LATIF

eglob.com.br/economia
economiaglob.com.br



Navegando no Trumponomics

Donald Trump está produzindo uma tsunami na ordem global com seu projeto mercantilista. Sua justificativa é que os EUA seriam o grande perdedor da globalização, em função de elevadas barreiras tarifárias — muito acima dos 3% da tarifa média dos EUA na OMC — e não tarifárias utilizadas por seus parceiros comerciais. Seriam as grandes responsáveis pelos déficits comerciais e pela desindustrialização da economia.

Antes de avançar, cabem alertas. Apesar das grandes mudanças no comércio global após a entrada da China na OMC no final de 2001, os EUA não estão mal na foto. O volume de suas exportações cresce em linha com o comércio

global e praticamente o dobro do ritmo dos países desenvolvidos.

Vale acrescentar que com o avanço tecnológico o mundo globalizado também tem propiciado maiores superávits nas exportações líquidas de serviços norte-americanos. E o dinamismo do comércio global está justamente nos serviços, enquanto o comércio de bens pouco cresce. Enquanto o comércio representa 25% (dado de 2023) do comércio global.

Trump também se esquece que o mundo cresceu mais e com queda de preços de produtos industrializados por conta da globalização.

O que ocorre é que as importações norte-americanas de bens cresceram mais rapidamente, particularmente após a pandemia. Por que isso ocorre?

Os EUA têm aumentado bastante os déficits fiscais nos últimos anos, estimulando a economia e, assim, os gastos superaram. Mesmo na pandemia, os gastos superaram em larga medida o padrão mundial ou até o de países desenvolvidos. Em 2024, o déficit público foi de 6,3% do PIB ante 1,4% em 2002 (em 2000-01, o país registrou superávit).

Adicionalmente, esse quadro tende a fortalecer o dólar em termos reais — a inflação de bens associados ao aumento de gastos públicos implica moeda forte em termos reais. Como os EUA não têm grandes dificuldades para financiar o governo — 55% dos papéis da

dívida do Tesouro norte-americano (*treasuries*) são detidos por estrangeiros — e os déficits comerciais, por conta da forte entrada de capitais estrangeiros, adia-se a correção da taxa de câmbio para um dólar mais fraco e, adiante, um déficit comercial menor.

Enfim, os déficits comerciais são fruto de excessos internos de um país cuja moeda é reserva de valor global.

Trump governa com a intuição, contrariando evidências da economia. A China foca o longo prazo. A retaliação não é fruto de improviso, é caso pensado

Para além do impacto do déficit público na taxa real de câmbio, a crise global de 2008-09 representou uma virada de jogo na economia mundial. Até então, o dólar apresentava tendência de enfraquecimento. O impacto da crise foi tão grande que, combinado à desaceleração da China, o desempenho da economia norte-americana passou a surpreender positivamente em termos relativos, mesmo tendo sido o epicentro da crise. Com a atração de capitais, inclusive como reflexo da busca de proteção por investidores, a moeda iniciou trajetória de valorização. A propósito, Trump parece esquecer das consequências da crise do *subprime* exportada ao mundo.

Sem minimizar as consequências das barreiras ao comércio, as tarifas de importação

não seriam a efetiva razão dos déficits comerciais dos EUA. As tarifas não salvarão a indústria, que, aliás, cresce na média dos países desenvolvidos, e causarão dano enorme, para os EUA inclusive e principalmente. A economia norte-americana se tornará menos eficiente e mais cara, e irá crescer menos.

Trump governa de acordo com sua intuição, contrariando as evidências da economia. Ora, se o país tem déficit comercial elevado, a correção virá pela punição dos países mais superavitários com os EUA. O tratamento diferenciado para cada parceiro comercial é um grande problema adicional. Pune-se mais aqueles países que têm grande eficiência em produzir um bem que é importante para os EUA. De quebra, produtos semelhantes terão tarifas diferentes em função do país de origem. Uma confusão.

O argumento de que por trás das decisões políticas de Trump haveria objetivos econômicos polêmicos caiu por terra. Se o objetivo é cuidar daqueles indivíduos que foram afetados pela globalização, caberia outro tipo de política pública, seja compensatória ou para a mobilidade a outros setores e regiões.

A China, por sua vez, com cultura milenar, foca o longo prazo. A retaliação aos EUA não é fruto de improviso. É caso pensado e calculado.

Não existe vácuo de poder. Serão tempos de movimento de placas tectônicas na ordem global.

QUEDA DE BRAÇO

Tarifaço de Trump pode ‘implodir’ lógica das cadeias de produção

Expectativa é de custo maior e pressão na inflação. Barreira dos EUA afeta modelo de fabricação pulverizada em diversos países

VINICIUS NEDER
vned@oeglobo.com.br

O tarifaço do presidente dos EUA, Donald Trump, pode implodir as “cadeias globais de valor”, a forma como a indústria se organizou na era da globalização. Segundo especialistas, a posição americana poderá acelerar mudanças potencializadas pela pandemia de Covid-19 e pela guerra entre Rússia e Ucrânia, quando tendências como “nearshoring” (a transferência de elos das cadeias para países próximos) e “friendshoring” (a transferência para países aliados) se popularizaram, mas é difícil prever o que virá no lugar.

Analistas têm chamado atenção para a elevada incerteza em relação à nova estratégia comercial da Casa Branca. No caso das cadeias globais da indústria, a capacidade de organização entre os demais países e o avanço de novos modelos de multinacionais, especialmente na China e no Sudeste Asiático, são alguns dos pontos a serem observados daqui para a frente.

— Mais do que o que os países

vão fazer em relação aos EUA, importa é o que os países vão fazer entre eles. Até recentemente, a União Europeia (UE) reproduzia a postura americana em relação à China. Será que vamos conseguir voltar a ter conversas mais multilaterais, tirando os EUA? — questiona a professora Marta Castilho, coordenadora do Grupo de Indústria e Competitividade (GIC) do Instituto de Economia da UFRJ.

MODELO PULVERIZADO

O modelo das cadeias globais é marcado pela pulverização da fabricação de insumos e de etapas de produção por diversos países, sob coordenação de uma multinacional, responsável pelo desenvolvimento. Em prol da eficiência e de custos menores, os países se especializam em elos da cadeia, em vez de produtos finais.

Segundo o economista Otaviano Canuto, ex-vice-presidente do Banco Mundial e pesquisador do Centro de Políticas para o Novo Sul, o modelo avançou nos anos 1990, com a entrada de “1 bilhão” de trabalhadores na economia de

mercado — após a Guerra Fria acabar e a China se abrir —, os avanços tecnológicos da informática e novas rodadas de abertura e comercial.

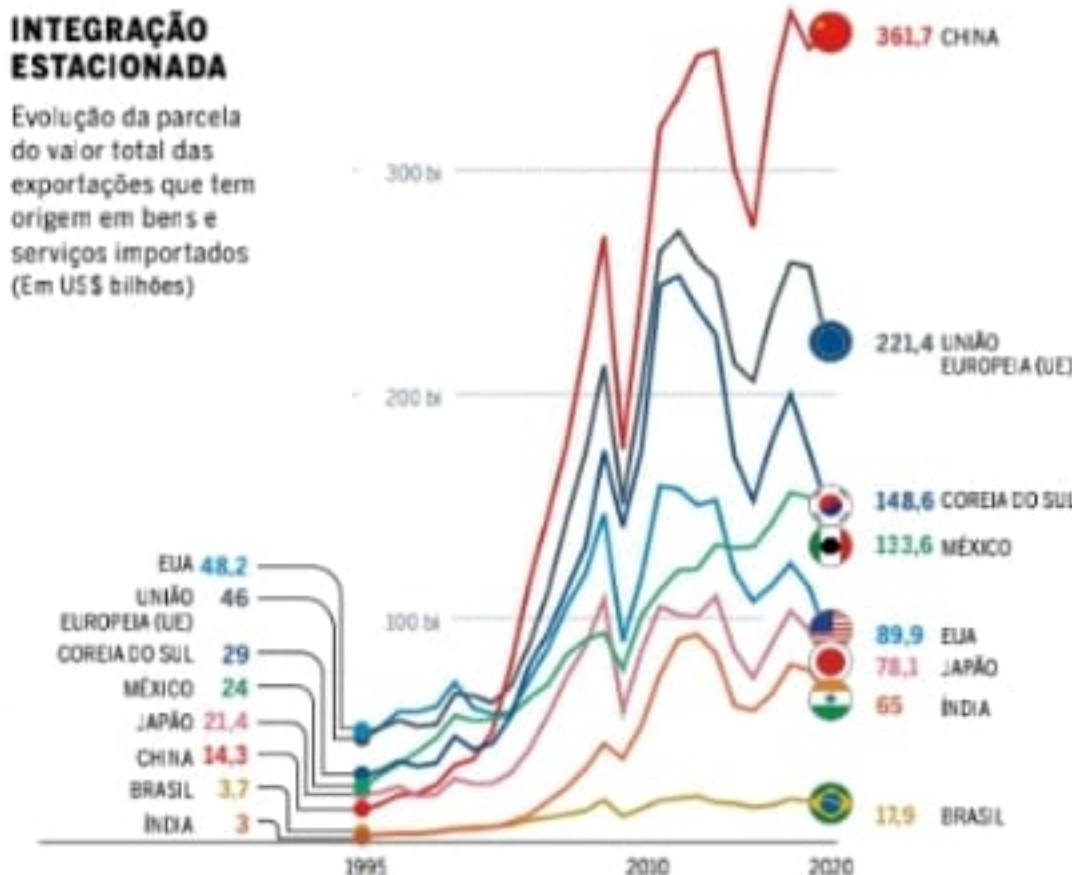
Ainda sob efeitos da crise financeira internacional de 2008, a integração das cadeias globais atingiu o ápice na primeira metade da década passada e, então, parece ter parado de crescer, disse Fernando José Ribeiro, coordenador de Estudos em Comércio Internacional do Ipea, conforme indica o uso de insumos importados na indústria.

Até a primeira metade dos anos 2010, o valor adicionado nas exportações de manufaturados de vários países cresceu, mostram dados da OCDE, organismo multilateral que reúne países desenvolvidos. Nos EUA, saltou mais de três vezes entre 1995 e 2011, auge da série histórica da OCDE. Na União Europeia, cresceu pouco mais de seis vezes e, na China, 22 vezes no período.

Nos últimos dez anos, porém, o indicador estagnou ou cresceu pouco. Segundo Ribeiro, estudos mostraram que começou a haver uma

INTEGRAÇÃO ESTACIONADA

Evolução da parcela do valor total das exportações que tem origem em bens e serviços importados (Em US\$ bilhões)



Fonte: Trade in Value Added (TVA) 2023, da OCDE.

ENTENDA DE ARTE

maior regionalização no comércio internacional. A China aprofundou o comércio com vizinhos na Ásia. Os EUA ampliaram as transações com Canadá e México.

— Foi resultado meio natural da reorganização das empresas. Houve um esgotamento daquele processo anterior de cadeias globais propriamente ditas e as empresas perceberam que era mais interessante aprofundar laços regionais — disse Ribeiro.

Para o pesquisador, a guerra comercial contra a China iniciada no primeiro governo Trump e, anos depois, a pandemia e a guerra entre Rússia e Ucrânia aceleraram essa tendência. Marta, da UFRJ, lembra que as restrições logísticas e geopolíticas — como as sanções contra o petróleo russo ou a suspensão das exportações

ucranianas de fertilizantes — deram uma “nova noção” para as ideias de setores ou insumos considerados prioritários e estratégicos.

MERCADO AMERICANO

Segundo Canuto, esses conceitos surgiram nos discursos dos políticos, mas, na prática, as multinacionais fizeram apenas ajustes pontuais na localização geográfica de elos das cadeias ou na quantidade de estoques. Agora, a nova estratégia proposta por Trump tem escala para promover mudanças maiores.

— O tarifaço atinge diretamente as cadeias de valor que atendem ao mercado americano — disse Canuto.

O resultado, no curto prazo, não deverá ser a instalação de mais fábricas, mas, sim, uma elevação de custos, que será

repassada aos preços e pressionar a inflação, completou o economista. E, mesmo que cadeias sejam reorganizadas em direção aos EUA, os custos tenderão a seguir elevados, porque não há ociosidade no mercado de trabalho.

Tanto Canuto quanto Marta, da UFRJ, chamaram a atenção para o fato de que a indústria que Trump pretende recuperar não existe mais. Por causa da tecnologia, os empregos são diferentes e em menor quantidade. E multinacionais da China, com destaque para fabricantes de carros elétricos, têm crescido com modelos “verticalizados”, com maior controle sobre o desenvolvimento de tecnologias e a fabricação de insumos essenciais, como baterias, lembrou Ribeiro, do Ipea.

China pressiona Shein a não deslocar fabricação para fora do país

MONA NORA

Os planos da gigante do fast fashion Shein de transferir parte da produção para fora da China enfrentam oposição do

governo chinês, segundo assessores familiarizados com o assunto. Pequim busca conter um êxodo da manufatura diante do aumento das tarifas impostas por Donald Trump.

O Ministério do Comércio da China entrou em contato com a Shein e outras empresas para desencorajá-las a diversificar as cadeias de suprimentos buscando fornecedores em outros países, disse uma fonte a par das discussões.

Segundo a fonte, os pedidos foram feitos nos dias que antecederam ao anúncio de

Trump sobre “tarifas reciprocas”, que levaram empresas a buscar formas de evitar o tarifaço. Uma das formas como a Shein respondeu foi interrompendo as visitas para pesquisas de mercado que havia organizado para seus principais fornecedores chineses em fábricas no Vietnã e outros países do Sudeste Asiático. As fontes pediram anonimato para dis-

cutir assuntos privados.

A ameaça de perda de empregos devido à transferência da produção para o exterior tornou-se uma grande preocupação para o governo chinês.

A Shein e o Ministério do Comércio da China não responderam a pedidos de comentário da Bloomberg.

A intervenção de Pequim para barrar os planos alternati-

vos da cadeia de suprimentos da Shein ocorre em meio ao tarifaço de Trump e diante da perspectiva da expiração de um mecanismo usado por empresas chinesas para acessar o mercado americano. Em menos de um mês, expiram as isenções tarifárias para encomendas de pequeno valor importadas por consumidores americanos. O custo dos produtos vendidos pelas asiáticas Shein, Temu e Sheopee subirá significativamente. (Da Bloomberg News)

EXTRA: DE CRIAÇÃO Com o prazo de 10 dias, o SEB, João de Deus, (Org) Maria Cristina Sávio - João de Deus, de Curitiba, do 2º Voto Oficial da Regional da Santa da Tiquia, Sábado do Rio de Janeiro, 192 54889 que que o presente a An Laila Carlos Freitas, 147 2º andar CEP: 22279-005 - Rua da Tiquia - Rio de Janeiro RJ 11: 2205-4700 e-mail: 1922@sebrae.org.br, também no âmbito da Execução de Título Extrajudicial - CPC - Cidade de Curitiba, 11: 2205-4700 e-mail: 1922@sebrae.org.br, também por INCDOM CREDENCIADO SERVIDOR FISCAL, em face de ANTONIO CARLOS DE MORAES - CPF: 548.108.381-01. Assim, pelo presente edital, OJA o executado ANTONIO CARLOS DE MORAES - CPF: 548.108.381-01 que se encontra em fase de protesto e desproteção, para no prazo de 3 (três) dias efetuar o pagamento da quantia de R\$ 291.338,40 ou nomear bens a penhora, sob pena de ficar sem penhoras tantos bens quantos bastarem para garantia do débito. Cade e para todo o efeito, este edital de 10 de janeiro, 05 de agosto de 2024. Eu, Silvano Alves Pires Vasconcelos - Analista Judiciário - Matr: 07/18826, digitei. E eu, Luciana Suenne Barbosa - Responsável pelo Expediente - Matr: 17434, e todos nós.

QUEDA DE BRAÇO

O economista Samuel Pessoa, pesquisador associado do FGV/Ibre, diz que em pouco tempo — seis meses no máximo — os Estados Unidos começarão a sentir os efeitos do tarifaço do presidente Donald Trump na economia doméstica, com inflação mais alta e estagnação, a chamada estagflação. Ele diz que os empregos prometidos por Trump não devem voltar, já que a tecnologia avançou muito e a produção de bens está robotizada. Mesmo que a indústria voltasse, as grandes contratações não voltariam. A questão é mais sensível para o trabalhador americano de escolaridade média, que não tem formação suficiente para disputar o setor mais nobre do capitalismo, a exportação de serviços de tecnologia, nas mãos de empresas como Apple, Microsoft e Google.

Vai dar certo a estratégia de Trump de fazer uma guerra comercial com o mundo para recuperar empregos?

As medidas de Trump vão desorganizar a atividade produtiva mundial. Haverá perda de produto no mundo todo, mais concentrado nos Estados Unidos. É possível que o país caminhe para um estado de estagflação. Primeiramente, não tem emprego perdido, o país opera a plena carga. Não é um problema real. O que aconteceu há 25 anos, com a emergência da China, é que algumas atividades foram para a China. Isso gerou, naquela época, efeitos ruins em algumas comunidades. Isso foi há 25 anos, a tecnologia já mudou. A indústria está toda robotizada. Se voltar para os EUA, vão voltar os robôs. Não houve propriamente uma perda da indústria. Os Estados Unidos se especializaram na produção e exportação de serviços sofisticados. Vale do Silício é nos Estados Unidos, que exporta esses serviços, com



Sem volta. O economista Samuel Pessoa afirma que a indústria americana não voltará a como era há 20 anos, está robotizada, e empregos não vão aparecer

ENTREVISTA

Samuel Pessoa / ECONOMISTA

Para o pesquisador da FGV/Ibre, o problema não é a manufatura ter saído dos Estados Unidos. Há uma mão de obra com escolaridade média que é pouco produtiva

CÁSSIA ALMEIDA cassia@oglobo.com.br

‘É POSSÍVEL QUE OS EUA CAMINHEM PARA UM ESTADO DE ESTAGFLAÇÃO’

Apple, Google, Microsoft. É o setor mais nobre do capitalismo internacional. Está nos EUA e exporta.

Mas qual o motivo dessa adesão dos americanos ao projeto de Trump?

O problema não é a manufatura ter saído de lá. Há uma mão de obra com escolaridade média que é pouco produtiva. E tem de resolver um problema de baixa qualidade

de redes públicas de educação. É um problema associado à formação das pessoas.

Qual a estratégia de Trump?

A impressão que dá é que ele acredita nessas coisas, de que existe um comércio desigual, e os EUA são explorados, e que tem de colocar tarifas. É difícil entender uma coisa que não faz sentido. Já tinha essa agenda das tarifas no primeiro mandato, numa forma menos



“Difícil saber o que Trump vai fazer, mas ele precisa das tarifas como uma fonte de receita de impostos”

disfuncional. Não sei o que aconteceu na cabeça dele entre o primeiro e o segundo mandatos. Mas espanta o nível de amadorismo, como vimos na fórmula que usaram para calcular a tarifa de importação de cada país. Ele quer reconstruir a indústria americana, quer voltar para os anos 1950. É uma loucura, a rodado mundo não vai voltar para trás. A tecnologia avançou. É uma estratégia muito ruim.

Há chances de ele voltar atrás nas medidas com as retaliações anunciadas por China e União Europeia?

Difícil saber o que Trump vai fazer, mas ele precisa das tarifas como uma fonte de receita de impostos. Ele quer manter as desonerações de impostos (feitas pelo presidente anterior, Joe Biden, que terminariam este ano) e está com déficit público grande. Ele precisa de receita. Ele consegue pegar custo da tarifa e pôr do outro lado. Nas simulações que já vi, se todo mundo botar tarifa, os Estados Unidos são os que menos perdem. Como é um grande consumidor, tem poder de barganha e consegue reduzir parte das tarifas dos outros. Para a China, machuca muito. Mas se desorganizar muito — Trump já demonstrou que não é muito ideológico — ele pode voltar atrás, pois já fez isso outras vezes. Vimos nessa gestão. Ameaçou, pôs um prazo. No mandato anterior, negociou com muita gente. O Brasil negociou as tarifas do aço. Ele vai na tentativa e erro, dependendo do nível de desorganização que produz, volta um pouco.

E os efeitos para o Brasil?

O Brasil é muito fechado (para o comércio externo). E pagamos um custo imenso por sermos muito fechados. Mas, nesse momento, estamos mais protegidos.

E quais serão os efeitos para a economia mundial?

Vai desorganizar a estrutura produtiva. A produtividade no mundo vai cair. A capacidade produtiva vai cair. Essas medidas geram muita incerteza e certa recessão na economia mundial. Essa queda de demanda, conjuntamente com desorganização da oferta, gera estagflação. Mesmo com o mundo entrando em recessão, a inflação não cai e é provável que até suba, com a desorganização da oferta.

Anfavea projeta queda de investimentos no Brasil

Presidente da associação das montadoras instaladas no país prevê reflexos aqui das tarifas dos EUA sobre o México

BRUNA LESSA
bruna.lessa@oglobo.com.br

O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Márcio de Lima Leite, afirmou ontem que o Brasil deve perder investimentos com o tarifaço do presidente americano, Donald Trump. Segundo ele, isso ocorrerá principalmente porque o México vai ficar com capacidade ociosa ao vender menos para os americanos e deverá direcionar seus produtos para a América do Sul:

— Os investimentos podem sofrer alguma revisão,

não estou falando de empresas específicas, mas por um fenômeno natural.

Para o líder da associação que reúne as montadoras, o governo brasileiro demonstrou uma “habilidade muito grande” nas negociações:

— A Anfavea tem acompanhado essa agenda, o Brasil tem tido uma política de convergência, de se encontrar um caminho de menor impacto. O Brasil tem trabalhado e a Anfavea tem trabalhado para suportar essa agenda.

Trump anunciou na semana passada as chamadas tarifas recíprocas, e as vendas do Brasil foram taxadas em 10%, o piso determinado pela Casa Branca. Ao mesmo

tempo, o presidente americano lançou tarifas de 25% sobre todos os carros produzidos fora do país.

A Anfavea calcula que a elevação tarifária pode provocar, já no curto prazo, um impacto direto nos preços (alta estimada entre US\$ 3 mil e US\$ 12 mil por unidade) e uma retração no mercado automotivo dos Estados Unidos de até 1 milhão de veículos. Além disso, há preocupação com o atraso na transição para veículos eletrificados, aumento da inflação de custos e, consequentemente,

redução do nível de emprego e produção.

Para a associação, isso vai elevar a inflação de forma geral e reduzir o nível de emprego, a produção e as vendas. Além disso, no médio prazo pode haver o deslocamento de investimentos para os EUA, gerando capacidade ociosa em

outros países produtores, especialmente o México.

O presidente da Anfavea afirmou que é “urgente” a regulamentação pelo governo federal do programa automotivo Mover, com a implementação do chamado IPI Verde, que prevê alíquota reduzida para veículos com baixa emissão de CO2:

— Precisamos de previsibilidade e precisamos conter o ataque de importados, especialmente com tarifas. O Brasil é hoje o país que tem a tarifa mais baixa. O atraso de um ano na regulamentação do Mover e a manutenção de incentivos para a importação de eletrificados tem

gerado atraso nos investimentos. Não temos números exatos de quanto já foi postergado, mas há empresas revisando planos no Brasil, tanto montadoras como autopeças.

PRODUÇÃO CAIU EM MARÇO

Apesar do cenário externo desafiador, os emplacamentos no Brasil cresceram 7,2% no primeiro trimestre, impulsionados por vendas diretas e importações. A média diária em março foi de 10,3 mil unidades.

— É uma das melhores médias para o período, é um crescimento constante — disse Lima Leite.

Ainda assim, a produção desacelerou em março (-12,6%) devido ao ajuste de estoques (redução de 8 mil unidades) e à queda nas exportações. No trimestre, a produção geral subiu 8,3%.



Lima Leite.
“Precisamos de previsibilidade”

IMAGENS/REUTERS

Anatel aprova expansão da Starlink, de Elon Musk, no Brasil

estdus

A agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) aceitou ontem o pedido de expansão de operação da Starlink no país. A empresa americana do bilionário Elon Musk, que prevê serviço de internet

via satélite, poderá aumentar em 7,5 mil o número de satélites em operação no Brasil.

O requerimento foi feito pela Starlink em dezembro de 2023. A Anatel já tinha autorizado a operação de 4.408 satélites da empresa em 2022.

A Starlink usa satélites para

oferecer serviços de acesso à internet em lugares de difícil acesso, como áreas rurais e alto-mar, por exemplo.

A empresa é um braço da SpaceX, companhia de exploração espacial de Musk — o homem mais rico do mundo — que também é dono da Tes-

la (veículos elétricos), do X (rede social) e da xAI (inteligência artificial), além de chefiar o Departamento de Eficiência Governamental no governo Trump, de quem foi um dos maiores doadores na última campanha eleitoral.

A Starlink usa satélites que

se movem a uma altitude baixa, o que faz com que a internet seja mais veloz.

Apesar da autorização de ontem, a Anatel emitiu um “alerta regulatório” sinalizando a necessidade de revisão da norma que regulamenta a operação dos chamados satéli-

tes de baixa órbita. O Conselho Diretor da Anatel determinou que as áreas técnicas da agência discutam o tema com urgência. O relator do processo, conselheiro Alexandre Freire, citou a necessidade de atualização “do marco normativo vigente, especialmente frente aos riscos identificados nos domínios concorrencial, da sustentabilidade espacial e da soberania digital”.

IR: Lira quer resgatar parte de projeto de Guedes

Texto foi aprovado na Câmara em 2021 com a taxação de lucros e dividendos em 15%, mas foi rejeitado no Senado. Segundo interlocutores, relator teme impacto da perda de receitas de estados e municípios com proposta apresentada pelo governo

GERALDO DOCA
geraldodoca@globo.com.br
estadao

O projeto de reforma do Imposto de Renda (IR) para isentar aqueles que recebem até R\$ 5 mil por mês, enviado pelo Executivo ao Congresso Nacional no mês passado, deverá passar por modificações na Câmara dos Deputados.

O relator da proposta, deputado Arthur Lira (PP-AL), defende a interlocutores que sejam resgatados trechos de um projeto aprovado pela Câmara em 2021, quando ele era presidente da Casa, mas que não avançou no Senado. Entre os pontos do projeto proposto pelo então ministro da Economia Paulo Guedes está a taxação de lucros e dividendos em 15%.

Pelo texto aprovado pelos deputados na época, ficam isentos da cobrança os lucros e dividendos distribuídos por empresas que estão

no Simples Nacional e por empresas optantes do regime de lucro presumido que faturam até R\$ 4,8 milhões por ano. Dividendos até R\$ 20 mil distribuídos por pequenos negócios e entre integrantes do mesmo grupo econômico também permanecem isentos de cobrança.

45 DIAS EM COMISSÃO

No projeto enviado pelo atual governo existe uma retenção de 10% de dividendos na fonte, se eles excederem R\$ 50 mil por mês. O texto prevê imposto mínimo de 10% sobre a renda para pessoas que ganham acima de R\$ 1,2 milhão por ano.

É a forma pela qual o governo Lula encontra para isentar de cobrança de IR rendimentos de até R\$ 5 mil, e com algum alívio para quem recebe até R\$ 7 mil. É uma das principais apostas do presidente para reverter sua impopularidade.



Compensações. Parlamentares do PP, de Lira, buscam opções para reduzir tributação de dividendos reverendo isenções fiscais

Ontem, Lira tinha reunião prevista com o grupo técnico da Câmara para começar a discutir a proposta. O projeto vai passar por uma comissão especial,

que tem prazo máximo de 45 dias para aprovar um relatório. O colegiado ainda vai ser formado.

Segundo interlocutores, Lira vai ouvir todos os envol-

vidos e demonstrou preocupação com as perdas de receita de estados e municípios. Com as mudanças, os entes também deixarão de cobrar imposto na fonte de

servidores da mesma forma que a União e terão menos recursos dos fundos de participação.

O relator tem evitado se manifestar sobre o tema enquanto aguarda os próximos passos da tramitação do projeto.

ALTERNATIVAS NA MESA

O PP, partido de Lira, propõe uma alternativa ao projeto do governo, e outras legendas já informaram ao relator que devem seguir o exemplo. Uma das ideias para reduzir a tributação de dividendos é rever algumas isenções fiscais.

Entre elas, são citadas isenção de IR sobre auxílio-moradia de agentes públicos; o crédito presumido a produtores e importadores de medicamentos; redução a zero das alíquotas de determinados produtos químicos e farmacêuticos e desoneração para termelétricas a gás natural e a carvão mineral.

Dívida volta a subir e atinge 76,2% do PIB em fevereiro

Aumento foi de 0,5 ponto percentual em relação ao mês anterior

BERNARDO LIMA
bernardolima@folha.com.br
estadao

A dívida bruta do Brasil voltou a subir em fevereiro e atingiu 76,2% do PIB, de acordo com dados do Banco Central (BC) divulgados ontem. Foi uma al-

ta de 0,5 ponto percentual em relação ao mês anterior.

No total, o endividamento bruto chegou a R\$ 9,045 trilhões. A relação da dívida como proporção do PIB é considerada por especialistas como o conceito mais adequado para medir e com-

parar o endividamento das nações. A dívida do Brasil é considerada alta e cara, na comparação com pares emergentes.

Por isso, diferentes governos têm adotado medidas de ajuste nas contas. O dado divulgado ontem inclui nú-

meros do governo federal e de governos estaduais e municipais.

A alta registrada em fevereiro — o número de março ainda será divulgado — se deve, principalmente, ao efeito dos juros nominais e da emissão líquida de dívida. Por outro lado, houve variação negativa do PIB nominal.

Como metade dos títulos emitidos pelo governo federal estão atrelados à Taxa Selic, o aumento promovido pelo BC na taxa básica de juros gera uma pressão adicional

no endividamento público.

Em fevereiro, o governo federal fechou as contas no vermelho, com rombo de R\$ 28,517 bilhões ante resultado negativo de R\$ 57,821 bilhões em fevereiro de 2024. Os governos estaduais registraram superávit de R\$ 6,633 bilhões. Já as estatais — afora Petrobras e bancos públicos — contribuíram para redução do déficit das contas públicas, com o resultado positivo de R\$ 299 milhões em fevereiro de 2024.

A redução do déficit fede-

ral em fevereiro se deve a alguns fatores. Um deles foi a demora na aprovação do Orçamento, que deverá ser sancionado no dia 11. O presidente Lula tem até o dia 15 para assinar a peça legislativa deste ano. Além disso, houve uma mudança no calendário de pagamento de precatórios (dívidas decorrentes de decisões da Justiça). Em fevereiro de 2024, o governo pagou essas dívidas, algo que não aconteceu no mesmo mês deste ano, melhorando o resultado mensal.

Apostadores no país gastaram até R\$ 30 bi por mês em bets

Bancos já levam em conta a prática ao analisar custo do crédito, diz Galípolo

BERNARDO LIMA
bernardolima@folha.com.br
estadao

Apostadores brasileiros gastaram até R\$ 30 bilhões por mês em bets entre janeiro e março de 2025, afirmou o secretário-executivo do Banco Central (BC), Rogério Lucca. Segundo o secretário do BC, a estatística foi feita com base em informações mais concretas obtidas desde a regulamentação do setor, que entrou em vigor em 1º de janeiro.

Durante este ano, de janeiro a março, esse valor que a gente acompanha de atividade gira em torno de R\$ 20 bilhões a R\$ 30 bilhões por mês — explicou em sessão da CPI das Bets, no Senado.

Dados do BC divulgados no ano passado apontavam que os brasileiros gastaram cerca de R\$ 20 bilhões por mês em apostas on-line nos primeiros oito meses de 2024. As estatísticas foram revisadas após a regulamentação.

IMPACTO SOBRE JUROS

Análise preliminar já havia sido feita pelo BC antes da regulamentação. Segundo o presidente do BC, Gabriel Galípolo, no entanto, a autoridade monetária subestimou o montante que é pago em prêmios aos apostadores.



BC. Galípolo diz que 93% do total gasto em apostas retorna como prêmio

mios aos apostadores.

A nota técnica da instituição considerava que cerca de 85% do total gasto em apostas retornava como prêmio pago pelas casas de apostas. No entanto, dados da Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda (SPA) mostram percentual em torno de 93%.

— Estamos tentando reunir dados para entender como está migrando esse comportamento e como ele pode evoluir ou não. Os dados de apostas envolvem tudo que foi gasto na empresa, mas tem um valor que volta, que a gente estimou em 85%, e a SPA estima que hoje esse valor esteja em 93% — disse Galípolo.

Galípolo foi ouvido ontem

na CPI das Bets do Senado. O convite foi feito pelo presidente da CPI, o senador Dr. Hiran (PP-RR), para discutir se a autoridade monetária pode propor normas específicas para transferências financeiras das casas de apostas, como as bets esportivas.

A senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS) é a relatora da CPI, que foi instalada dia 12 de novembro.

O presidente do BC explicou que a autoridade monetária não tem competência legal para fiscalizar ou aplicar sanções relativas a transações que envolvam apostas de cota fixa.

Galípolo afirmou que o BC faz estudos que analisam o impacto das apostas no Brasil sobre a estabilidade finan-

ceira e a política de juros.

Segundo o presidente do BC, a autoridade monetária e participantes do mercado começaram a identificar grande volume de dinheiro destinado a apostas esportivas.

— Ao passado, em estudos preparatórios para uma reunião do Copom, nos chamou a atenção que parte da renda das famílias não estava indo nem para consumo nem para poupança. Alguns participantes de mercado já haviam nos alertado que fluxos financeiros para sites de apostas estavam se tornando significativos, com potencial impacto na atividade econômica — explicou.

GRAU DE RISCO

Galípolo afirmou que os bancos já levam em consideração a prática de apostas por clientes para definir o grau de risco e custo de crédito ao conceder empréstimos.

— Os bancos consideram sim esse tipo de prática por parte do cidadão para poder analisar ou classificá-lo como um risco mais elevado. A gente já tem o monitoramento desse efeito — disse.

Segundo Galípolo, os bancos já cobram custos de crédito mais elevados de pessoas que apostam.

— Hoje a maior parte dos bancos que a gente conversa, ao analisar que o risco é maior de inadimplência no caso de quem aposta, já tem considerado ali um risco maior. E no final do dia acaba saindo um custo mais elevado para essas pessoas que pegam empréstimo — completou.

MPF abre investigação prévia sobre BRB/Master

Avaliação de ativos ainda é entrave para operação. Para analistas, bancos ajudam a precificar ativos

PATRIK CAMPOREZ
E JOÃO SORIMA NETO
pcampo@folha.com.br
jsorima@folha.com.br

O Ministério Público Federal (MPF) do Distrito Federal abriu ao menos duas análises preliminares para apurar a compra do Banco Master pelo BRB, operação anunciada no fim de março. As apurações ocorrem em duas frentes: uma voltada a analisar a atuação do Banco Central (BC), e outra para eventual crime contra o sistema financeiro nacional.

Procurado, o BC disse que “não comenta processos perante órgãos de controle”. O Banco Master não se manifestou até o fechamento desta edição. Além do BC, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) precisa analisar a operação.

O BRB informa que está à disposição para prestar os esclarecimentos considerando, sempre, os melhores princípios de governança e prezando pela transparência.

A venda já estava sendo analisada pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e o Tribunal de Contas do DF — já que o BRB é instituição pública de Brasília.

Embora o BC deseje solução rápida para o Master, a

venda do banco passa pela avaliação de ativos como precatórios, direitos creditórios e participação em empresas, que são de difícil precificação.

Para analistas, o BC chamou grandes bancos, como Itaú, Bradesco e Santander, além de Inter e Safra, para ajudar a avaliar esses ativos e chegar a um valor com mais critério. Na prática, embora o BRB tenha anunciado a compra do Master, atualmente há outras alternativas na mesa.

Para um analista, o Master tem em sua carteira ativos que não são “triviais”. O BRB já fez a proposta pelos ativos mais líquidos, como consignado, banco digital e câmbio, e ofereceu R\$ 2 bilhões.

A questão, diz uma fonte que acompanha as conversas, é encontrar o valor e um comprador para os ativos que o BRB deixou de fora e que somariam R\$ 23 bilhões. O BTG, que já vinha avaliando os números do Master antes do negócio com o BRB, poderia ficar com parte desses ativos ou a totalidade. Mas os demais bancos também podem ficar com parte, se tiverem interesse, fatiando a venda. Outra vertente é o impacto que os ativos que o BRB comprou teriam sobre o banco público.

Mundo



TRAGÉDIA NA REPÚBLICA DOMINICANA

Teto de boate desaba durante show

Ao menos 75 pessoas morreram e dezenas ficaram feridas; buscas continuam

PARA
ACESSAR
AQUI
O CELULAR
PARA
O QR CODE

Hostilidade aos EUA. O aiatolá Ali Khamenei lidera a oração coletiva das sextas-feiras em Teerã: o líder supremo do Irã mantém há décadas o enfrentamento com Washington

O 47º PRESIDENTE

CORRIDA CONTRA O RELÓGIO

Trump aumenta força militar no Oriente Médio e pressiona Irã por acordo nuclear

TOMAS HANSEN

As conversas entre os EUA e o Irã, que o presidente americano, Donald Trump, anunciou para sábado em Omã — ao mesmo tempo em que dizia que “se as negociações não forem bem-sucedidas, o Irã estará em grande perigo” — estão diante de problemas consideráveis de substância e desconfiança. Mas o tempo é curto para uma negociação tão complexa. Enquanto Trump incrementa as forças americanas no Oriente Médio e ameaça bombardear o Irã “de uma forma jamais vista”, ele também deixou claro que prefere uma saída diplomática. Essa declaração, feita ao lado do premier israelense, Benjamin Netanyahu, na segunda-feira na Casa Branca, será bem-recebida na região, onde há o temor das consequências de uma guerra do país persa com os EUA e Israel.

Mas as demandas do líder americano — a suspensão do enriquecimento nuclear, a entrega das reservas iranianas de urânio enriquecido e a destruição das instalações existentes — certamente serão rejeitadas pelo líder supremo, aiatolá Ali Khamenei.

‘OPORTUNIDADE E TESTE’

As conversas do fim de semana incluirão o chanceler iraniano, Abbas Araghchi, e o enviado especial de Trump para o Oriente Médio, Steve Witkoff. Os dois

lados já estariam em contato, segundo Trump, que no mês passado enviou carta a Teerã fixando em dois meses o prazo para um acordo. Araghchi disse que o esforço é “uma oportunidade e um teste” da vontade dos dois lados de negociarem de maneira séria sobre as atividades nucleares, que o Irã garante serem apenas para fins pacíficos, em troca de um alívio das sanções.

— Se a outra parte tiver a vontade necessária e suficiente, será possível chegar a um acordo. Afinal, a bola está com os Estados Unidos — disse Araghchi ontem, citado pela agência oficial Irna, acrescentando que o “principal objetivo” de Teerã na mesa de negociações será a suspensão das sanções ao país.

AMEAÇA DE DEIXAR TNP

Mesmo se uma guerra for evitada, a margem para ação nesse sentido é pequena. Diplomatas europeus lembram que, até o final de julho, precisarão decidir se vão impor novamente sanções da ONU contra o Irã, suspensas com o acordo de 2015, realizado entre o país e o então presidente dos EUA, Barack Obama, e abandonado por Trump em seu primeiro mandato, em 2018. A opção para retomá-las expira no dia 18 de outubro.

Teerã está sob severas sanções, especialmente as impos-

FORÇA MILITAR AMERICANA NA REGIÃO

Pentágono combina bases de aliados tradicionais com uso de instalações estratégicas e grupos de ataque navais



tas por Trump em seu primeiro mandato, além de medidas ligadas ao programa de mísseis e abusos dos direitos humanos. O retorno das punições associadas às atividades nucleares causaria ainda mais problemas à já abalada economia local. Se as sanções forem retomadas, o Irã diz que deixará o Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP).

Tal decisão poderia levar Israel, com o apoio dos EUA, a lançar uma ofensiva para destruir as instalações nucleares iranianas — os dois países se comprometeram a evitar que os iranianos desenvolvam uma arma nuclear.

Ontem, Netanyahu afirmou que a “opção militar” seria “inevitável” caso o diálogo entre Washington e Teerã não le-

ve ao fim do programa nuclear

— Estamos de acordo que o Irã não terá armas nucleares — disse o premier. — Isso pode ser alcançado por um acordo, [mas] somente se o acordo for formulado como na Líbia [em 2003], onde alguém entra, explode as instalações e desmantela toda a maquinaria sob supervisão e execução americana. Outra opção, que isso não aconteça, é que eles simplesmente arrastem as negociações, e então a opção é militar.

‘ESTOU MUITO PREOCUPADA’

Para Trita Parsi, especialista em Irã no Quincy Institute, de Washington, se Trump “quiser desmantelar o programa nuclear iraniano como ocorreu na Líbia, além de encerrar o programa de mísseis do Irã e as relações de Teerã com seus parceiros regionais, então a diplomacia provavelmente estará morta na chegada”. Mas, ressalta, se a estratégia “estiver centrada em alcançar um acordo baseado em verificação que impeça uma bomba iraniana — sua única linha vermelha — então há razão para ser otimista sobre as próximas negociações”.

Os europeus querem decidir antes de a Rússia, aliada do Irã, assumir a presidência do Conselho de Segurança da ONU, em outubro. Ontem, os

iranianos mantiveram conversas técnicas em Moscou com representantes russos e chineses, e o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse que a Rússia “apoia a resolução da questão nuclear iraniana por meios políticos e diplomáticos”.

— Estou muito preocupada — disse Suzanne Maloney, especialista em Irã e diretora do programa de política externa da Brookings Institution. — Essa tática de negociação sob ameaça usada pelo governo Trump não substitui uma política séria sobre o Irã.

O Irã não quer novas sanções, mas os europeus dizem que, sem um novo acordo, elas retornarão, algo que levou à ameaça iraniana de abandonar o TNP. Mesmo se Teerã concordar com a presença dos inspetores internacionais no país, a Agência Internacional de Energia Atômica disse que os problemas anteriores de transparência impedem que o mundo tenha pleno conhecimento sobre o programa nuclear local. E atividades atômicas sem supervisão, que potencialmente poderiam levar a uma bomba, podem ser o estopim para um ataque.

— É difícil imaginar que Israel ficaria feliz com um programa nuclear tão avançado quanto o do Irã sem a supervisão da ONU — disse Ali Vaez, diretor do projeto do Irã para o International Crisis Group.

Após os esforços de Israel para destruir os aliados do Irã, incluindo o Hezbollah no Líbano e o Hamas em Gaza, além dos bombardeios contra os sistemas de defesa iranianos, Teerã passa a imagem de vulnerabilidade. Contudo, Vaez alerta contra o excesso de confiança dos israelenses.

— Sem dúvida, os iranianos estão enfraquecidos, mas não estão fracos e não estão desesperados — disse. — Para Khamenei, a única coisa mais perigosa do que sofrer com as sanções dos EUA é se render a elas.

Arsenal contra Teerã inclui 2 porta-aviões, bombardeiros e bombas fura-bunker

WASHINGTON

Nas semanas que antecedem o anúncio do presidente dos EUA, Donald Trump, de que abriu “diálogo direto” com o Irã, e que uma reunião está prevista para o sábado, o Pentágono lançou uma ampla movimentação de forças no Oriente Médio. Um

porta-aviões e seu grupo de apoio foram enviados do Pacífico para o Golfo Pérsico, aviões de combate, bombardeiros e drones de ataque colocados em prontidão e baterias de sistemas de defesa aérea, como os Patriot, instaladas em países aliados e perto de bases.

Trump usa o poderio militar dos EUA como forma de inti-

midiação ao Irã. Uma primeira amostra veio no mês passado, com a intensificação dos ataques à milícia houthi no Iêmen, aliada de Teerã e responsável por atacar navios no Mar Vermelho e cidades israelenses, em solidariedade ao grupo terrorista Hamas em Gaza.

Os bombardeios foram um prelúdio para o reforço das po-

sições americanas no Oriente Médio. Além do porta-aviões USS Harry Truman, posicionado no Mar Vermelho desde o ano passado, o grupamento do porta-aviões USS Carl Vinson deixou o Pacífico e deve chegar ao Golfo Pérsico em até duas semanas.

Ao anunciar a movimentação na semana passada, Sean Parnell, porta-voz do Pentágono, disse que os EUA e seus aliados “estão preparados para responder a qualquer ator estatal ou não estatal que busque ampliar ou intensifi-

car o conflito na região”.

Também na semana passada, o secretário de Defesa, Pete Hegseth, anunciou um reforço das capacidades aéreas dos EUA no Oriente Médio. Nos dias que se seguiram, fontes militares revelaram que ao menos seis bombardeiros B-2 estão na base militar em Diego Garcia, no Oceano Índico. As aeronaves podem realizar ataques nucleares e com bombas antibunker, capazes de destruir instalações subterrâneas, como as centrais de enriquecimento de urânio no Irã, e têm

autonomia suficiente para atacar o território iraniano.

Segundo o jornal Wall Street Journal, citando fontes militares, os EUA incrementaram o número de aviões de combate F-35 e drones de ataque, incluindo os MQ-9 Reaper, usados, assim como os B-2, em ações contra os houthis. Na segunda-feira, os americanos ainda entregaram a Israel baterias do sistema de defesa aérea Patriot, além de um Sistema de Defesa de Área de Alta Altitude Terminal (Thaad), capaz de interceptar mísseis balísticos.

O 47º PRESIDENTE

ANÁLISE

Com Trump, Netanyahu tem mais liberdade de ação em Gaza

Premier israelense se livrou inclusive de críticas a seu projeto de reforma judicial

MICHAEL SHEAR E AARON BOXERMAN Do New York Times TEL-AVIV/REUTERS

A retomada da guerra na Faixa de Gaza por Israel, há três semanas, marcou o fim de um cessar-fogo que durou apenas dois meses e já deixou mais de mil mortos. O premier israelense, Benjamin Netanyahu, que antes enfrentava pressões internacionais, incluindo dos Estados Unidos sob o governo de Joe Biden, agora encontra menos obstáculos em sua ofensiva militar com o retorno de Donald Trump à Casa Branca. As demandas pela contenção de Israel vinham da Europa e da Casa Branca, onde, durante quatro anos, Biden às vezes tentou, e frequentemente falhou, em conter os impulsos de Netanyahu.

Agora, Trump deixou claro que não tem intenção de continuar com a política do seu antecessor. A Europa está distraída com a guerra comercial do republicano, e Netanyahu consolidou a maioria de sua coalizão no Parlamento de Israel, dando a ele mais espaço político para agir.

Na última segunda-feira, o premier sentou-se ao lado de Trump no Salão Oval, enquanto o presidente o elogiava como "um grande líder". Netanyahu, no entanto, não obteve alívio das tarifas de 17% que Trump impôs sobre Israel e nem obteve apoio imediato dos EUA para ação militar nas

instalações nucleares do Irã.

Mas sobre a questão da nova campanha militar de Israel em Gaza, Trump ficou quieto. Ele não mencionou o ataque israelense a ambulâncias e um caminhão de bombeiros que veio à tona na semana passada, que matou 15 socorristas, ou o ataque de 3 de abril que matou dezenas de pessoas, incluindo crianças, em um abrigo.

— Eu definitivamente acho que Netanyahu está tentando tirar vantagem do que ele pensa ser um espaço maior para manobrar — disse Sami Vakid, diretora do programa do Oriente Médio e Norte da África na Chatham House.

SILÊNCIO ENCORAJADOR

Para ela, o premier pareceu encorajado pelo silêncio de Trump diante dos crescentes ataques israelenses em Gaza após o cessar-fogo. O resultado, segundo analistas, é um primeiro-ministro solto, com menos barreiras para restringir suas ações em Gaza, Líbano e Síria. Isso significa, portanto, que Netanyahu está livre para retomar sua reforma do sistema judicial de seu país sem denúncias de Washington. Trata-se de uma dinâmica alterada em uma região que foi castigada por 18 meses de conflito.

Israel vem proibindo a entrada de ajuda humanitária



Sintonia fina. Trump e Netanyahu na Casa Branca: israelense imita americano em suas críticas ao "Estado profundo"

em Gaza há mais de um mês e suas forças patrulham partes do sul do Líbano e da Síria, onde os líderes israelenses dizem que permanecerão indefinidamente. Um inimigo, a poderosa milícia libanesa Hezbollah, foi gravemente enfraquecido na guerra com Israel; outro, o regime de Assad na Síria, foi derrubado por rebeldes.

Críticos de Netanyahu observam que ele resistiu à opinião global por anos, vendendo-se ao público israelense como um líder que desafiaria o mundo para proteger o país. Ele ignorou as críticas americanas e globais sobre a intensidade da resposta de Israel após os ataques de 7 de outubro de 2023 pelo Hamas, em uma campanha militar que matou mais de 50 mil palestinos, segundo o Ministério da Saúde de Gaza.

— A pouca pressão que havia podia ser descartada, e foi descartada — disse Daniel Levy, presidente do US/Middle East Project, um grupo sediado em Londres e Nova York.

Em Gaza, Biden expressou

apoio ao direito de Israel de se defender, levando alguns políticos nos EUA a acusarem-no de não pressionar o país o suficiente para impedir as mortes de civis. Biden, então, criticou os ataques aéreos maciços de Israel, chamando-os de "exagerados" e dizendo que o sofrimento de inocentes "precisa parar". Antes da guerra, o democrata também pressionou o premier a moderar seus esforços para reformar o sistema judicial de seu país, um plano que os críticos chamaram de flagrante tomada de poder e uma ameaça existencial à democracia liberal de Israel.

ELEITORADO SE MANTÉM FIEL

Agora, essa pressão sumiu. Trump não desafiou Netanyahu sobre o plano judicial, e suas próprias ações — atacar juízes e escritórios de advocacia que lhe desagradaram — podem ser vistas pelo premier como uma espécie de autorização a seus próprios esforços, dizem analistas.

Nadav Shtroum, ex-as-

essor de Netanyahu, disse que o premier experimentou "uma reversão completa" sob o governo Trump, o que lhe permitiu "muito mais espaço para operar". Netanyahu até começou a ecoar os floreios retóricos do próprio Trump, atacando repetidamente seus oponentes como membros de um "Estado profundo" dedicado a persegui-lo.

— Não ouvi nenhuma preocupação do governo Trump sobre a "democracia israelense" ou pressão sobre Netanyahu — disse Shtroum. — Exatamente o oposto.

Em casa, Netanyahu estabilizou sua posição removendo quase todas as ameaças à sua coalizão de extrema direita, acrescentou Shtroum. E embora críticos possam considerar os movimentos autocráticos, ainda segundo ele, o eleitorado do premier lhe permanece resolutamente fiel.

Desafiando seus detratores, desde os ataques de 7 de outubro, a pior falha de segurança na História israelense, o pre-

mier se agarrou de volta a uma posição de força. No mês passado, ele agiu para demitir seu chefe de inteligência e sua procuradora-geral, ações vistas como parte de um esforço para consolidar o poder e eliminar rivais.

Na Europa, líderes que antes falavam com força sobre as ações de Netanyahu estão distraídos pelas tarifas de Trump e pela correria para evitar uma crise financeira global. E o continente ainda está abalado pelo afastamento do republicano das alianças transatlânticas de décadas e sua aproximação com a Rússia.

LIMPEZA ÉTNICA EM GAZA

As últimas ações de Netanyahu em Gaza foram as mais impressionantes. A oposição à sua decisão de reiniciar a ofensiva tem sido bastante silenciosa em Israel, embora pesquisas públicas sugiram que a maioria das pessoas quer um acordo para acabar com os combates e libertar os reféns mantidos em Gaza. Além disso, as pesquisas apontam que a maioria dos eleitores não apoia o premier e sua coalizão.

Os comentários de Trump sobre o futuro de Gaza, no entanto, mudaram a maneira como Netanyahu fala sobre o destino da região. O presidente disse, em fevereiro, que apoiaria a deportação em massa de palestinos, para criar uma "Riviera" em Gaza, proposta que seria uma violação grave do direito internacional.

Desde então, Netanyahu e outros políticos israelenses têm falado mais abertamente sobre um futuro em que Israel controle a área indefinidamente. Na terça-feira, depois que Trump repetiu a ideia, Netanyahu a elogiou como um benefício para o povo de Gaza.

Em Israel, a ideia de que os palestinos seriam deportados de Gaza já foi do domínio de uma franja de extrema direita. Agora, é endossada pelo presidente dos EUA e repetida pelo premier — e o ministro da Defesa estabeleceu um escritório para supervisionar a política.

Suprema Corte derruba decisão sobre recontrações

Ordem afeta 16 mil servidores demitidos pelo governo Trump; EUA afastam representante na Otan e alegam 'perda de confiança'

WASHINGTON

A Suprema Corte dos EUA derrubou ontem uma decisão judicial de instância inferior que obrigava o governo do presidente Donald Trump a recontratar cerca de 16 mil servidores públicos federais demitidos. A decisão é a terceira vitória consecutiva do presidente no tribunal em casos que contestam medidas controversas do seu governo.

Por maioria, os magistrados entenderam que grupos ambientais e ONGs que alegaram prejuízos com a demissão em massa não tinham legitimidade para abrir o processo. As juízas Sonia Sotomayor e Ketanji Brown Jackson foram contra. O caso girava em torno de uma liminar emitida pelo juiz federal William Alsup, de São Francisco, que exigia a recontração dos servidores em período probatório, demitidos por diversas agências federais. Alsup, indicado por Bill Clinton, argumentou que o governo Trump não seguiu os trâmites legais, chamando o processo de "fraude" e "ilegal".

O Departamento de Justiça alegou que os danos citados pelas organizações — como atrasos na abertura de banhei-

ros em parques nacionais ou lentidão em respostas via Lei de Acesso à Informação — não justificavam a intervenção. Permitir isso, argumentou o governo, seria abrir espaço para que terceiros interferissem nas relações de trabalho entre o Estado e seus funcionários.

A Suprema Corte limitou sua decisão aos grupos que abriram a ação, sem se pronunciar sobre os sindicatos e estados que também processaram o governo. A liminar de Alsup não se baseou nesses outros autores, que podem enfrentar questionamentos sobre sua legitimidade no futuro.

DECISÃO 'DECEPCIONANTE'

A decisão também não encerrou as disputas legais em torno das demissões em massa. Outro grupo de servidores conseguiu ser recontratado por ordem do juiz James Bredar, em Maryland, que considerou ilegais as demissões em 18 agências. Parte foi reintegrada em licença remunerada, enquanto o governo argumenta que trazê-los de volta exige reestruturações logísticas.

As organizações envolvidas prometeram continuar buscando justiça:

"Não há dúvidas de que mi-



Reação. Manifestantes durante de protesto na Carolina do Sul contra as políticas do governo Trump e os cortes de servidores

lhares de servidores foram demitidos ilegalmente numa tentativa de enfraquecer agências federais e seus programas essenciais, que atendem milhões de americanos todos os dias", disseram em comunicado. "A decisão da Suprema Corte dos EUA é profundamente decepcionante, mas representa apenas uma pausa momentânea em nossos esforços para fazer cumprir as ordens da Justiça e responsabilizar o governo federal."

Na segunda-feira, a Suprema Corte dos EUA, por 5 votos a 4, suspendeu a decisão de um juiz distrital do Distrito de Columbia que impedia a deportação sumária de venezuelanos suspeitos de envolvimento com gangues, com base na Lei de Inimigos Estrangeiros de 1798. A ordem determinou que os migrantes que contestarem a transferência para uma prisão em El Salvador poderão apresentar recursos no Texas, onde estão detidos.

Já na sexta-feira, outra decisão apertada atendeu a um pedido emergencial do governo para encerrar milhões de dólares em repasses destinados a programas de formação de professores em oito estados. A verba havia sido bloqueada por um juiz federal em Boston.

Também ontem, o Pentágono anunciou a destituição de sua representante militar na Otan, a vice-almirante Shoshana Chatfield, citando a perda de confiança em sua ca-

pacidade de liderança. O caso é o mais recente envolvendo a remoção de oficiais militares de alto escalão, apresentada como parte de uma reorganização, que também inclui planos de redução na força de trabalho civil do Pentágono.

Com o anúncio, Chatfield entrou para a lista de militares mulheres e negros afastados de suas funções nas últimas semanas, em decisões aparentemente influenciadas por setores conservadores. Um grupo crítico a políticas de diversidade nas Forças Armadas enviou uma carta ao secretário de Defesa, Pete Hegseth, em dezembro, identificando como uma "ideologia progressista" que deveria sair do governo.

SÉRIE DE DEMISSÕES

Além dela, foram demitidos o ex-chefe do Estado-Maior Conjunto, general Charles Q. Brown Jr., em fevereiro, menos de dois anos após o início de seu mandato de quatro anos; a almirante Lisa Franchetti, primeira mulher a comandar a Marinha, também em fevereiro; e a ex-comandante da Guarda Costeira, almirante Linda Lee Fagan, afastada em janeiro.

Na semana passada, foi a vez de os generais Timothy Haugh, chefe do Comando Cibernético dos EUA e diretor da Agência de Segurança Nacional, e James Slife, ex-vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, perderem seus cargos.

Saúde



FRITACÃO NOTURNA

Personalidade influencia insônia

Estudo brasileiro diz que níveis de neuroticismo afetam como dormimos


 PARA
ACESSAR
APONTE
O CÍRCULO
PARA
O QR CODE

MELHORES AMIGOS? ÀS VEZES

Ligação com animais varia entre humanos. Veja o que faz diferença

RENATA ROMA*

Do The Conversation

O convívio com animais, especialmente pets, tem sido associado a uma série de benefícios para a saúde física e mental. O tema dos animais de estimação parece estar em alta, e para algumas pessoas, o apego a eles é algo natural, quase uma extensão de quem são. Por outro lado, há quem não tenha o mesmo tipo de apego e ache até estranha essa ligação afetiva com os animais.

Alguns dizem que "quem não gosta de bicho bom sujeito não é" e veem com um certo ar de desconfiança quem diz não entender o apego que muitos têm por eles.

Mas afinal, o que realmente diferencia alguém que ama animais de quem não sente essa conexão? E por que essa afinidade varia dependendo do tipo de animal? A ciência pode nos ajudar a entender isso, e a resposta pode ser mais complexa do que imaginamos.

Algumas pesquisas indicam que gênero e certos traços de personalidade estão ligados a uma maior capacidade de criar conexões emocionais com animais. Por exemplo, pessoas que se identificam com o gênero feminino tendem a ter uma atitude mais positiva aos direitos dos animais.

Além disso, pessoas de personalidade sociável, dispostas a agradar os outros e trabalhar em grupo, podem ter uma maior inclinação a buscar interações com animais, enquanto pessoas de personalidade mais dominante tendem a ter visões mais hierárquicas sobre os animais.

Para alguns, ter um animal pode facilitar interações sociais. Essa percepção sobre o vínculo aumenta a habilidade de criar conexões emocionais com os bichos. Por outro lado, pode-se argumentar que não há grandes vantagens em conviver com eles pois isso envolve muitos custos e trabalho.

Algumas pessoas tiveram experiências traumáticas, como mordidas ou ataques, que podem ter gerado medo ou aversão a animais. Para outros, eles são associados a alergias ou odor e sujeira.

Para aqueles com uma rotina de viagens e longas jornadas de trabalho, a ideia de ter um animal de companhia também é menos convidativa pois isso significaria mudanças na rotina que não são bem-vindas.

FATOR EMPATIA

Ao mesmo tempo, empatia também exerce uma influência significativa e algumas pessoas têm uma maior habilidade de compreender os estados mentais e habilidades de seres que são diferentes delas. Esse tipo de habilidade cria uma condição mais favorável para ter afinidade com animais.

É importante lembrar que algumas dessas características possuem aspectos inatos, incluindo a habilidade de compreender e responder às expressões emocionais de animais. Assim, algumas pessoas nascem com uma predisposição biológica que facilita o desenvolvimento dessas habilidades.

Por outro lado, para aqueles que não têm essa predisposição, pode ser mais difícil desenvolver esse tipo de apego aos animais.

Vale destacar que nossa relação de amor aos animais tem contradições e embora alguns sejam tratados como membros da família, com outros às vezes temos uma relação utilitária ou até de medo.

Um dos fatores que influencia tais diferenças está ligado à nossa história evolutiva. Desenvolvemos maior empatia por animais que são parecidos conosco, pois isso teria favorecido a cooperação e, com isso, a sobrevivência.

Como compartilhamos a estrutura social, comunicação e cuidados parentais com mamíferos nossa capacidade de nos identificar e formar laços com esses animais pode ser uma extensão dessa predisposição evolutiva.

Além disso, especialmente em áreas urbanas, compartilhamos mais experiências emocionais com alguns animais como cães e gatos enquanto outros não fazem parte da nossa realidade.

O resultado é que tendemos a ter uma maior capacidade de compreender as necessidades emocionais de pets do que de outros bichos, como animais selvagens ou de fazenda.

Por exemplo, crianças tendem a atribuir maior capacidade de sentir e pensar a animais como cães e gatos em comparação a animais como anfíbios ou mesmo animais de fazenda.

O tipo de dieta também tem um peso, e aqueles que crescem em famílias com dietas vegetarianas ou veganas têm mais abertura emocional para animais comparados a aqueles que crescem em famílias que adotam uma dieta carnívora.

Alguns estudos indicam diferenças na personali-



Histórico. Traumas, dieta e abertura emocional têm peso na relação com bichos

de de carnívoros, vegetarianos e veganos e sugerem que aqueles que não comem carne tendem a ter mais abertura a novas experiências, maior curiosidade intelectual e capacidade de considerar novas visões éticas e sociais o que pode ter um impacto na capacidade de reconhecer e valorizar os direitos de animais.

Compreender o que diferencia quem tem ou não afinidade com animais envolve analisar uma variedade de fatores, incluindo nossa história evolutiva, aspectos biológicos e psicológicos, culturais e outros.

Além disso, existe uma distinção entre não ter afinidade e não respeitar. Nossa his-

tória evolutiva nos ensinou a nos conectar com aqueles que são mais semelhantes a nós, mas isso não quer dizer que não possamos ir além dessas inclinações naturais.

Assim como fazemos nas nossas relações com pessoas que são diferentes de nós e tentamos evoluir nossas relações humanas, podemos fazer o mesmo nas nossas interações com os animais, tentando ampliar nossas limitações na capacidade de nos conectar a eles.

MAIS ESPÉCIES

À medida que a ciência progride, temos mais e mais evidências de que substituímos as capacidades emocionais e cognitivas de

animais como pássaros, anfíbios, e certos invertebrados, por exemplo.

Portanto, a reflexão mais relevante é como podemos rever nossas crenças e expandir nossa empatia, aprendendo a respeitar e valorizar todos os seres vivos, independentemente da afinidade natural que possamos ter com alguns deles.

* Renata Roma é fellow de pós-doutorado no Centro de Ciências Comportamentais e Estudos de Justiça da Universidade de Saskatchewan, no Canadá.

* Este artigo foi republicado de The Conversation sob licença Creative Commons.

América Latina tem 1ª pessoa morta por gripe aviária

Vítima de infecção foi menina mexicana de 3 anos que teve complicações respiratórias. Brasil se prepara para risco de pandemia

BERNARDO YONESHIGUE

bernardo.yoneshigue@globo.com.br

A primeira pessoa infectada com a cepa H5N1 da gripe aviária no México morreu, informou a secretaria de Saúde do país ontem. O óbito é também o primeiro registrado na América Latina.

A paciente era uma menina de 3 anos do estado de Durango que estava hospitalizada e faleceu devido a "complicações respiratórias resultantes da infecção", dis-

se a pasta em nota. Até o momento, a criança é o único caso de H5N1 no país.

O vírus foi confirmado após a análise de amostras pelo Instituto de Diagnóstico e Referência Epidemiológica (InDRE) do México. A menina foi inicialmente tratada com oseltamivir, um antiviral para o Influenza, e estava internada em estado grave.

Segundo a agência de notícias AFP, o secretário estadual de Saúde de Coahuila, onde a paciente estava in-

ternada, afirmou que a criança também sofreu "falência múltipla de órgãos".

Testes realizados em membros da família e profissionais de saúde que tiveram contato com a menina deram negativo.

A gripe aviária diz respeito a um conjunto de cepas do vírus Influenza que geralmente circulam entre aves, mas causam casos esporádicos em outras espécies, como humanos. Desde 2022 a cepa H5N1, identificada pe-

la primeira vez ainda em 1996, tem acendido o alerta de autoridades de saúde.

Isso porque a variante tem ganhado tração e se disseminado de forma contínua entre aves silvestres e domésticas, chegando também a novas espécies de mamíferos, como leões-marinhos na América do Sul, furões na Europa e, mais recentemente, gado leiteiro nos EUA.

No Brasil, o H5N1 foi detectado pela primeira vez em maio de 2023 em aves

silvestres, mas não há ainda casos em animais de criação ou em humanos. Nos EUA, principal ponto de atenção atual, o patógeno passou a infectar vacas leiteiras a partir de março do ano passado e já causou 70 casos em humanos, e uma morte.

Ao todo, pelo mundo, de acordo com dados mais recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS), foram identificados 954 casos de H5N1 em humanos, 464 deles evoluindo para óbito.

Frente à disseminação do vírus, o Ministério da Saúde brasileiro tem se preparado para o risco de uma possível pandemia de H5N1 com medidas como a criação de um plano de contingência e preparação de estoques de vacinas.

Especialistas ouvidos pelo GLOBO avaliam que é o momento de se preparar, ainda que o risco geral seja baixo.

— É um cenário de preocupação. Ainda não há disseminação entre pessoas, o que contribuiria para um risco alto de pandemia, mas o fato de o vírus ter começado a acometer diferentes espécies de mamíferos mostra capacidade de se adaptar — diz o infectologista Esper Kallás, diretor do Instituto Butantan.

BEM-ESTAR



Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização
em treinamento de atletas de alto nível e
pós-graduação em fisiologia pela USP.



Telas para lá, exercício para cá

Na minha opinião, a coisa mais poderosa para combater o vício em telas é o exercício físico. Por diversas razões. Mas, você, leitor, deve estar pensando: “eu não sou viciado em telas, eu só vejo, só uso quando quero”. Certo. Então, responda pra você mesmo as seguintes questões: 1) A primeira coisa que você faz ao acordar é pegar o celular e abrir em qualquer aplicativo? 2) Você leva seu celular para o banheiro? 3) Assim que sai do banho, antes de se secar totalmente ou colocar a roupa, você pega o celu-

lar? 4) Você não consegue assistir a um filme ou a um episódio de série sem olhar o telefone pelo menos uma vez? 5) Você, várias vezes, deixa a pessoa ao seu lado falando sozinho porque está olhando seu telefone? Se você respondeu “sim” para todas essas perguntas, você não pode se considerar uma pessoa completamente desapegada das telas... Ok, viciado pode ser um pouco forte, mas você pode ser bem apegado a ela, mais do que o que consideramos saudável.

Recreativamente, ou seja, sem ser o tempo que você usa seu telefone ou computador para trabalhar ou estudar, o uso das telas não deveria ultrapassar de duas a três horas, já considerando filmes, séries, mídias sociais etc. Caso fique na dúvida de quanto, do seu precioso tempo, você passa vendo “nada” nas telas, basta ir nos ajustes de celular que ele te mostra. E aí, você pode avaliar sua performance com mais clareza.

E estou falando de adultos, pressupondo os leitores desta coluna. Se formos considerar crianças e adolescentes, de 6 a 17 anos, esse tempo não deve ultrapassar 90 minutos. E sendo crianças pequenas, de 2 a 5 anos, no máximo 40 minutos. E os ainda menores que 2 anos, aqueles “bichinhos”

pequenininhos e fofinhos, que já sabem arrastar o dedinho e deixar os pais superorgulhosos, o tempo de tela recomendado é zero!

Mas, por que é um grande problema estar super-hiper conectado? Bem, por uma série de razões... Algumas delas ainda estão passando por pesquisas, mas de fato já se sabe a quantidade de dopamina e estímulo que recebemos nos deixa sem parâmetros para atividades menos “aceleradas”.

Você vai ficar por algum tempo livre das telas, e isso não vai prejudicar em nada a sua vida, seu trabalho, seu estudo

A nova geração, ou seja, os adolescentes de hoje em dia, já assistem a filmes com velocidade 1,5 ou 2. Que tal? Isso tudo junto promove uma onda de ansiedade, uma incapacidade de ser menos imediato, mais tolerante, e a cereja do bolo são os algoritmos que nos jogam pra dentro de salas invisíveis que nos confortam com conteúdos apenas desejados. E lá se vai a capacidade de refletir, criar, questionar. Aí, mais para frente, a capacidade de escrever, sobretudo com caneta ou lápis. Faça um teste: pegue um papel agora e tente escrever alguma coisa. Perceba co-

mo sua mão, seus dedos e o movimento de escrever é muito mais “duro” do que já foi... Estamos endurecendo em todos os sentidos. Dentro do cérebro e fora.

E é por isso que lá no início da coluna eu disse que a melhor arma para combater o vício ou o “superapego” a telas é o exercício físico. Nada vai te deixar mais ocupado que ele, a ponto de você não conseguir, por alguns minutos ou horas, pegar o telefone. É o que é melhor: não vai sentir falta. Uma partida de futebol, um jogo de tênis, uma corrida, natação, pedalada... Você vai ficar por algum tempo livre das telas, e isso não vai prejudicar em nada a sua vida, seu trabalho, seu estudo. Aliás, pelo contrário. Vai ser um tempo maravilhoso para fazer uma limpeza na mente, pensar em coisas diferentes (ou não pensar em nada) e ainda estimular novas conexões cerebrais, estimular foco, cognição, melhorar o humor e a sensação de bem-estar. Compartilhar momentos com outras pessoas na vida real, sentir emoções com situações reais, e ficar muito, mas muito mais saudável. Dá pra fazer tudo isso e, de quebra, dá tempo de pegar o telefone rapidinho e garantir uma foto bacana pra poder postar depois e ficar cheio de orgulho do que foi capaz de fazer.

Saúde anuncia mais 16 cidades na campanha da dengue

Mudanças no combate à doença vieram após casos do sorotipo 4 em São Paulo; pasta estuda ampliar faixa da vacinação

ALICE CRAVO
alice.cravo@folha.uol.com.br
saullo

O Ministério da Saúde anunciou ontem mudanças na estratégia de vacinação em 80 cidades do país. A decisão ocorre após a confirmação da circulação do sorotipo 4 da doença em São Paulo, cidade com maior número de casos e letalidade acima da média nacional. As estratégias passam pela inclusão de 16 cidades no calendário de imunização e pode levar ao aumento da faixa etária autorizada a receber a dose.

A pasta enfrenta desde o ano passado dificuldade de engajar o público alvo na campanha de vacinação. Historicamente, a população de 10 a 14 anos, hoje autorizada a receber a dose contra a dengue, tem baixo

engajamento em campanhas de saúde. A pasta afirma que hoje há nos estados e municípios vacinas suficientes para vacinar todo o público com duas doses.

Os 80 municípios foram escolhidos considerando taxas de transmissão, ascensão de casos e número populacional, o que pode indicar possibilidade de sobrecarga das redes de saúde. A ideia é que haja uma busca ativa dos não vacinados em cada uma dessas localidades, além do monitoramento dos estoques para avaliar a ampliação da faixa etária.

— Vamos identificar quem são esses adolescentes que não se vacinaram, em qual bairro eles estão, com é realidade de contaminação do município para desenhar a estratégia. E vamos acompanhar os esto-



Novo fôlego. Ministério vai fazer busca ativa de adolescentes que não se vacinaram e, a depender dos estoques em cada local, avaliar ampliação da faixa etária

ques para ter um planejamento em cada local para avaliar, por exemplo, ampliação da faixa etária — afirmou o ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

Até o momento, o Brasil registrou 371 óbitos por dengue. Apesar da redução em relação a 2024, o número ainda preocupa. A maior concentração está em São Paulo, com 305 mortes registradas. Uma das preocupações para a região é a circulação do sorotipo 3 da doença, fora de circulação há 15 anos. Isso significa que uma parcela muito baixa da população teve contato com

o vírus, possibilitando a infecção e explicando a concentração de casos.

O estado também confirmou quatro casos de dengue tipo 4. Apesar de ainda não saber como o vírus vai se comportar, preocupa o ministério a circulação simultânea de quatro tipos de dengue, permitindo que uma mesma pessoa e contamine mais de uma vez, aumentando a chance de casos graves. Além disso, a pasta tenta evitar a expansão do tipo 3 e 4 para estados vizinhos.

— Os demais estados e municípios do país precisam compreender que mesmo

com a redução não é motivo para baixar guarda em relação a vigilância, ações de mobilização — afirmou Padilha.

HIDRATAÇÃO

Padilha anunciou ainda que o Ministério da Saúde está pronto para instalar 150 centros de hidratação de até cem leitos nos municípios que solicitarem ajuda do governo federal, além de enviar a Força Nacional do SUS para desafogar as redes de saúde.

A hidratação é fundamental no manejo clínico e pode evitar o agravamento do quadro do paciente. A pasta anunciou ainda 1.260 equi-

pamentos portáteis para a eliminação do mosquito da dengue, que serão enviados para todos os estados.

A estratégia do ministério é impedir o agravamento dos infectados, reduzindo internação e óbitos pela doença. A partir disso, a pasta lançou uma nova campanha: “Se pode ser dengue, pode ser grave”.

Padilha assumiu o Ministério da Saúde após a demissão de Nísia do comando da pasta em fevereiro. Entre os motivos apontados para a troca, está o descontrole da dengue em 2024, quando o país teve a maior epidemia registrada até hoje.

Sono de bebês muda em cada fase, ensina especialista

Psicóloga revela como a demanda de descanso deve ser manejada em diferentes estágios e se adotar ‘choro até dormir’ funciona

GERALDINE BAJONERO VÁSQUEZ
do El Tiempo

Há muito debate entre especialistas sobre diferentes aspectos do sono das crianças. Na verdade, uma das maiores questões é se é saudável deixar um bebê chorar para que ele aprenda a dormir sozinho.

Olga Lucia Yepes, especialista em psicologia clínica e desenvolvimento infantil, com mestrado em psicologia clínica e neuropsicologia clínica, consultora certificada em sono infantil e com 15 anos de experiência no gerenciamento de problemas emocionais e comportamentais, conversou com o El Tiempo sobre esse tema e revelou se é

realmente uma boa ideia tomar esse tipo de decisão.

É importante destacar que, à medida que as crianças crescem, seus horários de dormir mudam e vão diminuindo. Entre o nascimento e os 3 meses, elas devem dormir entre 14 a 17 horas por dia, incluindo cochilos, que podem ser quatro ou mais. Entre 4 a 6 meses, são 12 a 15 horas por dia, incluindo cochilos. De 6 a 12 meses, o sono deve durar 12 a 14 horas por dia, com cochilos. De 1 a 2 anos, o indicado é entre 11 e 14 horas, incluindo apenas um cochilo. Dos 3 a 5 anos, o sono cai para 10 a 12 horas por dia, sem soneca.

No caso dos recém-nascidos, as horas de sono podem



Estresse. Choro contínuo à noite tem implicações psicológicas indesejáveis

ser divididas em 50% durante o dia e 50% à noite, de acordo com Yepes.

— No entanto, os recém-nascidos muitas vezes acordam completamente du-

rante a noite porque precisam ser alimentados com frequência e, além disso, seus padrões de sono ainda são muito imaturos. À medida que crescem e seu sono

amadurece, os despertares tendem a diminuir — diz.

A neuropsicóloga destaca que se for permitido que os bebês durmam mais do que suas necessidades exigem durante o dia, a noite será afetada. Eles podem ter dificuldade para adormecer e mais despertares noturnos.

CHORO INSISTENTE

Yepes explica que deixar um bebê chorar por várias noites para que ele “aprenda a dormir” não é recomendando devido às implicações psicológicas e emocionais.

— O que acontece com esse método é que o bebê inicialmente chora muito, mas depois experimenta uma liberação tão alta de cortisol,

o hormônio do estresse, que seu cérebro parece desligar e ele simplesmente se cansa de chorar. Com o passar dos dias, ocorre o que chamamos de desamparo aprendendo em psicologia, onde ele aprende que, mesmo que chore, suas figuras de apego não virão para suprir suas necessidades emocionais.

A neuropsicóloga infantil afirma que, para um bebê dormir sozinho, os pais ou responsáveis devem levar em consideração seu estágio de desenvolvimento.

A especialista recomenda que a melhor idade para uma criança sair do berço e começar a dormir sozinha é aproximadamente aos 3 anos:

— Para fazer essa transição, a criança deve estar interessada em sair do berço para uma cama de criança grande, não deve haver grandes mudanças em seu ambiente ou arredores, e ela pode ter começado a escapar ou sair do berço.

Rio



SEM ACESSO AO CARTÃO-POSTAL

Cristo fecha por duas horas e meia

Visitação foi suspensa porque os três elevadores da atração estavam com defeito

 PARA
ACessar
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MEMÓRIA CORROÍDA

Iphan e PF fazem vistoria em igreja de quase 300 anos que está fechada e infestada de cupins

 CAMILA ARAUJO
camila.perto@oglobo.com.br

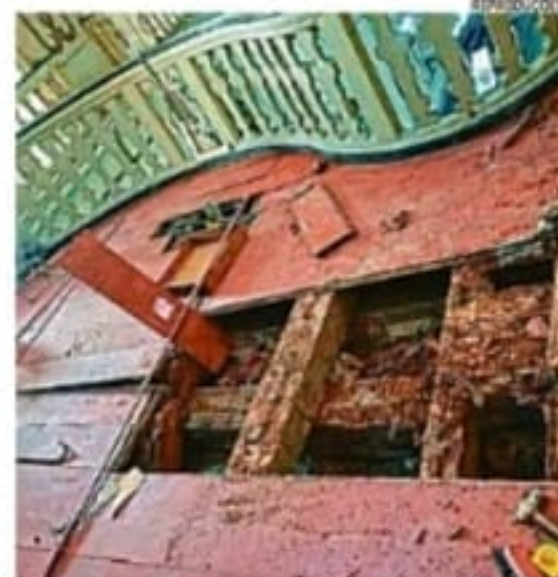
Elevado nível de deterioração por infestação avançada de cupins, diz um laudo sobre o estado das estruturas da Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, na Rua do Rosário, no coração do centro do Rio. O documento da empresa Imunegold foi anexado a uma denúncia feita anteontem ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) pelo vicariato da Arquidiocese do Rio responsável pelas associações de fiéis, como irmandades, confrarias e ordens terceiras. Com marcas de abandono, o templo de quase três séculos está com as portas fechadas há pelo menos oito anos.

O ofício pede medidas com urgência ao órgão de patrimônio e afirma que "todo o interior do templo, que está comprometido por falta de manutenção e cuidados e encontra-se infestado de cupins, traças e mofo, (...) também põe em risco a integridade de peças de valor inestimável", que são parte do tombamento e do acervo protegido. O documento cita, inclusive, elementos dos séculos XVII, XVIII e XIX em estado de deterioração, como obras de arte e vestimentas sacras, tecidos ornamentais, peças litúrgicas e outros itens.

PROVEDORA É OUVIDA

Ontem, após a publicação de reportagem sobre a igreja no blog do colunista Ancelmo Gois, no GLOBO, o Iphan foi até o local para fazer uma vistoria junto com agentes da Polícia Federal. A provedora Brígida Rachid José Pedro foi ouvida durante a fiscalização. Na ocasião, ela não quis dar entrevista. Procurada mais tarde, também não quis se manifestar.

O templo foi tombado em 1938 e atualmente é administrado pela família Rachid, investigada pelo Ministério Público Federal sob suspeita de desvios, como informou Ancelmo Gois. A igreja, que começou a ser erguida no século XVIII, é gerida por uma irmandade. Ela exibe no altar-mor uma talha rococó de autoria de



Patrimônio. A fachada da Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte e, acima, as fotos que estão no laudo enviado pelo vicariato ao Iphan: chão corroído por cupins, além de imagens sacras e o altar de Mestre Valentim abandonados

Mestre Valentim, que também assina a porta do templo, além de lâmpadas de prata e telas dos evangelistas, de autoria anônima.

O anteparo de quase quatro metros de madeira na entrada principal, antes com vitrais coloridos, não tem mais a decoração. De acordo com a denúncia do vicariato (órgão da Arquidiocese que atua no auxílio à ação pastoral e na administração), os ornamentos estavam estufados, desabando e na iminência de se esfa-

relarem, por falta de manutenção adequada. O que sobrou do vitral foi desmontado, vidro por vidro, por um restaurador que trabalha junto ao Iphan, para avaliação e contenção de danos.

'EXTRAVIO DE PEÇAS'

O laudo também aponta a deterioração de imagens religiosas, livros e documentos antigos da igreja, guardados sem proteção, bem como a rouparia antiga dos irmãos da Boa Morte e vestimentas históricas.

Em caráter emergencial, foi feito o escoramento do coro por perigo de desabamento depois que uma inspeção do Vicariato verificou que parte das tábuas estava solta, com muito pó, e desnivelada, enquanto sustentava pesado órgão de tubos. Pelo estado desse material, verificou-se que o desnível, na verdade, era decorrente do avançado estado de ruína da madeira, por ação de cupins. A área chegou a ser isolada porque uma parte do revestimento

inferior do coro desabou durante a vistoria.

O Iphan informou que a vistoria preliminar feita ontem, com a Polícia Federal, teve como objetivo "verificar um possível extravio de peças do interior da igreja". A autarquia diz ainda que sua equipe técnica "constatou que o imóvel se encontra em boas condições estruturais", mas que são necessárias ações emergenciais que ainda serão "melhor avaliadas" nos próximos dias.

No plano de ações do Iphan para o Estado do Rio em

2025, entre os bens religiosos tombados que demandam obras urgentes estão as igrejas da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo e Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens, no Centro, além das igrejas de São João Batista, em Itaboraí, e de Nossa Senhora dos Remédios, em Paraty. Já o Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), lista nove templos que demandam obras urgentes.

Colaborou Carmêlio Dias

PATRIMÔNIO EM RISCO



Telhado de Igreja em Angra veio abaixo

Em agosto do ano passado, o teto da Igreja da Ordem Primeira do Carmo, do século XVIII, desabou. Não houve feridos. A igreja está fechada e em obras para restauro. O Iphan informou ao GLOBO, em fevereiro, que acompanha os trabalhos e classifica como "satisfatório" o andamento da obra.



Sem recursos: Iphan prepara licitação

Localizada na Rua da Alameda, no Centro, a Igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens (1752) tem buracos no teto, madeiramento despedaçando e sinais de infiltração. Diante da falta de verba da Irmandade, o Iphan deu início a processo de licitação e espera "por repasse de recursos" para iniciar a reforma.



Histórica e fechada há quase seis anos

A Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo (1755), joia do barroco, no Centro, está fechada desde 2019, quando laudo do Iphan apontou seu "péssimo estado de conservação". A autarquia assinou um termo de compromisso com a irmandade responsável para que sejam realizadas obras.

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nuvens parciais

Nublado

Paradas de chuva

Nublado

Chuva e trovoadas

Geada

SOL E LUA

Novo 09/03 13h44

04/04 12/04

05/04 20/04

06/04 27/04

07/04 04/05

08/04 11/05

09/04 18/05

10/04 25/05

MARÉ

Maré Alta

04/04 06:56

05/04 04:13

06/04 01:30

07/04 23:47

08/04 21:04

09/04 18:21

10/04 15:38

BRASIL

Perigo para chuva volumosa no litoral do RS. Alerta de Ressaca entre Chuí/RS e Laguna/SC. Atenção para chuva forte em SP, MG e RJ. Alerta para temporais no AP, MA, PA e AM.

RIO

Instabilidades voltam a ganhar força no estado. Atenção para chuva forte entre Centro e Sul Fluminense. No Grande RJ, é esperado e as pancadas vêm com raios à noite.

Previsão

HOJE 22/23°

AMANHÃ 22/23°

SEXTA 22/24°

SÁBADO 22/24°

DOMINGO 22/23°

SEGUNDA 22/23°

TERÇA 22/23°

Probabilidade de chuva

Baixa

Alta

Alta

Alta

Baixa

Baixa

Alta

Praias - Improptas: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo, Copacabana, Flamengo, Glória e Urca.

Ondas - Ondas de menos que 1,0 a 1,5 metros. Vento de Leste/Sudeste. Melhores opções: Copacabana P3, Leblon, Irlândia, Recreio.

Ventos - Rajadas de vento variando de 40 a 50 km/h.

informações

Prefeitura poderá tomar R\$ 2,2 bi em empréstimos

Autorização foi aprovada pela Câmara por 38 votos a 12. Valor poderá ser obtido no mercado ainda este ano. Projeto enviado por Eduardo Paes pedia, no entanto, a liberação para contrair R\$ 6 bilhões até 2028

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

Por 38 votos a 12, a Câmara Municipal aprovou ontem à noite autorização para que a prefeitura contraia este ano empréstimos no total de até R\$ 2,2 bilhões. No projeto enviado ao Legislativo, no entanto, o prefeito Eduardo Paes pedia a liberação de um valor bem maior: R\$ 6 bilhões em quatro anos. O recurso, na justificativa do Executivo, será para investir em mobilidade urbana, infraestrutura, drenagem, saneamento, pavimentação, habitação, inovação e tecnologia.

"Este é um passo fundamental para ampliarmos,

ainda mais, as políticas públicas que melhoram a vida da população e preparam a cidade para o futuro", afirmou o prefeito, em nota.

Um acordo costurado com o presidente da Câmara, Carlo Caiado (PSD), reduziu o valor que estava no texto inicial, tomando como base um estudo técnico da Comissão de Orçamento, Finanças e Fiscalização Financeira. A autorização vale para financiamentos com ou sem o aval do governo federal. As bancadas do PSOL, do PLE do Novo votaram contra a proposta. A oposição alega que o projeto não detalha como o dinheiro será gasto nem que instituições financeiras vão con-

ceder o empréstimo.

Uma emenda aprovada pelo plenário também estabeleceu um prazo de 30 dias para a prefeitura informar em que projetos os recursos serão usados, além de ter que prestar contas semestralmente à

Câmara sobre a execução orçamentária. Em nota, a prefeitura destacou que "a aprovação (do empréstimo) foi possível graças à sólida saúde financeira" do município. O nível de endividamento da cidade hoje, diz o texto, é de

46,86% da Receita Corrente Líquida (RCL), bem abaixo do limite legal de 120%.

Esta foi a sétima autorização para contrair empréstimos que Paes aprovou no Legislativo desde o início de seu terceiro mandato, em 2021, e o primeiro da atual gestão. Sem os novos financiamentos, a prefeitura já tem a pagar R\$ 22,4 bilhões em dívidas e juros pelo próximo 23 anos. No montante estão os R\$ 5 bilhões contraídos pelo prefeito em seu mandato anterior. O dinheiro foi usado, por exemplo, na recuperação da infraestrutura dos corredores de BRT (R\$ 1,2 bilhão) e na compra de ônibus articulados para o sistema (R\$ 787

milhões), bem como na implantação do anel viário de Campo Grande (R\$ 703 milhões), ainda em execução.

O estudo técnico da Comissão de Orçamento, usado para que a Casa autorizasse apenas R\$ 2,2 bilhões, ressalta que o Rio era em 2024 a segunda capital que mais comprometia suas receitas para pagar dívidas, ficando atrás apenas de Goiânia. Apesar de deixar claro que a cidade está bem abaixo do teto de endividamento, o documento faz um alerta sobre o volume de aportes necessários nos próximos anos para quitar a dívida. Apenas na atual gestão (2025-2028) terão que ser pagos mais de R\$ 10 bilhões.

Traficantes fecham acessos ao Morro Santo Amaro com portões

Obstáculo foi retirado por policiais que procuravam suspeito de matar ex-mulher

Depois de quebra-molas, barricadas, fossos e ônibus incendiados, traficantes decidiram fechar seus territórios com outros artifícios. Uma operação policial no Morro Santo Amaro, no Catete, deparou-se com portões e cadeados bloqueando entradas da comunidade, retirados com uso de martelo e talhadeira. A ação da 9ª DP (Catete), em conjunto com os batalhões de Botafogo, Maré e Méier e com a Coordenação de Recursos Especiais (Core), era para prender um traficante acusado de tentativa de feminicídio.

Os portões, segundo a po-



Obstáculo. Policiais retiraram um portão instalado pelo tráfico no Santo Amaro

licia, foram instalados pelos traficantes, com o intuito de retardar o avanço dos agentes durante as operações. Lanças e arame farpado co-

locados no topo da grade dificultavam ainda mais o acesso.

— Isso foi uma inovação. Eu não tinha visto, nem to-

do mundo com quem conversei ali. É como se fosse uma barricada, mas não mais nas ruas — afirma o delegado Rafael Barcia Sarnelli Lopes, titular da 9ª DP.

MANDADO DE BUSCA

A ação policial tinha como alvo a prisão do traficante Alessandro Pinto Teixeira, o Xela, que é acusado de tentar matar a ex-mulher Cristiane da Silva Araújo, de 40 anos, no carnaval. Contra ele, há um mandado de prisão aberto. Além da retirada do portão com trancas, houve confronto durante a incursão dos PMs. Um suspeito, que não teve a identidade revelada, morreu na troca de tiros. Com ele, foi apreendida uma pistola.

Xela não foi localizado. De acordo com o delegado Rafael Lopes, o criminoso está sendo abrigado por traficantes do Comando Vermelho (CV) que agem no Morro Santo Amaro.

Feirante morto por policial achou que era um assalto

Testemunha diz que PM apontou arma para a vítima, que se assustou e correu, sendo atingida nas costas

O feirante Pedro Henrique Dantas, de 20 anos, morto por um PM na Praça Panamericana, na Penha, no domingo, foi atingido por tiros nas costas enquanto tentava fugir. Segundo uma testemunha, ele correu para atravessar a rua ao ouvir os primeiros disparos, achando que era um assalto. O PM Fernando Ribeiro Baraúna, que estava de folga, foi preso pelo crime.

Em depoimento à Justiça, a testemunha deu detalhes da dinâmica do crime. Contou que não houve discussão e que o PM chegou ao local dizendo para Dantas "não correr". Segundo ela, o

policial apontou a arma para a vítima, que se assustou e saiu em disparada. Ainda de acordo com ela, Dantas foi atingido pelas costas e caiu a 50 metros do ponto onde o PM o abordou. A mulher relatou que pensou se tratar de um assalto, e acredita que Dantas também teve essa impressão e, por isso, tentou escapar.

De acordo com a PM, o agente confessou ter atirado no feirante. Nas redes sociais, outras testemunhas disseram que, antes de disparar a arma, o policial e a esposa haviam saído de uma casa noturna e confundido a vítima com um bandido.

O GLOBO				
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES				
		DIA ÚTIL	DOMINGO	
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$	
1 col. (4,8 cm)	3 cm	R\$ 1.974,00	R\$ 2.670,00	
1 col. (4,8 cm)	4 cm	R\$ 2.632,00	R\$ 3.568,00	
1 col. (4,8 cm)	5 cm	R\$ 3.290,00	R\$ 4.466,00	
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.948,00	R\$ 5.352,00	
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 5.264,00	R\$ 7.136,00	
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 6.580,00	R\$ 8.920,00	
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 9.212,00	R\$ 12.488,00	
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 10.528,00	R\$ 14.272,00	
3 col. (14,4 cm)	4 cm	R\$ 7.896,00	R\$ 10.704,00	
3 col. (14,4 cm)	5 cm	R\$ 11.844,00	R\$ 16.056,00	
3 col. (14,4 cm)	7 cm	R\$ 13.816,00	R\$ 18.732,00	
3 col. (14,4 cm)	10 cm	R\$ 19.740,00	R\$ 26.760,00	

• Para cabos formatos no route: 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.

• Plantão: Classifone@oglobo.com.br

Sábado: das 18h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h

Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

Leitores



ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA
ACESSAR
APONTE
O CÍRCULO
PARA
O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Prende o meu amigo

O governador Tarcísio de Freitas, pensando numa eventual candidatura presidencial, deve, todas as noites, quando repousa a cabeça no travesseiro, sonhar com a prisão de Bolsonaro. E a razão é simples: somente assim ele se livra da constrangedora situação de ter que se equilibrar entre bazarar o chefe poliglota (para garantir o voto dos fanáticos) e se afastar desse universo paralelo em que vive nosta direita (para garantir o voto de quem se cansou do lulismo). Não é tarefa fácil, já que não depende dele. Mas ele tenta. Até na camisa da seleção tentou se equilibrar: em vez da onipresente amarelinha (marca registrada do patriotado), vestiu uma improvável azul. É como se dissesse: "sou igual, mas diferente".

FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRO DO PIRALÚ

O boné vermelho

No fim do dia... no frigir dos ovos... e, afinal de contas, política, religião e em vez do amarelo são decisões pessoais e intransferíveis. Da conta de cada um. Mas certas coisas necessitam passar por um crivo, um escrutínio pessoal mais apurado por dois motivos: pela exposição pessoal ao ridículo e pelo constrangimento que se pode causar ao outro. A visão de Tarcísio com o boné vermelho da campanha de Trump, "Let's make America great again", atende perfeitamente à falta de critério pessoal e revela pouca importância ao desconforto alheio. Mais que isso: tem um quê de desrespeito às preocupações do momento, com a tarifação imposta ao

mundo por Trump. É impressionante o poder de uma comunicação visual. O boné vermelho no meio de um ninho bolsonarista falou muito alto sobre várias coisas. A começar sobre falta de gosto. Sobre falta de adequação. Sobre falta de atitude impensada demais, em momentos de grande abalo no mundo com o tarifaço trumpista. E sobre quem o apoia, então, naturalmente falou altíssimo.

MARIA INÊS ESCOSTEGUY CARNEIRO
RIO

'Toma um ice-cream'

Bolsonaro afirmou, na manifestação da Avenida Paulista, que saiu do país, às vésperas de passar o cargo para Lula, porque sabia que seria preso no 8 de Janeiro se aqui estivesse. Não, Bolsonaro, ninguém acredita nessa. Nem você. Sua fuga se deu na esperança de que o quebra-quebra em gestão obrigasse a que "seus" generais dessem o golpe (que você tentou, mas não conseguiu), depusessem Lula e trouxerem você de volta para assumir o cargo de Bozo Primeiro e Único. Gorou, Bolsonaro, não existiam "seus" generais, existiam generais que respeitaram a democracia e a ordem constitucional. Muda o tom e o propósito de sua verborreia, porque sua insistência em dizer mentiras não convence mais a ninguém, a não ser a fatia cada vez menor de seus apoiadores fanáticos. Os demais estão caindo fora, e os governadores que o "apoiam" estão disputando seu espólio. Toma um ice-cream, consome pop-corn com leite condensado, faz bem ao espírito.

PAULO M. B. DE ARAÚJO
RIO

Bolsonaro juntou diversos governadores para uma manifestação a favor da anistia aos golpistas do 8 de Janeiro. Mas quem atacou a democracia e a Constituição pode se valer dela para uma anistia? Claro que não! E os políticos sabem que uma lei dessas seria declarada inconstitucional pelo STF. Bolsonaro segue iludindo os seus seguidores.

MARCIO BASTOS MARTINS
RIO

Sóstenes insiste

O líder do Partido Liberal na Câmara dos Deputados, Sóstenes Cavalcante, o mesmo do "projeto de lei do estupro" — mulheres estupradas teriam penas maiores que o próprio estupro —, insiste em pautar, em regime de urgência, o PL da Anistia para criminosos que atentaram contra a democracia brasileira. Esse parlamentar do Rio de Janeiro, neopentecostal da Assembleia de Deus, poste de Silas Malafaia, deveria melhorar o seu nível intelectual e ler o artigo no GLOBO do jurista Lenio Luiz Streck "Por que anistia para golpistas é inconstitucional" (8 de abril). Esse parlamentar se apequena ao apresentar projeto de lei criminalizando mulheres estupradas e chega às raias do absurdo ao tentar emplacar o PL anistando condenados e acusados pelos crimes de tentativa de golpe de Estado e abolição do Estado democrático de Direito.

PAULO FERREIRA CARVALHO
RIO

Trumpismo

O macartismo, no início da década de 1950, representou

um período de intensa repressão nos Estados Unidos, marcada pelo anticomunismo e pela perseguição a supostos simpatizantes comunistas. De forma análoga, o período do trumpismo apresenta paralelos preocupantes, com a China substituindo a Rússia como principal alvo de hostilidade e uma expansão das listas negras para incluir diversas nações. Ambos os períodos compartilham táticas semelhantes, como o uso de acusações infundadas, a criação de listas negras e a exploração do medo público para fins políticos. Enquanto o macartismo se concentrava em indivíduos e grupos internos, o trumpismo expande o escopo das acusações para incluir nações inteiras, gerando tensão e instabilidade no cenário internacional. Em 1954, o Senado dos EUA censurou Joseph McCarthy, reconhecendo os perigos de suas ações. Da mesma forma, é crucial que a sociedade civil e as instituições democráticas permaneçam vigilantes em relação às tendências autoritárias e à supressão das liberdades civis, para evitar a repetição dos erros do passado.

METSU YAN
RIO

Arrependimento

Apple corre para encher aviões com iPhones e evitar tarifas. Ah, se arrependimento matasse!

EVANDRO PAGY
RIO

Lambe-botas

Cena típica de gente de país "república das bananas". Filho de Bolsonaro que foi ao casamento de Trump e, ao cumprimentá-lo, declarou-se

favorável à taxaço ao Brasil dos 10% na exportação do aço nacional àquele país. E achou isso uma boa. Vai ser submisso assim lá na Casa Branca. Lamentável.

MARCELO CORREIA LIMA
RIO

Que seja o primeiro

É uma injustiça que o ex-ministro das Comunicações Juscelino Filho perca o cargo por ter roubado dinheiro das emendas parlamentares enquanto tantos outros políticos fizeram o mesmo ou até muito pior e continuam no poder. O atual presidente da Câmara dos deputados, Hugo Motta, por exemplo, tem um longo e tenebroso histórico de desvio de dinheiro público com emendas parlamentares, os escândalos envolvem várias gerações de sua família, muitas obras inacabadas ou que nem saíram do papel em seu reduto eleitoral, a cidade de Patos, na Paraíba. Que Juscelino Filho seja o primeiro de uma longa lista de políticos corruptos a perder o cargo pela roubalheira generalizada das emendas parlamentares, quem sabe até alguns desses corruptos sejam presos um dia.

MÁRIO BARILÁ FILHO
São Paulo, SP

Plano sanguessuga

Como se não bastasse o valor pago mensalmente à Unimed, agora a coleta de sangue domiciliar foi descredenciada, e todos os clientes são obrigados a enfrentar horas para ser atendido presencialmente no laboratório. A informação da central de atendimento do

Laboratório Bronstein é que o plano de saúde foi quem suspendeu esse tipo de atendimento domiciliar. Tenho 80 anos, com dificuldades de locomoção, faço acompanhamento hormonal periódico e, em tempos de uma nova onda de Covid, deveríamos ser novamente incentivados a permanecer isolados de qualquer aglomeração. Será que a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) está acompanhando a piora do nível de prestação de serviços versus o reajuste do plano de saúde?

HANS GEORG FRITZ OTTO HEDA
RIO

Pode anotar, Geraldo

Permitam-me responder à carta publicada nesta terça-feira do leitor Geraldo Luís Lino, que questionou se o prefeito Eduardo Paes estaria ciente do caos viário existente na nossa cidade, provocado por motos, bikes elétricas e a pedal que desrespeitam as mais elementares normas de trânsito. Não, Geraldo, definitivamente não está! E nem está dando a menor bola para isso, pois deve se locomover pela cidade numa "bolha", isto é, num carro blindado, com motorista e sirene ligada... Ou seja, sem respeitar as regras de trânsito impostas a seus munícipes... E, Geraldo, pode anotar: vai piorar! Cada vez mais observo vans, até escolares, além de carros e ônibus, invadindo sinais... Duvido que a tal Guarda armada (ou não) vá coibir esses abusos! Rio = cidade da impunidade no trânsito.

CHICO FELTHER
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado
Em Biblioteca, as matérias salvas no aplicativo ficam guardadas
Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas
Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior
O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail
EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos - Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Milhares cantam nas ruas e dão adeus a Natal 9/4/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Café com sabor de resistência

O Café Quilombo oferece 15% OFF ao Clube em compras on-line com a marca, dedicada a ampliar a representatividade negra nos hábitos de consumo. Confira mais detalhes sobre o tema e a oferta em nosso site.



Do exterior, inovações para os cosméticos

Recém-chegada ao Brasil e ao Clube, a SPA Pharma é uma marca de cosméticos que dissemina os benefícios dos sais minerais do Mar Morto. Ganhe 15% OFF em produtos, a partir do site do Clube. Veja on-line.



Dezenas de milhares de pessoas cantaram ontem "Heróis da liberdade", samba de Silas de Oliveira, enquanto acompanhavam, de Madureira a Jacarepaguá, o cortejo fúnebre que conduziu Natalino José Nascimento, o Natal da Portela, ao cemitério Jardim da Saudade. O trânsito literalmente parou em algumas ruas por onde passou o esquife de Natal, e, nos jardins do cemitério, as pessoas se acotovelaram, disputando um lugar para prestar sua homenagem ao ex-presidente da escola de samba da Portela.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concursos 3.363): 3, 5, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25. QUINA (concursos 6.701): 4, 9, 21, 29, 64. MEGA-SENA (concursos 2.850): 1, 2, 15, 26, 43, 50

O leitor deve checar os resultados também em aplicativos oficiais e no site da CEF, pois, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes



MUNDIAL DE CLUBES

Árbitros usarão câmera corporal

Tecnologia oferecerá imagens de ângulo inédito e servirá para treinamento



DAVEY HANAU / AFP

Vegetti garante vitória de um Vasco pobre; Carille é vaiado

Dificuldades no 2º tempo irritam torcida, que pede saída do treinador. Argentino vira segundo maior goleador estrangeiro

VITOR SETA

vitor.seta@redes.pt

Primera vitória na Sul-Americana, liderança no Grupo G (quatro pontos) e gol do artilheiro Vegetti. Ingredientes de um jogo que poderia ter sido tranquilo, mas foi tenso em São Januário. O triunfo por 1 a 0 do Vasco sobre o frágil Puerro Cabello-VEN contou com o contraste da festa para o camisa 99 e as muitas vaias ao técnico Fábio Carille.

Vendo a pressão sobre o seu trabalho crescer, o treinador escalou força máxima, com uma única alteração no time que vinhasendo titular: a entrada de Tchê Tchê no lugar de Paulinho. A escalada ofensiva resultou em um Vasco que teve domínio da bola e do campo.

Além do fator casa, numa Colina novamente cheia, pesou a nitida disparidade técnica entre as duas equi-

1



Vasco

Léo Jardim, Paulo Henrique, João Victor, Maurício e Lemos e Lucas Pittor; Hugo Moura, Tchê Tchê (Paulinho) e Philippe Coutinho (Payet); Garré (Luiz Augusto), Nuno Moreira (Rayar) e Vegetti. Técnico: Fábio Carille.

0



P. Cabello

Luis Romero, Casiani, Tony, Mbaye (Oscar González) e Linarez; Contreras (Cedeño), Oscar Hernández, Padrón, Khelil (Echeverría) e Guerrero (Diego Osorio); Paredes (Awudu). Técnico: Vasco Falcão

Gols: 17. Vegetti, aos 46 minutos. Árbitro: Bryan Loayza (ECU). Cartões amarelos: Vegetti e Nuno Moreira (Vasco); Casiani, Mbaye, Echeverría e Paredes (Cabello). Público pagante: 17.446 pagantes (17.950 presentes). Renda: R\$ 1.017.061,50. Local: São Januário.



Gesto de apoio. Vegetti fez questão de abraçar Carille após o gol

pes. Montado para se defender bem e sair nos contra-ataques, o Puerro Cabello ganhava pouquíssimas divididas e cometia falhas bobas. Em determinado momento do 1º tempo, o Vasco chegou a ter três jogadas de ataque em sequência, todas ganhando a bola pelo meio.

O que segurava o time venezuelano na partida eram as ótimas atuações do zagueiro Mbaye e, em especial, do goleiro Luis Romero, que fez três grandes defesas antes do intervalo.

O Vasco, por outro lado, tentava encontrar inspiração para além dos cruzamentos para Vegetti na área,

uma necessidade para o restante da temporada.

Entretanto, se o time procura tanto seu artilheiro, é por um bom motivo. Quando o 1º tempo já se encaminhava para um 0 a 0, com 9 a 3 em finalizações, um cruzamento que parecia despretensioso de Garré se transformou em bola na rede: Vegetti deu dois passos para trás e ajeitou o corpo para colocar, de cabeça, no cantinho de Romero.

O gol de especialista transformou também o argentino no segundo estrangeiro com mais gols vestindo a camisa do Vasco. Chegou aos 44, superando Ger-

mán Cano e ficando atrás apenas de Villadoniga (83). Também foi a terceira vez que balançou as redes nesta edição da Sul-Americana.

XINGAMENTOS A CARILLE

Se o gol de Vegetti fez a torcida explodir em alegria, um segundo tempo moroso e burocrático do Vasco cortou qualquer voto de confiança ou paciência.

Dificuldades na criação, falta de pontaria e espaços dados ao time venezuelano — mesmo que este não os tenha aproveitado — irritaram a torcida, que, em dois momentos, puxou cores fortes de “fora, Carille” e

xingamentos ao treinador.

Coutinho teve duas boas chances, a melhor delas em cruzamento de Tchê Tchê, mas parou em Romero.

Mesmo com a vitória, os mais de 17 mil presentes não perdoaram: após o apito final, mais vaias, xingamentos e pedidos de saída do técnico foram ouvidos. Posteriormente, os vascaínos exaltaram Vegetti e Hugo Moura, destaques do jogo.

— Eu amo a torcida Vasco, mas se não estivermos todos unidos, as coisas não vão dar certo. É um treinador que trabalha muito — disse Vegetti, que abraçou Carille na comemoração do gol.

Clube mandará jogos no Maracanã em 2025 e 2026

Cruz-maltino aproveita conversas para clássico contra o Flamengo no Brasileirão e costura acordo para os próximos dois anos

DIOGO DANTAS

diogo.dantas@redes.pt

O Maracanã agora também é do Vasco — ao menos até 2025 e 2026. O clube aproveitou as conversas com o Flamengo para o clássico deste Brasileirão e assinou um contrato com o rubro-negro e o tricolor, atuais concessionários, para usar o estádio como mandante em, no mínimo, quatro jogos por ano, fora os clássicos regionais. No total, o acordo pode levar a cruz-maltino a realizar até 19 partidas no local, o que representaria uma importante contribuição tanto para as receitas do clube quanto para a

operação do estádio.

No meio dessa negociação, Flamengo e Vasco ensaiaram a formulação de um modelo de exploração do Maracanã, com maior presença de ambos os clubes na divisão de receitas e despesas de maneira diferente do que foi acordado entre a dupla Fla-Flu, que previu o rubro-negro com 65% e o tricolor com 35%.

A concessão atual é de 20 anos e o contrato não será alterado, mas a semente para possíveis ajustes que sejam bons para os três clubes foi plantada. Ontem, Fluminense e Flamengo se manifestaram sobre o tema. Os

clubes negaram a possibilidade de a divisão atual ser revista neste momento.

O novo modelo teria como pano de fundo a perspectiva de falta de estádios próprios de Flamengo e Vasco no horizonte. O rubro-negro, que, com a troca de diretoria, deixou claro que a obra do Gasômetro vai começar só a partir de 2027, quer potencializar as receitas do Maracanã e minimizar as despesas para fazê-lo definitivamente sua casa principal até que sua arena saia do papel. A direção, que hoje banca a maior parte em relação ao Fluminense no consórcio, vê o Vasco como um parceiro interessante no médio prazo, já que São



De volta. Jogo entre Vasco e Atlético-MG no Maracanã pelo Brasileirão 2023

Januário será fechado para reforma este ano. A mudança de estratégia foi evidenciada na entrada do presidente Luiz Eduardo Baptista no lugar de Rodolfo Landim.

O Vasco também viu a oportunidade de olhar no longo prazo, pois, com São Januário reformado e apto para shows, também poderá requisitar o Maracanã como mandante.

Com dois golaços de falta, Arsenal atropela o Real Madrid

Gunners vencem por 3 a 0 e abrem vantagem rumo à semifinal da Champions

ANDRÉ ZAJDENWEIER

andre.zajdenweier@redes.pt

As “noites históricas” de Champions League insistem em ter o Real Madrid-ESP como um dos personagens. Só que, ontem, ela não terminou bem para os atuais — e maiores — campeões do torneio. A equipe comandada por Car-

lo Ancelotti foi derrotada por 3 a 0 pelo Arsenal-ING, no Emirates Stadium, pelo jogo de ida das quartas de final, e chegou à terceira partida seguida sem vitória na temporada. Rice (2) e Merino fizeram os gols.

Os Gunners podem perder por até dois gols de diferença para avançar de fase. Se não bastasse a grande

desvantagem no confronto, os merengues precisam resolver um grande problema que já perdura há algum tempo: o sistema defensivo. Já são nove partidas em sequência sendo vazados, com 17 gols sofridos.

A primeira etapa foi equilibrada, mas os donos da casa já davam demonstrações de superioridade em cam-



Pintura. Rice acerta o ângulo em cobrança de falta e bate o goleiro Courtois

po. Criaram as melhores chances e só não foram para o vestiário à frente do placar porque pararam nas gran-

des defesas de Courtois. Na volta do intervalo, o domínio da equipe de Mikel Arteta aumentou ainda mais. E,

se com a bola rolando não conseguia mexer no marcador, foi preciso contar com a inspiração de um herói improvável com ela parada. O volante Declan Rice, que nunca havia marcado de falta na carreira, precisou de apenas 12 minutos para fazer dois golaços em cobranças da intermediária — um deles, no ângulo.

A festa, que já era boa em Londres, ficou completa com o terceiro gol do Arsenal: Rice, o cara da partida, puxou a jogada e acionou o lateral Lewis-Skelly, que tocou para Merino bater de primeira e acertar o cantinho esquerdo.

O duelo da volta será na próxima quarta-feira, às 16h.

Com possível volta de Pedro, Fla prova estratégia

Priorizando o Brasileiro, rubro-negro receberá o Central Córdoba em busca da segunda vitória na Libertadores antes de visitar o Grêmio. Gerson, que renovou contrato até 2030, está inteiro fisicamente e deve ser titular

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Esta semana colocará à prova a estratégia de prioridade definida pelo Flamengo. Pela Libertadores, o clube recebe hoje, às 21h30, o Central Córdoba no Maracanã, enquanto, no fim de semana, visita o Grêmio, em Porto Alegre, pelo Brasileiro. A partida desta quarta-feira não pode ser considerada apenas um cumprimento de tabela, diante da possibilidade de o rubro-negro disparar na liderança do Grupo C do torneio continental, mas há a tendência de que esforços sejam poupados. Ao mesmo tempo, é uma oportunidade para promover o retorno de Pedro.

Sete meses após romper o ligamento cruzado, o centroavante está em condições de jogo e deverá ser relacionado para a partida da 2ª rodada da Libertadores. Agora, a decisão está nas mãos de Filipe Luis, mas a tendência é que o centroavante esteja no banco de reservas, como apurou o GLOBO. A lista de relacionados será divulgada hoje.

Ontem, Pedro treinou normalmente com os companheiros mais uma vez, mantendo a rotina das últimas semanas. Se entrar, porém, deverá atuar poucos minutos. A readaptação aos campos levará algum tempo



Possível retorno. Pedro deve voltar a ser relacionado sete meses após romper o ligamento do joelho esquerdo, pela seleção brasileira, em setembro de 2024

e será tratada com muita cautela pelo rubro-negro.

No triunfo, sobre o Deportivo Táchira, na quinta passada, o treinador não precisou forçar nomes como Arrascaeta, Gerson, Plata e Wesley. Sem precisar ir à Venezuela, todos voltaram no domingo e ajudaram a equipe a bater o Vitória, em Salvador. Desta vez, a lo-

gística é facilitada, incluindo um jogo em casa, mas a lógica deve se manter: a prioridade de se manter os melhores à disposição contra o tricolor gaúcho, no domingo.

— Em alguma situação de grande complicação e em que precisemos fazer uma escolha, ela será o Brasileiro. Isso não quer dizer que

não vamos jogar e entrar nas competições para ganhar. Mas, em uma situação em que precisemos fazer uma escolha, será o Brasileiro — disse o diretor técnico José Boto ao canal "Flazoeiro".

Arrascaeta, por exemplo, acabou de voltar de uma lesão na coxa direita, inspira mais cuidados e pode ir para

o banco ou ser poupado. Já Gerson atuou durante quase os 90 minutos no fim de semana e mostrou estar mais bem disposto fisicamente.

GERSON RENOVA CONTRATO

Ontem, o clube anunciou a renovação de contrato com o volante até 2030. O acerto foi alcançado após uma ne-



Flamengo

Rossi, Wesley (Varela), Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro; Puig, Gerson, De La Cruz (Alan) e Arrascaeta (Luiz Araújo); Plata e Juninho. Técnico: Filipe Luis.



C. Córdoba

Aguero, Moyano, Galván, Rivero e Cufre; Angulo, Iván Gómez, Florentín, Graby e Perelló; Heredia. Técnico: Omar De Felipe.

Local: Maracanã. Horário: 21h30. Árbitro: Cristian Garay (CHI). Transmissão: TV Globo, Paramount+ e Rádío CBN.

gociação de idas e vindas. Gerson teve um reajuste salarial depois de recusar duas ofertas. Ele recebia menos de R\$ 1 milhão e queria figurar entre os mais valorizados do elenco.

De qualquer forma, o Flamengo tem um elenco qualificado o suficiente para vencer uma equipe estreante na Libertadores, que está vivendo um sonho ao poder atuar no Maracanã. Como voltou a vencer na estreia após duas edições, os três pontos de hoje farão o clube abrir cinco de vantagem sobre os próprios argentinos e, talvez, até se isolar ainda mais na ponta da chave — LDU e Táchira jogam às 23h, em Quito. A chance de deixar este cenário mais tranquilo para a classificação está na mira da cúpula do futebol.

Técnico do Córdoba é veterano da Guerra das Malvinas

Omar de Felipe viu a morte de perto e virou herói entre os argentinos

Por maior que seja a diferença técnica entre Flamengo e Central Córdoba-ARG, uma qualidade não faltará ao adversário dos rubro-negros no jogo de hoje: resiliência. É uma lição que vem do exemplo dado pelo próprio treinador. Embora não tenha passagem marcante por nenhum dos grandes clubes do país, Omar de Felipe é um personagem respeitado do futebol argentino. Nos anos 1980, ele lutou na Guerra das Malvinas e sobreviveu para seguir a carreira no esporte.

Obviamente, não foi uma experiência da qual ele

traga boas lembranças. Levou nove anos para falar sobre o tema, de tão traumatizado que ficou. Em 1982, conciliava o serviço militar com as atividades de jogador na base do Huracán-ARG, quando foi convocado para entrar parte do grupo que entraria nas Ilhas Malvinas para enfrentar a ocupação britânica.

O treinador se recorda da saída do país, com a população saudando os soldados e os tratando como heróis, o que o fez se sentir como se estivesse a caminho da Copa do Mundo. Mas logo a euforia daria lugar à realidade.

— Éramos mais ou menos

100 (soldados) no chão do avião, que era comercial, mas sem assentos. Na viagem de seis horas até Rio Gallegos, ninguém falou nada. E nem de Rio Gallegos até as Malvinas. Foi aí que dissemos: "A coisa é séria" — revistado "El Gráfico".

Nas Malvinas, os argentinos chegaram a ocupar o território por dois meses. Até que as forças do Reino Unido o retomaram. O saldo foi de mais de 600 argentinos mortos contra cerca de 200 britânicos.

De Felipe lembra de ter escapado da morte ao menos duas vezes. Uma quan-



Homenagem. Omar em ato no Dia do Veterano da Guerra das Malvinas

do seu capitão lhe ordenou que mudasse de posto e, segundos depois, uma bomba explodiu no exato local. A outra se passou ao fim da guerra. Mesmo devidamente rendida, sua tropa foi atacada. Alguns companheiros morreram no caminho. Para ele, restou o horror das imagens.

A morte era uma constante ao longo do pouco mais

de dois meses de conflito. Seja pelo risco de ser uma vítima fatal, seja pelas vidas inimigas tiradas. Esse ambiente fez com que muitos companheiros de De Felipe atirassem no próprio pé para obter uma liberação.

— Quando estavam limpando as armas, davam um tiro no próprio pé. Diziam que tinha escapado... E voltavam para a Argentina

— recordou. — Nunca teria feito isso. Tinha a motivação de jogar no Huracán. Meu medo era perder um membro e não poder continuar jogando — contou De Felipe, homenageado em Córdoba no último dia 2, quando o país celebra o Dia dos Veteranos e dos Caídos na Guerra das Malvinas.

Ele estreou como atleta profissional pouco depois do regresso e se aposentou com 11 anos de carreira. Como técnico, venceu a segunda divisão com o Olimpo-ARG, em 2010, o Equatoriano, pelo Emelec, em 2015; e a Copa Argentina, no ano passado, com o Córdoba. Um feito que emocionou não só a torcida do Central, mas veteranos de guerra que, mesmo sendo torcedores de outros clubes, apoiaram De Felipe na final.

— Sinto que os representantes e quero compartilhar a alegria com eles — agradeceu após o título.

FLUMINENSE

Cano pode bater mais uma marca de Fred

O Fluminense recebe o SV San José, da Bolívia, amanhã, às 21h30, no Maracanã, pela segunda rodada da fase de grupos da Sul-Americana. Será uma oportunidade para Germán Cano alcançar — ou, quem sabe, até ultrapassar — mais uma marca de outro ídolo da torcida tricolor, Fred. Autor do gol da vitória por 1 a 0 do Flu na estreia desta edição da competição, contra o

Once Caldas-COL, na semana passada, o camisa 14 chegou a quatro gols na história do torneio, apenas um a menos que o eterno camisa 9. O gol sobre o time colombiano, inclusive, fez Cano superar Fred no somatório das competições continentais: o argentino balançou as redes 21 vezes (17 na Libertadores), contra 20 gols de Fred.



Decisivo. Germán Cano celebra gol sobre Once Caldas

SANTOS

Neymar volta a treinar e deve jogar contra Flu

Neymar voltou aos treinos com os demais jogadores do Santos ontem, após 33 dias afastado devido a uma lesão no músculo posterior da coxa esquerda, que o tirou, inclusive, dos jogos da seleção brasileira nas Eliminatórias da Copa do Mundo. A expectativa é que o camisa 10 esteja à disposição do técnico Pedro Caixinha para o jogo contra o Fluminense, no próximo domingo,

às 19h30, no Maracanã, pela terceira rodada do Campeonato Brasileiro. Neymar havia treinado pela última vez com o grupo santista no dia 6 de março, quatro dias depois de sentir dores nas quartas de final do Paulistão, contra o Bragantino. O Santos ainda terá outros quatro treinos até sábado, quando embarca para o Rio de Janeiro.

NA MIRA DA SELEÇÃO

Jorge Jesus cogita deixar o Al Hilal

Principal alvo da CBF para suceder Dorival Júnior na seleção brasileira, Jorge Jesus poderá estar disponível antes mesmo do Mundial de Clubes. É cada vez maior a tendência de que o português deixe o Al Hilal ao fim da temporada saudita. Segundo informação do site 365 Scores, Jesus pedirá para sair do clube de Riade assim que se encerrarem o campeonato nacional e a Liga

dos Campeões da Ásia. A previsão do calendário é que os torneios terminem até 26 de maio. Isso abriria caminho para a CBF cumprir o objetivo de contratar o treinador de 70 anos antes da próxima data Fifa, que acontece no início de junho. Caso ele permaneça no Al Hilal, teria partidas do Mundial a disputar ao longo deste mês.

OBITUÁRIO Manga/ EX-GOLEIRO, 87 ANOS

UM GOLEIRO QUE NÃO DEIXOU A VIDA PASSAR

Campeão e marcante, Manga foi um dos maiores da História

THALES MACHADO
thales.machado@oglobo.com.br

As mãos gigantes, os dedos tortos, a mania de jogar sem luvas. A manga longa, o short curto. O goleiro do time de Nilton Santos, mas também de Jairzinho. Ídolo no Botafogo, no Internacional, mas campeão também pelo Grêmio. Pernambucano e brasileiro que virou herói também em terras uruguaias. Campeão onde passou, polêmico na mesma medida. Manga, falecido no início da manhã de ontem, aos 87 anos, não viveu discretamente. Fez jus ao seu 1,86 m e à sua elasticidade para aparecer. Campeão, controverso e marcante: uma vida sem deixar nada passar, um sinônimo de goleiro. Um paredão.

O apelido de Hailton Corrêa de Arruda veio ainda no Sport, onde começou, ao ser comparado com Manga, grande goleiro do Santos. Mal sabia que se tornaria o "Manga do Botafogo", grande rival do time da sua inspiração no futebol brasileiro da década de 1960. E viu muito mais que duelos históricos entre Garrincha e Pelé. Quatro vezes campeão carioca (1962, 1963, 1967 e 1968) —além de três Rio-São Paulo— pelo time de General Severiano, Manga viu da sua área dois Botafogos que se confundem na História como um só. Era um jovem goleiro titular do time do Mané, de Didi e Nilton

Santos, base da seleção nos títulos de 1958 e 1962; e um já experiente arqueiro na equipe que teve Gerson, Jairzinho e PC Jaju, pilares do Brasil tricampeão no México em 1970.

Pela seleção, jogou apenas a Copa de 1966. Há quem acredite que não teve mais espaço pela personalidade polêmica. Dizia, por exemplo, que contra o Flamengo, "o bicho era certo", dando como garantia o prêmio pela vitória contra o maior rival, irritando os rubro-negros antes dos jogos. E era quase certo mesmo. De 1960, quando assumiu a titularidade de Ernâni, a 1968,

quando foi para o banco para Cao, foram 30 clássicos entre Botafogo e Flamengo, com apenas seis derrotas. Mais da metade dos duelos (16) saíram com o alvinegro vencedor, e o bolso de Manga mais cheio. O rubro-negro, em gesto nobre, foi uma das diversas instituições que homenagearam o goleiro, apontando-o como "um dos maiores adversários" de sua história.

TIRO DE JOÃO SALDANHA

Acusado por João Saldanha, que o indicara para o Botafogo anos antes, de se envolver em um suborno em partida con-

tra o Bangu de Castor de Andrade, Manga quase tornou um tiro do jornalista quando foi tirar satisfações na festa do título carioca de 1967. Da confusão entre o bicheiro, o cronista e o jogador, uma história que agravou o seu terceiro protagonista se despedir. Na época, foi também o começo do fim de sua trajetória no alvinegro, que ficou mais marcada pela quantidade de taças conquistadas do que confusões acumuladas —foram 20 no total, entre torneios oficiais e amistosos, a maior coleção individual da história do clube. Dali para frente, o goleiro,

mesmo desacreditado, mostrou capacidade de ser ídolo também com outras camisas: foi tri gaúcho e bi brasileiro com atuações estonteantes no Inter, voltando a conquistar o campeonato do Rio Grande do Sul, já veterano, pelo Grêmio, no fim da década de 1970.

GANHOU LIBERTADORES

Encerrou a carreira como campeão equatoriano em 1981, aos 45 anos, pelo Barcelona de Guayaquil. Antes, vivera glórias maiores em outras línguas. Pelo Nacional, de Montevideu, foram "só" um tetra uruguaio, uma Li-

bertadores e um Mundial. As experiências e os amigos que fez fora do país o fizeram morar por anos no Equador e no Uruguai. Ganhou um sotaque espanhol, confundindo palavras entre o português e o castelhano. Esquecido, passou dificuldade quando os primeiros problemas de saúde começaram a aparecer.

Em 2020, reencontrou o Brasil também através da solidariedade de quem o admirava. Torcedores, amigos e jornalistas o resgataram para cuidar da saúde no Rio de Janeiro, onde viveu seus últimos dias ao lado da mulher Cecília. Deixou também um filho. Recebeu, ainda em vida, quando já se sabia que eram os últimos anos, homenagens que o emocionaram e fizeram emocionar. Uma das últimas visitas que recebeu em casa, em dezembro, foi da taça da Libertadores, a mesma que ele conquistou em 1970 no Uruguai, agora tendo seu Botafogo como dono em 2024.

Após longa batalha contra um câncer de próstata, Manga se foi. O 8 de abril virou o dia de sua morte —o velório é hoje, em General Severiano, aberto ao público. Já o 26 do mesmo mês, data do seu nascimento, virou, há alguns anos, o Dia do Goleiro, em sua reverência. Não haverá celebração dos seus 88 anos daqui a alguns dias. Mas, para sempre, Manga estará consagrado. Nisso, o bicho também é certo. E sempre será.

Referência.
O 'Dia do Goleiro' é comemorado no dia 26 de abril em homenagem a Manga —é o dia de seu nascimento



Dupla dá a volta por cima e concretiza vitória no fim

Criticados nas últimas partidas, Patrick de Paula e Matheus Martins marcaram os gols do triunfo do Botafogo na Libertadores

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.pedro@oglobo.com.br

Se a vitória do Botafogo por 2 a 0 sobre o Carabobo-VEN, ontem, no Nilton Santos, fosse um filme, seu nome poderia ser "A volta dos que não foram". E Patrick de Paula e Matheus Martins, autores dos gols do alvinegro já no apagar das luzes, seriam os protagonistas. Criticada por parte da torcida nas últimas partidas —principalmente o atacante de 21 anos, que ainda não havia feito uma boa atuação em 2025—, a dupla recebeu um voto de confiança do técnico Renato Paiva e respondeu da melhor forma possível.

—Eu tenho uma vantagem em relação à torcida, que é estar no dia a dia. Sei o que os jo-

gadores podem me dar. Isso tem muito a ver com o conhecimento que nós temos —valorizou Renato Paiva.

Accionados na segunda etapa, Matheus e Patrick foram os principais responsáveis pelos primeiros pontos conquistados pelo alvinegro na Libertadores —e, de quebra, por aliviar o clima tenso que pairava no estádio.

DIFICULDADES OFENSIVAS

Por mais que seja o atual campeão, o Botafogo tem encontrado dificuldade para se impor na atual edição da Libertadores. Ontem, mesmo contra um frágil Carabobo, o time só conseguiu marcar o primeiro gol aos 42 minutos do segundo tempo. Em cobrança de falta da intermediária, Patrick de

Paula bateu direto, a bola tocou trajetória estranha e entrou, contando com um golpe de vista equivocado do goleiro.

Antes disso, o que se viu em campo foi um time que, mesmo com os espaços cedidos pelo adversário, não conseguia aproveitá-los. Assim como na derrota para a Universidad de Chile na estreia, o alvinegro voltou a apresentar uma série de erros técnicos, além de falta de criatividade ofensiva. Dentro desse cenário, Santiago Rodríguez —reforço contratado com grande expectativa— acabou sendo um dos alvos, tendo sido vaiado por parte da torcida ao ser substituído e, como resposta, aplaudido por outra. Menos mal que foi justa-



Gol do Alívio. Patrick de Paula abriu o placar já nos minutos finais da partida

mente Matheus Martins quem entrou na vaga do uruguaio. Aos 53, dez minutos após Patrick de Paula abrir o placar, o camisa 11 recebeu na área após ótima

jogada de Savarino e finalizou forte para dar números finais ao confronto.

Além de celebrar a vitória, a torcida do Botafogo também fez homenagens a Manga.

2	0
Botafogo John, Ponte (Vitinho), Jair, Barboza e Alex Telles (Cuiabano); Gregore, Marlon Freitas (Patrick de Paula) e Savarino; Artur, Santiago Rodríguez (Matheus Martins) e Mastrani (Rivan Cruz) Técnico: Renato Paiva	Carabobo Briusa, Bonilla, Neira (Aporte), Norman Rodríguez e Pernia (Frammer López); Gustavo González; Matias Núñez; Carlos Ramos (Congole) e Juan Pérez Berrios (Londraño) e Cafozales (Robert Hemández). Técnico: Diego Merino

Gols: 21. Patrick de Paula, aos 42 minutos, e Matheus Martins, aos 52 minutos. Árbitro: Guillermo Guerrero (EQU). Cartões amarelos: Matheus Martins (Botafogo). Público pagante: 22.123 (24.372 presentes). Renda: R\$ 970.059,00. Local: Nilton Santos.

Enquanto os atletas foram a campo com uma lembrança ao ídolo na camisa, torcedores levaram uma faixa ao estádio e cantaram o nome do ex-goleiro antes de a bola rolar.



Bangue-bangue. O filme "Oeste outra vez", em cartaz nos cinemas, é ambientado no sertão goiano: "Apesar de cultivar esse imaginário do brasileiro cordial, somos um país com guerras urbanas e políticas de extermínio", diz diretor, Erico Rassi

FAROESTE CABOCLO

BOLÍVAR TORRES
bolivartorres@oglobo.com.br

Com seus caubóis americanos e suas terras remotas sem lei, o faroeste *made in USA* moldou o imaginário do século XX. No Brasil do século XXI, o gênero renasce em filmes, séries e livros como ferramentas para encarar questões contemporâneas, dos massacres nos sertões e periferias aos pactos de sangue entre oligarquias regionais, passando pela masculinidade tóxica e pelo mito da virilidade.

Em cartaz nos cinemas, o elogiado filme "Oeste outra vez", de Erico Rassi, traz temas tradicionais do faroeste, abandonando-os num sertão goiano não tão diferente da Califórnia e Utah do século XIX. A trama opõe Ângelo Antonio e Babu Santana num conflito de rivalidade masculina. Mas o que seria um típico duelo de testosterona num registro mais clássico do gênero se transforma numa reflexão sobre a masculinidade nos tempos atuais.

'CONTEXTO DE IMPUNIDADE'

Abandonados por suas parceiras, os machos violentos se voltam contra os novos parceiros delas, pois são incapazes de lidar com suas próprias fragilidades emo-

EM NOVOS FILMES, SÉRIES E LIVROS, GÊNERO GANHA CORES NACIONAIS E DISCUTE TEMAS CONTEMPORÂNEOS, COMO SEGURANÇA E MASCULINIDADE TÓXICA: 'SOMOS UM PAÍS VIOLENTO'

cionais. Os grandes espaços áridos têm como pano de fundo a música de sofrência e outras canções que foram sucesso nos bares do Brasil profundo.

— O faroeste é um gênero definido pela ambientação, com cenários em que reinam uma ausência da lei e da ordem, como se a civilização não tivesse chegado ainda — diz Rassi, que também dirigiu "Comeback: um matador nunca se aposenta" (2017), sobre um pistoleiro relegado ao ostracismo. — Por isso faz sentido usar o gênero para refletir sobre esses lugares do país em que a violência acontece num contexto de impunidade. E isso não está restrito a regiões isoladas, claro. Apesar de cultivar esse imaginário do brasileiro cordial, somos um país violento, com guerras urbanas e políticas de extermínio.

Um dos melhores momentos do longa coloca em cena um tiroteio desastroso, em que a pontaria dos atiradores se mostra inversamente proporcional às su-

as pretensões viris. Difícil não pensar na recente febre por armas de fogo no país, que flexibilizou o porte e levou milhares de atiradores de primeira viagem a cultuarem ferramentas letais que eles não dominam.

— Há um certo machismo no país que está intrinsecamente ligado à violência, porque se definir como macho é estar apto à violência — diz Rassi. — E o único jeito que esses homens têm de realizar essa imagem que criaram para si é se tornando violentos, mesmo que não tenham aptidão para isso.

A geografia do interior goiano soa nova para o gênero, que tem uma longa tradição em outras regiões do país. O primeiro faroeste nacional data da era do cinema mudo, e é baseado na história real de um bandido que aterrorizou o interior paulista, o "Dioguinho" (1917). São Paulo e Minas Gerais serviram de cenário para diversas produções do chamado *western feijoad* dos anos

1970, hoje esquecidas. Mas foi mesmo no cangaço nordestino do século que o bangue-bangue à brasileira encontrou seu habitat natural, especialmente após o triunfo nacional e internacional de "O cangaceiro" (1953), de Lima Barreto.

NORDESTER E NOVELA

Conhecido como nordestern, o subgênero passa por um revival, com o sucesso de atrações que transportam a ambientação do cangaço para os dias atuais, como o filme "Bacurau" (2019) e a série "Cangaço novo", do Prime, cuja segunda temporada já está pronta, mas ainda não tem data para estrear.

Em 2025, o universo do cangaço também aparecerá na novela "Guerreiros do Sol", superprodução do Globoplay que contará a história de Lampião e Maria Bonita. Ainda nesse registro histórico, o público carioca poderá conferir este mês no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio uma mostra dedicada ao cineasta sergipano José Umberto Dias, o Zé Umberto. No dia 27, será exibido o seu curta "A musa do cangaço" (1982). Já em maio passa uma versão inédita — com restauração e novo corte — de seu longa "Revoada" (2004-2008), agora intitulada "Revoada" — Última vin-

gança do cangaço" (2024).

— Não faço caubói — diz o cineasta, que escreveu ainda "Dadá", romance de cordel sobre a única mulher a usar fuzil no bando de Lampião. — Considero meus filmes como nordestern, mas quebrando a tradição, com novas perspectivas.

Longe do sertão, o diretor Thiago Moraes e o ator e roteirista Antônio Carlos Jr. trocaram o clima árido pelo tropical no curta "No caminho do sol". O "western amazônico" traz o velho conflito entre fazendeiros e indígenas, só que com "cavalos" nas águas. São os barcos — um dos principais meios de transporte da Amazônia.

O roteiro parte da rivalidade bíblica de Esaú e Jacó para contar uma história de vingança pincelada por questões contemporâneas, como o extremismo religioso e as modernizações forçadas na maior floresta do mundo.

— A trama principal fala sobre matança de indígenas e disputas por terra, um conflito atemporal nesse barril de pólvora que é a região — diz Antônio Carlos Jr. — No passado, o faroeste americano sempre foi criticado pela representação dos indígenas. Por uma questão de legitimidade, os indígenas do filme são representados por indígenas de comunidades, não por atores da cidade.

BRASIL PROFUNDO NA LITERATURA, NA PÁGINA 2



Fazendeiros x indígenas. Cena do curta "No caminho do sol", um "western amazônico", no lugar de cavalos, barcos



Entre gangues. Os atores Alice Carvalho e Allan Souza Lima atuando na série "Cangaço Novo", sequência a caminho

ENTREVISTA RICHARD SENNETT HISTORIADOR E SOCIOLOGO

‘TODO PODER É PERFORMÁTICO’

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rgabriel@globo.com.br
@sorausa

Autor de obras influentes como “O declínio do homem público” e estudioso das relações urbanas, o historiador e sociólogo americano Richard Sennett é também músico e violoncelista formado pela prestigiada Julliard School, em Nova York — já foi até regido pelo maestro Leonard Bernstein (1918-1990). Lesões, mas seu interesse intelectual jamais arrefeceu, como prova o novo livro “The performer: art, life, politics”, ainda inédito no Brasil, que aborda a performance como um meio de expressão privilegiado, tanto na vida privada quanto na esfera pública.

Um capítulo do livro foi publicado na última edição da revista Serrote, editada pelo Instituto Moreira Salles (IMS). Professor na London School of Economics, Sennett falou ao GLOBO sobre seu projeto de escrever uma trilogia sobre formas de expressão, comentou o impacto das saudações nazistas atribuídas a Elon Musk e explicou por que líderes imprevisíveis parecem mais autênticos.

Por que se interessou pela performance?

Esse é o primeiro livro de uma trilogia que talvez eu chame de “O DNA da expressão”, um título que vai afastar 90% dos meus leitores habituais (risos). O que me interessa são as formas fundamentais da expressão — a narrativa, a imagem e a performance — e como elas se tornam críveis e engajam o interlocutor. Tendemos a focar no significado objetivo, mas esse raramente é o aspecto da comunicação que convence o interlocutor.

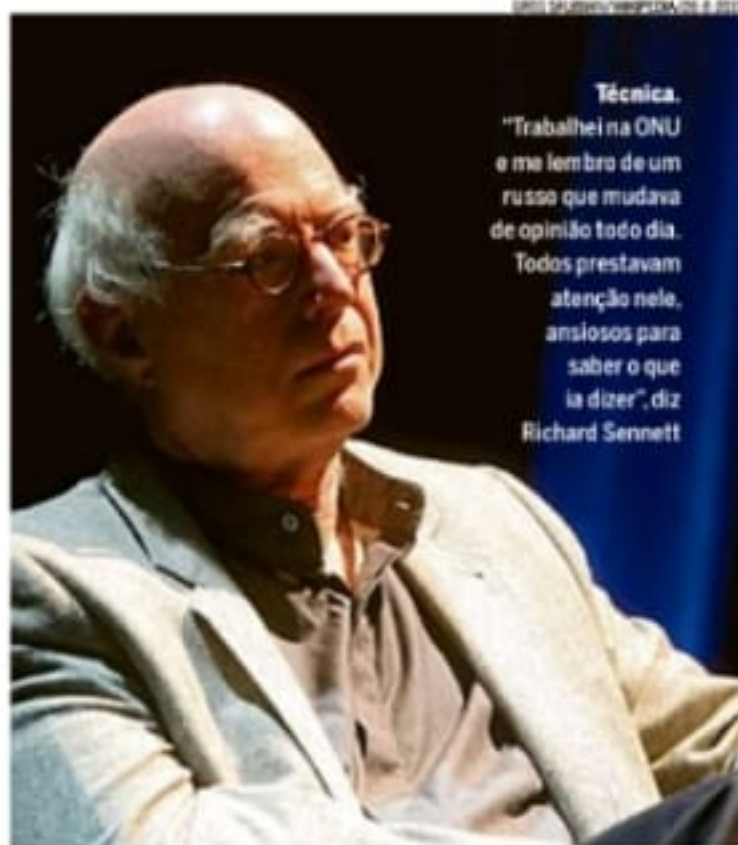
Você cita o escritor búlgaro-britânico Elias Canetti, que disse que seus vizinhos se transformaram em nazistas por causa das saudações, aclamações e marchas, isto é, das performances. Uma saudação nazista como a que foi atribuída a Elon Musk tem mesmo esse poder?

Performance é uma comunicação não verbal que transforma o significado de uma coisa. Existe uma dife-



O mundo como ele é. Richard Sennett (abaixo) diz que apontar performance excessiva “é uma crítica de acadêmicos, que pensam que se ganha na base do argumento. O mundo real não é assim” e cita o presidente americano Donald Trump como exemplo de atuação eficiente

AUTOR FALA DA FORMA DE EXPRESSÃO QUE ABORDA EM NOVO LIVRO: ‘TODA VEZ QUE DONALD TRUMP APRESENTA UMA DE SUAS POLÍTICAS, ELE O FAZ COM TANTA CONVICÇÃO, COM TANTA HABILIDADE, QUE AS PESSOAS ACREDITAM QUE É PARA VALER, MESMO QUE NÃO TENHA LÓGICA NENHUMA’



Técnica. “Trabalhei na ONU e me lembro de um russo que mudava de opinião todo dia. Todos prestavam atenção nele, ansiosos para saber o que ia dizer”, diz Richard Sennett

rença entre as saudações nazistas originais e a de Musk. Os nazistas saudavam o povo e eram saudados de volta, era como uma peça interativa. Poucas pessoas responderam ao gesto de Musk, a maioria ficou horrorizada. A saudação dele consistiu na demonstração de um gesto, não tanto numa tentativa de engajar o público. É a diferença entre uma peça de teatro efetiva e uma declaração simbólica que não engaja. Musk é uma pessoa muito estranha, eu o vi em várias situações e é sempre como se ele estivesse numa performance solo, sem público nenhum.

Isso torna a saudação menos perigosa?

Se Musk fosse pobre e sem conexões em Washington, nós reagiríamos com indiferença à performance dele. Uma performance não tem um valor moral em si mesma, é uma ferramenta de expressão que pode ser usada para o bem ou para o mal. É o poder de Musk que torna sua performance maligna.

A esquerda com frequência é acusada de ser excessivamente performática...

Essa é uma crítica de acadêmicos, que pensam que se ganha na base do argumento. O mundo real não é assim. Todo poder é performático. Toda vez que Donald Trump apresenta uma de suas políticas, ele o faz com tanta convicção, com tanta habilidade, que as pessoas acreditam que é para valer, mesmo que não tenha lógica nenhuma.

No livro, você recorda que Maquiavel recomenda ao príncipe interpretar diferentes papéis. Mas o público não prefere líderes que pareçam autênticos?

Maquiavel recomenda que os políticos não interpretem um único papel para que nunca saibam o que ele realmente está sentindo. Há uma ironia perversa aí: quem é inconstante e inspira emoções diferentes é percebido como mais autêntico do que quem diz a mesma coisa o tempo todo. Trabalhei na ONU (numa comissão de desenvolvimento urbano) e me lembro de um russo que mudava de opinião todo dia. Todos prestavam atenção nele, ansiosos para saber o que ele ia dizer. Era uma demonstração maquiavélica de poder.

Você alerta que é perigoso se identificar demais com a própria performance. Por quê?

Em “O paradoxo do ator”, Denis Diderot (1713-1784, filósofo francês) explica por que a performance de uma atriz pode ser brilhante numa noite e aborrecida na outra. Porque ela colocou muito de si no papel. Se ela usar o que chamamos de “terceiro ouvido”, observando a própria atuação, conseguirá se segurar e atuar noite após noite, animando a plateia sem se excitar demais. Todo músico sabe que, se se entregar até às lágrimas numa noite, a performance seguinte será ruim. Para emocionar os outros, é melhor apostar numa performance mais distanciada, mesmo que isso pareça contraditório. Se você se entregar demais, se for muito autêntico, vai desperdiçar material que poderia usar na apresentação seguinte.

Você pretende abordar o que Judith Butler chama de “performance de gênero”?

É óbvio que os papéis de gênero são performances. Me interessa mais pensar a história das performances femininas no palco, porque isso tem a ver com a descoberta da própria fisicalidade da mulher. Antes, os homens interpretavam os papéis femininos. Foi um choque quando as mulheres apareceram no palco e era possível vê-las movendo o corpo, suando, agindo. A fisicalidade da mulher apareceu primeiro nos palcos e depois nas ruas.

Você sente falta de se apresentar como violoncelista?

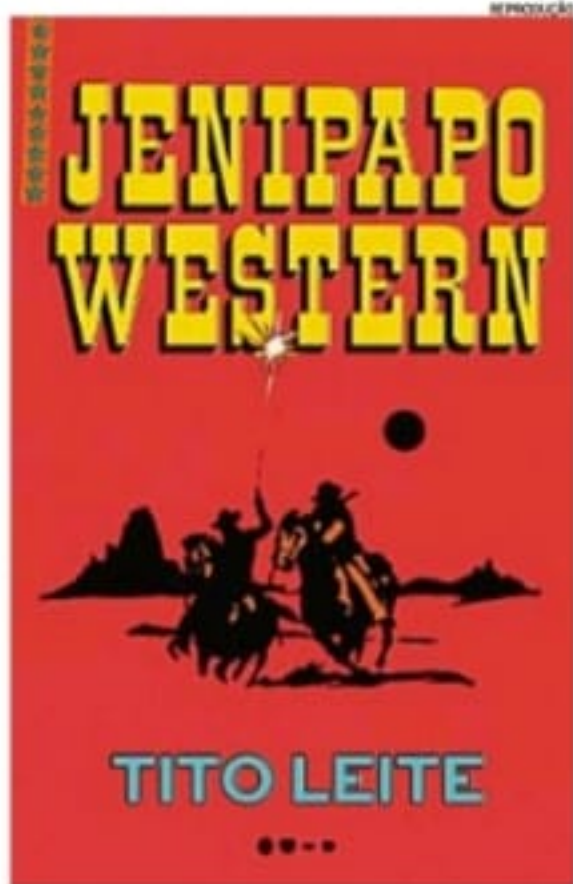
Sinto, mas estou velho demais. Meu professor foi um discípulo de Pau Casals (violoncelista catalão, 1876-1973). Casals tinha dedos perfeitos, grossos e fortes. Teve força para tocar até os 90 anos! Era incrível, parecia um pequeno Buda emitindo sons! Eu tenho dedos longos, finos e não tão fortes. Parei de tocar profissionalmente há uns dez anos porque tive lesões nas mãos e nos ombros, coisas da velhice.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

‘TEM ALGO BEM COMUM AOS FAROESTES: A ERRÂNCIA, O VAGAR, A TRAVESSIA’

O recente romance “Jenipapo Western” (Todavia), do cearense Tito Leite, é outra obra que atualiza o nordestern. O tradicional conflito entre civilização e barbárie aparece na história dos irmãos Ivanildo e Sandro, que trabalham numa lavoura de algodão no sertão cearense. Explorados por compradores inescrupulosos e seus jagunços, eles se voltam contra as injustiças e os desmandos.

—Trabalhar com o faroeste hoje é trabalhar com as minorias e toda a parcela de uma sociedade que é vítima de uma necropolítica — diz Leite. —A minha paixão pelo faroeste é influenciada pelo meu sertão. Cresci escutando histórias sobre brigas de famílias e até sobre as visitas de Lampião na mi-



Vida real. Capa do livro “Jenipapo western”: “Trabalhar com o faroeste hoje é trabalhar com as minorias e toda a parcela de uma sociedade que é vítima de uma necropolítica”, diz autor

nha cidade. Gosto de dizer que o que escrevo é ficção, mas no sertão é real.

Leite, que foi monge beneditino até o ano passado, quando largou a vida monástica, lembra que nem todo filme ou livro “com troca de tiros e bois” pode ser considerado um faroeste.

—Gosto muito da ideia dos conflitos que caracterizam o gênero, como o nativo e o colono e também questões locais que surgem do ambiente — diz o autor. —Lembrando que não existe uma forma estabelecida para a estética do faroeste. A própria ideia de masculinidade descontruída que hoje é uma das temáticas de “Oeste outra vez” já estava, de certa forma, em faroestes dos anos 1950.

O paraibano Bruno Ribe-

ro encontrou um caminho original para reconstruir um crime real que chocou o país em 2012. Com o premiado livro “Era apenas um presente para o meu irmão — A barbárie de Queimadas” (Todavia), ele inovou com o que chama de “faroeste de não ficção”. A reportagem usa diversos elementos do gênero (aridez, conflito constante, tom de violência), mas mantém uma apuração rigorosa dos fatos (foram mais de cem entrevistas) ao narrar o estupro coletivo de cinco mulheres na cidade de Queimadas, interior da Paraíba.

—Crimes como a barbárie de Queimadas não são exclusivos em cidades de 40 e poucos mil habitantes, ocorrem em cidades de milhões de habitantes também

—diz Ribeiro. —O nosso país inteiro é mais barbárie que civilização. A minha ideia é pensar o Brasil inteiro como um faroeste e não apenas os interiores.

Agora, ele volta à ficção com “O Dono e o Mal”, que deverá ser publicado pela Alfaguara no segundo semestre. Com a ditadura militar como pano de fundo, o romance será uma espécie de “faroeste metafísico” sobre homens violentos que acabam “amaldiçoando” as suas famílias por conta dos seus comportamentos.

—Tem algo bem comum aos faroestes: a errância, o vagar, a travessia — diz o autor. —Sair de um local em busca de um tão sonhado eldorado. E o preço que pagamos para alcançar esse eldorado. (Bolívar Torres)

SILVIO ESSINGER
silvioessinger@globonews.com.br

Para MD Chefe, todo mundo deveria ter direito ao luxo ao menos uma vez na vida.

— Tenho uma teoria de que existem dois Brasis: um com S, que é de onde eu vim; e um com Z, que é aquele onde eu consegui conhecer devido à vocação que o Eterno me deu. E fico vendo essa disparidade — analisa o rapper carioca. — Você não precisa daquilo, mas não é muito bom você ter condição de ir e vir aonde você quiser, e de ter o que você quiser? O conforto e o glamour deveriam ser uma experiência para todos. Mas não são, hoje estão sendo algo para segregar as pessoas. Para mostrar que você pode e o outro, não.

Um dos nomes mais populares do trap brasileiro — estilo que surgiu com força no streaming durante a pandemia —, o artista de 25 anos, vindo do Morro do Fallet-Fogueteiro, na região central do Rio, apresenta no primeiro minuto de amanhã mais um capítulo de sua jornada: o álbum "Garbo & Elegância", dividido com o produtor Papatinho.

EDUCAÇÃO E BOAS MANEIRAS

Mestre em falar de si na terceira pessoa, com característica voz de graves profundos, MD Chefe (Leonardo dos Santos Barreto no ID) pede um cafezinho "para adocicar a palavra", tira algumas bonitas harmonias e melodias do piano Steinway do estúdio na Barra da Tijuca e conta que, no novo disco, resolveu deitar e rolar em cima da sua imagem de "rapper rico, latino e litorâneo".

— O Rio de Janeiro é uma vitrine, ele tem um glamour. Então eu queria explorar isso da melhor maneira, da maneira do MD Chefe. Que é sempre trazendo esse tom elegante, refinado, polido e sério — explica ele, um degustador de palavras que andou especialmente fascinado com o "garbo", que define em uma das letras do disco como "elegância e boas maneiras, porte e presença imponente, qualidade por ter feito com perfeição e primor". — O MD sempre teve um lado muito educativo, o lado meio professor, de querer falar coisas legais, de mostrar coisas legais, de apresentar as pessoas ao que elas não conhecem.

"Garbo & Elegância" chega antecedido por "Tiramisu", single com sample de "Nega Olívia", música do Rei dos Bailes, o cantor Bebeto ("A trilha sonora do namoro dos meus pais", conta MD). O cantor paulistano, inclusive, fez participação no clipe da faixa, gravado numa suíte do Hotel Fasano, em Ipanema. Junto com a faixa-título, "Gostoso & Rico", "Bandeira" e "Só pra você", "Tiramisu" descortina o mundo de prazeres sofisticados e caros do MD Chefe, um artista que se exhibe de semblante permanentemente fechado — prova de que nem sempre o rico ri à toa.

— As pessoas têm várias percepções do que é a riqueza. Eu levo a vida muito a sério, sou um homem muito abençoado, com uma fé muito forte, e não quero errar com o Eterno. Quando você não anda consciente, você deixa de perceber algumas coisas. E, na vida que eu vivo, de artista, para você errar é muito fácil — ensina. — Tenho acesso a todo tipo de coisa que não é moralmente legal. Lido todo dia com a vaidade, e tenho dinheiro,

Atento aos caminhos.

"Nunca gostei de droga, nunca fumei nem bebi", diz MD Chefe, que buscou algo de que gostasse e agora tem sua própria linha de uísques, sempre preocupado em acertar: "Sou um homem muito abençoado, com uma fé muito forte, e não quero errar com o Eterno"



PELO DIREITO AO LUXO

MD CHEFE, QUE CRESCEU COMO BOM ALUNO E MORADOR DE FAVELA, LANÇA COM PAPATINHO ÁLBUM DE 'TOM ELEGANTE, REFINADO, POLIDO E SÉRIO' QUE SE ORGULHA DE ADOTAR COMO SUA MARCA: 'O CONFORTO E O GLAMOUR DEVERIAM SER UMA EXPERIÊNCIA PARA TODOS'



Capa. Álbum "Garbo & Elegância"

mas não deixo me envaidecer. Por isso, gosto de sempre estar sério. Mas também não posso achar que sou o cara mais forte do mundo. Minha força vem da consciência da vulnerabilidade.

Ciente de que o rap é "um gênero musical que te exige um monte de coisa na sua postura", MD Chefe se des-

viou um tanto, no disco, da embriaguez com a doce vida na faixa "Tã duro dorme". Uma descrição crua do incidente ocorrido em 2023, quando estava no pé do Morro do Turano (onde vive parte de sua família) com a mulher e a filha em uma BMW. Mal seu produtor abriu para ele a porta do carro, o rapper

se viu diante de um policial militar apontando um fuzil para sua cabeça. Ele estava sem documentos e perto da boca de fumo.

A indignação explodiu em versos como "não sou melhor do que ninguém porque eu sou artista/ então, tu não é melhor que eu só porque tu é polícia/ quer me constranger perante a minha família/ tá inconformado com essa luz que me alumia".

— Acho que meu jeito incomoda porque eu sou um preto esclarecido, mas também ousado. Tenho o meu jeito de leão, de dominância, mas não desrespeito nin-

guém — defende-se MD Chefe. — "Garbo & Elegância" são várias situações onde eu mantenho a minha postura. Já tinha falado de relacionamento, do orgulho de ser da minha área... faltava uma situação diferente, aí eu lembrei dessa. E descrevi tudo.

Criado no Turano e no Fallet-Fogueteiro, o rapper era bom aluno. Estudou a maior parte do tempo em colégios particulares e chegou ao último ano do ensino médio. Mas, aos 14 anos, já tinha decidido que ia ser rapper e, como MC Madruguinha, participava de várias batalhas de rima pela cidade (com outra voz, já que a do MD Chefe só foi aparecer "lá pelos 17").

— Ali, quando era jovem, tive o discernimento de que um homem negro da favela só conseguiria ter a liberdade que eu queria ter ou jogando bola ou fazendo música. E eu não sabia jogar bola — conta.

ATOR NO GLOBOPLAY

Com o tempo, porém, outros talentos apareceriam, para além do rap. Hoje, MD Chefe está, por exemplo, à frente de sua própria linha de uísques, a Mr. Lion.

— Nunca gostei de droga, nunca fumei nem bebi. Um dia, falei: "Pô, tenho que procurar uma parada que eu acho maneira." Eachei conhecendo o universo do uísque. Cada uísque conta uma história muito profunda, e eu sempre gostei muito de história — alega ele, que iniciou sua linha com o Honey, uísque com mel. — Agora vou soltar um uísque mais tranquilo, para daqui a um dois anos você confiar em mim quando eu soltar um uísque com 54% de álcool. Tô treinando o paladar das pessoas.

E, nessa, veio também o MD Chefe ator, que estreou este ano em "Confia: sonho de cria", produção do GloboPlay estrelada por MC Cabellino. Ele interpreta Bonito, um personagem cômico, mais leve, mas com algumas semelhanças com sua persona artística:

— Queria começar fazendo uma parada diferente, o Bonito é uma versão imatura do MD Chefe. Ele é um cara abusado, mas, se você der 50 missões, ele vai fazer as 50 com excelência. O pessoal às vezes fica enjoado dele, mas, no primeiro problema que têm, eles pedem para o Bonito resolver, porque ele é um cara confiável — diz o rapper, que ainda sonha em entrar no mundo da dublagem. — Imagina um personagem baixinho, pequeninho, um neném com voz grossa. Isso vai ser legal!

MD Chefe já foi católico e evangélico, mas se tornou um autodidata em religião depois de ter ouvido de Deus: "Eu vou te dar isso aqui de conhecimento, o resto você tem que buscar."

— Eu estudo o Evangelho do hebraico. Depois de velho, fui perceber o quanto Ele estava presente na minha vida e na vida da minha família e fui me aproximando mais do Altíssimo, tendo só o Salvador, que é o filho d'Ele, como intermediário — conta ele, para quem "a única diferença entre o Leonardo e o MD Chefe é que o Leonardo ri um pouco mais". — O Leonardo passa mais tempo dentro de casa, e fica um pouco menos sério porque está mais à vontade. Em casa, brinco com a minha filha, ela passa batom em mim, passa maquiagem... e aí eu até danço. Sou um ótimo dançarino, a mulher é que sabe!

SEB, Isaque Ferreira dos Santos; TEB, Leo Azevedo; QUA, Ana Paula Lisboa (jornalista); MARTHA BATALHA (jornalista); QU, Carlos Rêgo; Gustavo Pinheiro (jornalista); Jota Neto (jornalista); SEB, Rute de Azevedo; Nelson Netto; S&P, José Eduardo Aguiar



MARTHA
BATALHA

segundocadern@oglobo.com.br

'SEM ANISTIA', DIRIA A GRAÚNA

É um bom momento para recordar a Graúna, personagem do cartunista Henfil. Na sua imagem mais icônica ela tem os olhos muito abertos, o sorriso amplo e diz: "Tô vendendo uma esperança." A Graúna é forte e doce, resiliente e trabalhadora, otimista apesar de viver na miséria. Não há para mim personagem mais marcante do cartum brasileiro ou que defina tão bem o melhor dos brasileiros.

Henfil criou a Graúna durante os anos brabos da ditadura. Logo depois se mudou para Nova York para tratar a hemofilia. Ele tinha 29 anos, andava de muletas por conta da artrose, protegia-se do frio com um casaco de pele de coelho que só depois descobriu ser cafona. Colaborava com dois jornais, um semanário, cri-

ava e editava a revista mensal do Fradim. Trabalhava até as três da manhã, só dormia depois de tomar remédio e acordava grogue. Não entendia o noticiário na TV e faltava tempo para aprender inglês. Tinha saudade de pé de moleque, de pastilhas Valda, e de caixinhas de fósforo de madeira — para poder batucar.

Em carta para o amigo Ivan Lessa ele desabafa: "Já notou como andamos sobrecarregados?... O Brasil nesta situação sufocante....(e) quando a gente não fala, não grita, fica o maior silêncio. Se o Castelinho, o Alceu, o Bicuado, o Hélder, nós do Pasquim, os do Opinião e outros gatos-pingados, se nós não gritamos ninguém grita. Tão nos deixando sozinhos, com a carga e o ônus todo."

Em outra carta para Tárk de Souza, Henfil menciona o assassinato do amigo José Carlos da Matta Machado. Preso político, solto em São Paulo, morto em Recife. Conta que, com o golpe de Pinochet no Chile, o irmão Betinho passou 60 dias com 300 pessoas em duas salas na Embaixada do Panamá em Santiago. Sem tomar banho, mal comendo e alternando-se para sentar nas únicas quatro cadeiras. Se chegassem perto da janela os carabineiros atiravam. Quando saiu rumo ao Panamá Betinho pesava 40 quilos.

As cartas de Henfil estão no livro "Diário de um cucaracha", que eu releio de quando em vez. Tem tanto ali. A disciplina do artista, a resiliência do homem, os rompantes de criatividade, a resistência à ditadura pela arte e pelo humor. "Eu não nasci no berço das artes gráficas, mas no berço da guerra social", ele diz. Outro grande livro sobre Henfil é a biografia escrita por Denis Machado, "O rebelde do traço".

**HENFIL HOJE
TERIA 81 ANOS.
ACHO QUE
GOSTARIA DE VER
TANTA GENTE
PODENDO FALAR
NAS REDES DO
GOLPE MILITAR**

Enquanto lia, criei o hábito de escondê-lo sob outros livros da mesa. O Henfil da capa, de chapéu com a Graúna desenhada na aba, mostra um homem jovem de olhar terno. Eu me incomodava em

olhar e saber o que sei: a morte prematura aos 43 anos, a morte dos irmãos Chico Mário e Betinho. Os três hemofílicos e levados por Aids devido a transfusões de sangue. A cultura destruída no Brasil, a democracia enfraquecida, os mortos e desaparecidos políticos. Os nossos caquinhos, que nos levaram até a nossa atual e imperfeita democracia, mas, ainda assim e ainda bem, democracia.

"Uma coisa boa aqui (NY)... foi poder dizer o que eu quero. Se não der certo? Valeu pelo menos para respirar um pouco. A gente volta e vive tudo de novo", diz Henfil nas cartas.

Se Henfil estivesse vivo, a Graúna diria o seguinte quanto ao Bolsonaro: Sem Anistia. Quanto a Trump, diria um Vixe bem alto com olhos descrentes. Henfil não acreditaria, mas de certa forma há hoje mais liberdade no Brasil que nos Estados Unidos.

Henfil hoje teria 81 anos. Acho que gostaria de ver tanta gente podendo falar nas redes do Golpe Militar. Acho que gostaria de ver as pessoas protestando por anos até os assassinos de Marielle serem presos. Os tempos ainda são brabos, mas há um bom movimento. Acho que era essa a esperança, que a Graúna viu lá atrás, de olhos abertos, nos traços simples e rápidos do cartunista em pressa, envolvido em mil tirinhas, dizendo tudo o que podia, enquanto podia, para os daquela época, e os da nossa.

THOMAS URBAIN
Da AFP

A indústria musical luta nas plataformas, nos tribunais e com legisladores numa tentativa de impedir o uso indevido da arte pela inteligência artificial generativa, mas continua sendo uma batalha difícil. A Sony Music disse recentemente que já exigiu que 75 mil deepfakes — imagens, músicas ou vídeos simulados que podem ser confundidos com reais — sejam eradicados. O número reflete a magnitude do problema.

A empresa de segurança da informação Pindrop diz que a música gerada por IA tem "sinais reveladores" e é fácil de detectar, mas faixas do tipo parecem estar em todo lugar. "Mesmo quando soa realista, as músicas geradas por IA geralmente têm irregularidades sutis na variação de frequência, ritmo e padrões digitais que não estão presentes em performances humanas", disse a Pindrop, especialista em análise de voz.

DEEPFAKES

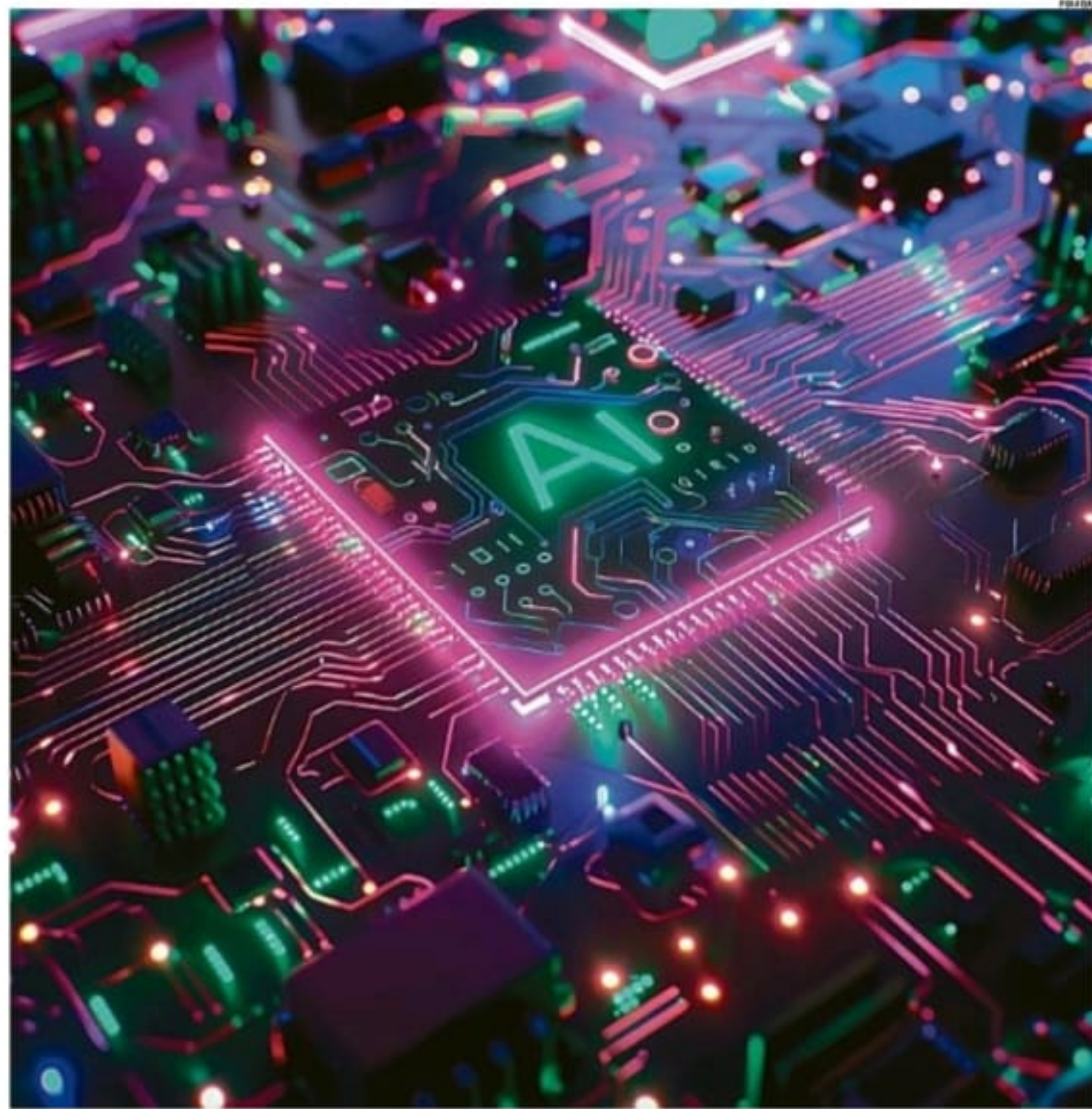
Leva apenas alguns minutos no YouTube ou Spotify — duas das principais plataformas de streaming de música — para detectar um rap falso de 2Pac sobre pizzas ou um cover de Ariana Grande de uma faixa de K-pop que ela nunca cantou.

— Levamos isso muito a sério e estamos tentando trabalhar em novas ferramentas nesse espaço para torná-lo ainda melhor — disse Sam Duboff, líder de organização de políticas do Spotify.

O YouTube disse que está "refinando" sua própria capacidade de detectar o uso de IA e que pode anunciar os resultados nas próximas semanas.

— O YouTube tem um forte interesse em resolver isso — disse Jeremy Goldman, analista da empresa Emarketer, acrescentando que confia que eles estão trabalhando seriamente para consertar falhas. — Se você está no YouTube, você não quer que a plataforma em si se transforme num pesadelo de IA.

Além dos deepfakes, a indústria musical está particularmente preocupada com o uso não autorizado de seu conteúdo para treinar modelos de IA generativos como Suno, Udio ou Mubert.



NOVO ROUND ENTRE INDÚSTRIA MUSICAL E IA

**TRIBUNAIS E PLATAFORMAS
SÃO CAMPOS DE BATALHA
PARA PROFISSIONAIS
QUE TENTAM COIBIR ABUSOS
DE DIREITOS AUTORAIS,
MAS AS DIFICULDADES
SE MULTIPLICAM, E DO OUTRO
LADO HÁ OS QUE DEFENDEM
UM USO JUSTO PARA
O AVANÇO TECNOLÓGICO**

Várias grandes gravadoras entraram com uma ação judicial no ano passado num tribunal federal em Nova York contra a empresa controladora da Udio, acusando-a de desenvolver sua tecnologia com "gravações sonoras protegidas por direitos autorais com o propósito final de roubar ouvintes, fãs e potenciais agentes licenciados das gravações sonoras que copiou".

Mais de nove meses depois, os procedimentos ainda tramitam. O mesmo vale para um caso semelhante contra a Suno, aberto em Massachusetts.

No centro do litígio está o princípio do uso justo (fair use), que permite o uso limitado de alguns materiais protegidos por direitos autorais sem permissão prévia. Isso pode limitar a aplicação de direitos de propriedade intelectual.

— É uma área de genuína incerteza — disse Joseph Fishman, professor de direito na Universidade Vanderbilt.

Quaisquer sentenças iniciais não serão necessariamente decisivas, pois opiniões variadas de diferentes tribunais podem levar a questão à Suprema Corte dos EUA.

Enquanto isso, os principais envolvidos em música gerada por IA continuam a treinar seus modelos com trabalhos protegidos por direitos autorais, levantando a questão: a batalha já não está perdida?

Fishman disse que pode ser muito cedo para dizer isso: embora muitos modelos

já estejam treinando com material protegido, novas versões são lançadas continuamente, e não está claro se alguma decisão judicial criaria problemas de licenciamento para esses modelos no futuro.

Quando se trata da arena legislativa, gravadoras, artistas e produtores tiveram pouco sucesso. Vários projetos de lei foram apresentados no Congresso dos EUA, mas não resultou em nada de concreto.

Alguns estados — notavelmente o Tennessee, lar de grande parte da poderosa indústria da música country — adotaram legislação protetora, sobretudo contra deepfakes.

Donald Trump representa outro obstáculo em potencial: o presidente republicano se posicionou como um defensor da desregulamentação, particularmente a da IA.

A CORRIDA POR AVANÇOS

Vários gigantes da IA entraram no ringue, como a Meta, que pediu ao governo para "esclarecer que o uso de dados disponíveis publicamente para treinar modelos é inequivocamente um uso justo".

Se a Casa Branca de Trump seguir esse conselho, isso pode empurrar a balança contra os profissionais da música, mesmo que os tribunais teoricamente tenham a última palavra.

O cenário não é melhor no Reino Unido, onde o governo trabalhista está considerando revisar a lei para permitir que empresas de IA usem o conteúdo dos criadores na internet para ajudar a desenvolver seus modelos, a menos que os detentores de direitos optem por não fazê-lo.

Mais de mil músicos, incluindo Kate Bush e Annie Lennox, lançaram um álbum em fevereiro intitulado "Is this what we want?" — apresentando o som do silêncio gravado em vários estúdios — para protestar contra esses esforços.

Para o analista Jeremy Goldman, a IA provavelmente continuará a atormentar a indústria musical enquanto ela permanecer desorganizada.

— A indústria musical é tão fragmentada — disse. — Acho que isso acaba sendo um desserviço em termos de resolver essa coisa.

[illegible]

Fale Conosco

☎️📞 **Classifone: 2534-4333**

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

20 palavras (corpo claro)

R\$ **79,00** R\$ **102,00**

Diá 010* per publicação Domingo*

20 palavras (corpo negro)

R\$ **98,00** R\$ **126,00**

Diá 010* per publicação Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Emprego & Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Indústria	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

www.classificadosdorio.com.br

O GLOBO

ZONA NORTE 2

SÃO CRISTÓVÃO

1 Quarto

SergioCastro

S. CRISTÓVÃO R\$279.000

Campos São Cristóvão (junto

Paulista). Apartamentos em

totalmente reformado, sala,

banheiro, cozinha, quarto,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

98985-1470 São Cristóvão

SergioCastro

2 Quartos

AVALIAMOS

SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2292-0080

98985-1470

NITERÓI

Demais bairros de

Niterói

2 Quartos

ITACATIARA R\$450.000

Entrada Itacatiara, aparta-

mento todo e c/2 quartos,

sala c/varanda, 2 banheiros,

cozinha, banheiro, quarto,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

LITORAL NORTE

Cabo Frio

Casas e Terrenos

CELEIRO VILA DAS CARMELAS

R. Francisco de Cruz Torres,

entrada Itacatiara, aparta-

mento todo e c/2 quartos,

sala c/varanda, 2 banheiros,

cozinha, banheiro, quarto,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

LITORAL SUL

Angra

Casas e Terrenos

SergioCastro

ANGRA R\$350.000,00

Moradia belíssima, re-

formada, 450m², bonita,

piscina natural, quarto,

sala, cozinha, banheiro,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

IMÓVEIS COMERCIAIS

IMÓVEIS COMERCIAIS

BARRA

Lojas

SergioCastro

BARRA DE TIROIA R\$140.000

Av. América, 250m², sala,

cozinha, banheiro, quarto,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

IMÓVEIS COMERCIAIS

Zona Centro

Salas e Andares

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$150.000

Opportun. para investidor. Av.

Rio Branco, sala 11m², cozi-

nha, banheiro, quarto, sala,

varanda. www.sergiocastro.com.br

C/250 Tel: 2292-0080/98985-1470

SergioCastro

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

